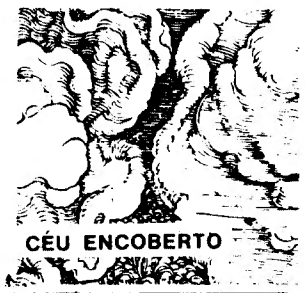
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 1974 N.º 18430 — ANO 54.º — PREÇO 2$50



CONTACTOS DIPLOMÁTICOS ACERCA DO CASO DO BISPO DE NAMPULA

ROMA, 15 — (F. P.) — Mons. Manuel Vieira Pinto, bispo de Nampula, teria tentado dirigir-se a Roma, mas teria sido retido pela Polícia portuguesa na escala de Lisboa. É assim que se interpreta na Curia Geral dos Religiosos Combonianos o facto de o prelado não ter chegado hoje ao aeroporto de Roma como tinha sido anunciado na véspera, telefonicamente, de Moçambique. Estaria actualmente detido numa localidade a 100 quilómetros de Lisboa — crê-se nos mesmos meios.

Pelo seu lado, mons. Giuseppe Maria Sensi, núncio apostólico em Lisboa, deve ser recebido muito proximamente pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício. Interrogado a este respeito, um porta-voz da Embaixada de Portugal junto da Santa Sé declarou hoje que as actividades de mons. Vieira Pinto e dos onze missionários expulsos de Moçambique tinham suscitado vivos protestos, não só dos europeus mas também dos portugueses africanos. «Em vez de pregar o evangelho, incitavam à revolta» — acrescentou. Foi para ser agradável à Santa Sé — precisa uma fonte noticiosa portuguesa — que o Governo de Lisboa já tinha dado a ordem de expulsão prevista para 20 de Março último.

Na Curia Geral dos Combonianos assinala-se que mons. Vieira Pinto encontrava-se com residência forçada na Namaacha, no Sul de Moçambique, quando decidiu no domingo, segundo parece, partir para Roma. A expulsão dos onze missionários teria sido decidida pelas autoridades locais de Moçambique no dia seguinte ao da partida do núncio, mons. Sensi, de Lourenço Marques para Angola e Portugal.

Interrogado a este respeito, o prof. Federico Alessandrini, porta-voz do Vaticano, declarou: «O núncio apostólico fez tudo para impedir uma partida especialmente dolorosa, tanto mais dolorosa que ela entrava o apostolado missionário num país que dele tem tanta necessidade. Os contactos diplomáticos da Santa Sé prosseguem sem trégua.»

PATRÍCIA ASSALTANTE?

A Polícia da Califórnia, que há meses procura Patricia Hearst, passou a ter desde ontem uma nova razão para a busca. Não se trata já de a libertar dos raptores, mas de esclarecer a sua posição num assalto a um banco, ontem em San Francisco. Fotografias (à esquerda) tiradas na altura do assalto pelo sistema de segurança revela a presença de Patricia entre os assaltantes. As autoridades dizem, entretanto, que é possível que Patricia tenha sido obrigada a acompanhar os outros assaltantes. Recorda-se que uma fita gravada com a voz de Patricia dizia que ela tinha aderido ao Exército Simbiótico de Libertação. (Telefotos UPI-Telimprensa-DL).

Gaullistas contra pompidoulistas

Telex de J. GABRIEL VIEGAS

PARIS, 16 «Traições, meias traições, quartos de traição» — foi nestes termos que Christian Fouchet, antigo ministro do Interior, antigo ministro da Educação Nacional do general De Gaulle se referiu às iniciativas daqueles que, se bem que continuando a fazer parte da U.D.R., tentam a todo o custo evitar que o candidato designado por essa formação possa obter o mandato presidencial. Sem os nomear, Christian Fouchet atacava Jacques Chirac, Oliver Stirn, Lecat e Taittinger, os quatro membros do Governo que, assinando um apelo a favor de uma candidatura única da actual maioria parlamentar, implicitamente punham mais uma vez em causa a de Jacques Chaban Delmas.

Christian Fouchet declarou desistir da sua candidatura a favor de Chaban-Delmas. Na realidade, desde o início que ele sabia que se tratava de uma candidatura simbólica, sem qualquer possibilidade de

Continua na pág. 20

28 páginas incluindo "Economia"

O TÉNIS PORTUGUÊS NA 3.ª ELIMINATÓRIA DA "TAÇA DAVIS"

Pela primeira vez, o ténis português entra na 3.ª eliminatória da mais cotada prova mundial: a «Taça Davis». É uma consequência do êxito (4-1) sobre a Irlanda, logrado através de quatro dias de competição cheia de alternantes. Na imagem: o campeão nacional José Vilela, que foi preponderante na actuação no grupo português. Reportagem em «Desportos».

Expansão do mercado do livro português

Ler na pág.10

APÓS O GOLPE

Os militares do Niger poderão julgar o presidente Diori

DAKAR, (Senegal), 16 (R) — Os militares governam hoje o Niger, assolado pela seca, após um golpe de Estado, sem efusão de sangue, que derrubou o presidente Hamani Diori, dirigente durante 15 anos daquele Estado da África Ocidental.

O tenente-coronel Seyni Kountie, chefe do Estado Maior do Exército de 2 500 homens, que foi o cabecilha do golpe de Estado, acusou o regime deposto de corrupção e indiferença.

Disse que consultaria os seus colegas do Exército sobre se o ex-presidente e os seus ministros, agora sob detenção domiciliária, seriam julgados.

O Niger, isolado geograficamente, sem qualquer saída para o mar, que era já um país pobre, foi um dos Estados da África Ocidental afectados pela estiagem, que entrou agora no sexto ano.

Numa comunicação pela rádio, escutada nesta capital, o tenente-coronel Kountie afirmou que o regime anterior fora «egoista, inconsciente, irresponsável e falho de organização de iniciativa quando enfrentou a seca».

O tenente-coronel Kountie, após o golpe de Estado, suspendeu a Constituição do país, dissolveu a Assembleia Nacional, proibiu todos os Partidos Políticos e impôs o recolher obrigatório desde o anoitecer ao alvorecer.

DISCURSO "NEGATIVO" DE KISSINGER NAS NAÇÕES UNIDAS

NOVA YORK (NAÇÕES UNIDAS), 16 — (FP) — A sessão extraordinária da ONU para as matérias-primas e o desenvolvimento ia começar a discutir ontem uma «nova ordem económica internacional» quando o secretário de Estado americano fez um discurso muito pouco aberto a modificações fundamentais das relações entre países ricos e países pobres.

As primeiras reacções ao discurso americano por parte das delegações do Terceiro Mundo resumem-se assim: «Já esperavamos isto. E muito negativo. Mas é apenas um discurso público e é bom que Henry Kissinger se tenha obrigado a vir falar a esta Assembleia Especial. Na Comissão, talvez a atitude americana seja mais flexível».

Enquanto a Assembleia Plenária continuava a escutar a série de discursos que se seguiram ao de Kissinger, a Comissão Especial apreciava o preâmbulo da declaração da nova ordem económica, proposta pelo grupo dos 77 países em vias de desenvolvimento. Os delegados destes países insistiam no carácter urgente da questão. Outras delegações, como a RFA, União Soviética e Japão, tenvavam fazer desaparecer, ou substituír por outra, a palavra «nova como qualificativo de ordem económica.

A Comissão Especial ouviu, por outro lado a primeira declaração pública do novo secretário-geral da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento), Gamani Corea (Sri Lanka), que acaba de entrar em funções.

Gamani Corea reduziu a proporções mais modestas a responsabilidade dos preços do petróleo, denunciados pelo secretário de Estado americano como factores de inflação e de miséria para os países mais pobres.

Reunião do Pacto de Varsóvia

MOSCOVO, 16 (R.) — Uma delegação soviética de alto nível, chefiada pelo chefe do Partido Leonid Brejnev partiu ontem de Moscovo para Varsóvia onde vai assistir a uma reunião do comité político consultivo do Pacto de Varsóvia que se realiza esta semana na capital polaca.

A agência noticiosa soviética TASS não informou o meio de transporte utilizado pela delegação mas as medidas de segurança tomadas na estação dos caminhos de ferro de Moscovo na tarde de ontem sugeriram que o grupo partira de comboio para chegar hoje ao meio-dia a Varsóvia.

Brejnev é acompanhado pelo primeiro-ministro russo Alexei Kosygin. A notícia da TASS dizia que o ministro dos Negócios Estrangeiros, A n d r e i Gromyko, neste momento a assistir à sessão espacial das Nações Unidas, em Nova Iorque, se juntaria à delegação soviética em Varsóvia.

DL/GERAL

Dada maior autonomia às caixas de previdência na gestão e funcionamento

Foi concedida maior autonomia às Caixas de Previdência no que respeita à gestão e funcionamento, através de um diploma promulgado e que vai ser remetido para publicação no Diário do Governo.

Passa a ser dispensado o visto do Ministério das Corporações e Previdência Social nas admissões de pessoal de administração e de enfermagem, de pessoal técnico e auxiliar de medicina e do serviço social, as quais terão efeito imediato após a aprovação da direcção da instituição. São igualmente abolidos os concursos documentais respeitantes a diversas categorias profissionais, designadamente as de aspirante, terceiro-escriturário e adjunto técnico de contabilidade de 2.ª classe sem prejuízo dos concursos já realizados até ao final do período de validade.

Passa também a competir às direcções das instituições de previdência a concessão de abono de família por ascendentes, em todos os casos em que não se verifique a coabitação com os beneficiários, bem como a atribuição de bolsas de estudo aos alunos dos cursos de enfermagem e dos cursos de técnicos auxiliares de medicina.

Foi igualmente dispensado o visto da Direcção-Geral de Previdência na aquisição de máquinas de reprografia, até ao valor de 50 contos, actualizando-se os limites a que se referem as normas de aquisição de material e realização de obras.

NOVAS MEDIDAS DE COMPENSAÇÃO

Uma outra Portaria do Ministério das Corporações, a ser publicada na folha oficial, introduz alterações e melhorias no sistema de gestão da Previdência tendo em vista uma reestruturação eficaz de circuitos e esquemas de compensação financeira no actual regime de segurança social.

Assim, a Caixa Nacional de Pensões passará a abastecer mensalmente as tesourarias das caixas sindicais na medida das necessidades, garantindo uma cobertura permanente das modalidades deficitárias e permitindo o rápido e pontual pagamento aos beneficiários. Além disso, a compensação dos saldos das Caixas vai efectuar-se, simultaneamente com o abastecimento das Caixas deficitárias, também através da Caixa Nacional de Pensões.

Os dois diplomas referidos entrarão em vigor no dia 1 de Maio.

ESQUELETOS HUMANOS COM 2,15 M DE ALTURA

TEGUCIGALPA, 16 — (EFE/ANI) — Cerca de trezentos esqueletos de seres humanos com 2,15 metros de latura foram descobertos na zona da «Mosquitia», no Departamento de Graças a Deus, região fronteiriça das Honduras com a Nicarágua.

Supõe-se que os esqueletos pertencem a gigantes antropófagos mencionados nas lendas misquitas.

Os misquitos, grupo étnico pré-colombiano, mencionanos seus escritos a existência destes gigantes — de acordo com o director da Biblioteca Nacional das Honduras, Raul Gilbert Trochez.

PETER FONDA DIVORCIA-SE

SANTA MÓNICA (CALIFÓRNIA), 16 — (FP) — O tribunal pronunciou ontem o divórcio do actor Peter Fonda (filho de Henry Fonda e irmão de Jane Fonda) e da sua mulher Susan. Estavam casados há 12 anos e separados há 2. Peter Fonda deverá pagar uma pensão alimentar de 2.500 dólares por mês à sua antiga esposa e 500 dólares por mês para cada um dos filhos do casal: Bridget, de 10 anos, e Justin, de 7, confiados à guarda da mãe.

Quando o combóio tinge o balastro de sangue

Os comboios, poe este ou aquel motivo, têm sido causa de desastre nas últimas horas. Aqui se registam três casos (um deles já com muito mais de cinte e quatro horas) para que sejam considerados por quem de direito. Três episódios: dois mortos e dois feridos.

À BOCA DO TÚBEL

«Um homem foi apanhado pelo combio!»

Esta triste exclamação soltou-a, junto do chefe da estação do Rossio, o maquinista do comboio n.º w919.

Tudo se passou ontem de manhã, cerca das 11 e 45. O corpo do homem (António Francisco Pereira) encontrava-se a cerca de 200 metros da boca do túnel.

Logo foi interrompida a cirulação no túnel a fim de o corpo ser removido. Um telefonema — e o «115» levou o cadáver para a Morgue.

Apareceu a Judiciária. Tudo faz supor que o homem haja caído de um comboio. No entanto, prosseguem investigações psts inteiro esclarecimento do caso.

PASSAGEM DE NÍVEL

Mais uma vez, surge também a passagem de nível sem guarda.

Onde? Entre o Camarão e o Caslinho, no concelho de Bombarral.

Tentava atravessar a passagem o empregado dos CTT Feliciano Piedade Monteiro, de 30 anos, quando o automóvel em que seguia, por falha do motor, se imobilizou no meio da via.

Dispunha-se o homem a arranjar a avaria quando surgiu uma automotora dos serviços extraordinários, a qual embateu no veículo e o arrastou. Arrastados, como é óbvio, Feliciano e Joaquim Gil, de 86 anos, que se encontrava no interior do veículo. Resultado: ambos os homens se encontram internados — o primeiro num hospital particular e o segundo no Hospital de S. José.

O EMPURRÃO DE SETE RIOS

Entretanto, o homem que, devido a um empurrão, fez com que na via férrea entre Campolide e Sete Rios fosse trucidado o operário Joaquim Ângelo da Cruz, de 27 anos, compareceu já perante o Juizo de Instrução Criminal.

O magistrado que estudou o caso arbitrou ao arguido a caução de 20 contos para aguardar em liberdade as investigações, a cargo da Polícia Judiciária.

Como oportunamente noticiámos, Joaquim da Cruz, foi abordado pelo homem em questão, na berma da via férrea, em declive, e solicitado a emprestar-lhe algum dinheiro. Como recusasse (o dinheiro que tinha fazia-lhe falta), o homem agora caucionado em 20 contos deu-lhe um empurrão. O operário foi cair na linha no preciso momento em que passava um comboio. «Não tinha intenção de o matar» — declarou o agressor às autoridades.

Faleceu o industrial Antoine Velge

SETÚBAL, 16 — Faleceu o conhecido industrial Antoine Velge, de 76 anos, natural da Bélgica e residente em Portugal há mais de quarenta anos. O corpo encontra-se depositado na capela do Aeroporto da Portela para onde transitou esta manhã da capela do Hospital de S. Bernardo, desta cidade. Os restos mortais de Antoine Velge seguirão para França onde vão ser sepultados no cemitério de Folembray. Antoine Velge deixou o seu nome ligado a diversos empreendimentos levados a cabo em Setúbal, nomeadamente o Hospital de S. Bernardo e o Estádio do Bonfim.

Colóquio na Sedes sobre petróleo

No prosseguimento das análises especializadas que tem vindo a realizar sobre a presente conjuntura nacional, a Sedes promove na quinta-feira, às 21 e 30, um colóquio acerca do tema «Política energética e do petróleo».

O colóquio será introduzido e orientado por uma equipa constituída pelos srs. eng. Moura Vicente, dr. João Lencastre (administrador delegado da Shell) e eng. João Botequilha (que moderará).

NÓ DE LIGAÇÃO COM A CIRCULAR INTERIOR DE LISBOA

O concurso para a construção do nó de ligação da E.N. 117 com a circular regional interior de Lisboa foi realizado ao princípio da tarde na sede da Junta Autónoma das Estradas situada na Praça da Portagem em Almada. A base de licitação é de 33 200 contos.

INDUSTRIAIS DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

Na próxima quinta-feira, dia 18, pelas 16 horas, na Avenida Duque de Ávila 95-2.º, tomam posse os novos corpos gerentes do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas para o triénio de 1974 a 1976.

SEIS PRESOS NUMA RUSGA

Sob suspeita de «não exercerem qualquer tipo de actividade susceptível de tornar viável a sua subsistência», foram presos esta madrugada, na zona do Bairro Alto, seis homens de idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos. Após identificação ficaram encarcerados nos calabouços do Governo Civil.

Na rusga colaboraram elementos à paisana da 1.ª Divisão e da secção de Costumes da P.S.P.

FOLHA OFICIAL

Uma portaria do ministro do Ultramar torna extensiva às províncias ultramarinas a Lei n.º 5/73, de 25 de Julho (Reforma do sistema educativo), com algumas alterações.

///

Tendo em vista aos interesses da bordadeiras da Madeira e dos Açores, uma portaria do Ministério das Corporações e Segurança Social altera, por um período de seis meses, a contribuição da entidade patronal estabelecida no n.º 4 das portarias 775 e 780/73.

///

Uma outra portaria do mesmo departamento define o regime de compensação financeira nas modalidades «Doença e maternidade», «Abono de família e prestações complementares» e «Administração» a observar pelas Caixas de Previdência e Abono de Família e por outras instituições articuladas ou ainda não articuladas com a Caixa Nacional de Pensões.

Como um fogueteiro fica sem foguetes e fere sete pessoas

Em grande ar de festa, seguia ontem à frente do «compasso» pascal, em Vila Chã, concelho de Amarante, o carpinteiro Alfredo Teixeira Monteiro, encarregado das funções de fogueteiro.

Porque se descuidasse (o homem não sabe explicar...), aconteceu o que não fazia parte do programa: todos os foguetes explodiram no decurso da procissão.

Sete pessoas ficaram feridas: Eva da Conceição de Sousa, de 9 anos; Joaquim Custódio de Carvalho Ferreira, de 10; Joaquim Ernesto de Sousa Pinto, de 17; Manuel Ribeiro, de 45; Manuel Domingos Teixeira, de 16; José Manuel Teixeira Monteiro, de 32, e Manuel Alves Ribeiro, de 40. Unicamente a Eva e o Joaquim Custódio ficaram internados no Hospital de S. João, no Porto.

E o fogueteiro? O fogueteiro ficou sem os foguetes...

CERÂMICA DA BEIRA, LDA.

Concessionária da distribuição de energia eléctrica no Concelho de Tondela
TONDELA

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária a reunir nos escritórios da Fábrica da Naia no dia 11 de Maio de 1974, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Deliberar sobre uma proposta para a compra das instalações fabris, terrenos e edifícios pertencentes à Sociedade.
2.º — Deliberar sobre a venda da quota de 105.950$00 ou sua distribuição pelos sócios.
3.º — Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Tondela, 9 de Abril de 1974.

O Presidente do Conselho de Administração,
a) Dr. Manuel Cardoso Pessoa

A C. P. INFORMA:

Em virtude de estarem suspensos os trabalhos de renovação da via, nos dias 10 a 16 de Abril, voltam a circular os comboios N.º 8113 e 8114, entre Barreiro e Beja, bem como as respectivas ligações de e para Évora.

INFORMAÇÕES:
Telef. 32 62 26

BANCO DE PORTUGAL

A situação económica exige a cooperação dos trabalhadores

Ao esboçar as perspectivas da economia portuguesa no ano corrente, a Revista Económica e Financeira que acompanha o relatório do Banco de Portugal afirma que tudo leva a supor que se dará um acréscimo avultado do valor das importações de bens e serviços, em particular por efeito do agravamento dos preços das matérias-primas, de combustíveis, de produtos intermédios e, até, de equipamentos. Esta evolução, a verificar-se, exigirá adaptações sensíveis nas estruturas de vários sectores produtivos e do comércio e tenderá a acentuar as repercussões da inflação importada.

Por não se afigurar de prever um crescimento das receitas provenientes das operações de mercadorias e de invisíveis correntes capaz de compensar a expansão do valor das importações de bens e serviços, diz ainda aquele documento do Banco de Portugal, a balança de transacções correntes poderá apresentar saldo negativo. Se as saídas de capitais voltarem a ser superiores ao afluxo de capitais estrangeiros, tal como aconteceu nos últimos anos, a balança de capitais também apresentará saldo negativo. Resultará daí que «a balança geral de pagamentos da Metrópole, nomeadamente com o estrangeiro, deverá implicar uma redução das reservas cambiais, com o seu reflexo nos meios totais de pagamentos internos».

No caso de se concretizarem estas perspectivas, o Banco de Portugal considera inevitável um ajustamento da política de crédito interno. E afirma que se tornará ainda mais premente estimular a formação de poupanças e a sua mobilização no financiamento dos investimentos reprodutivos, o que exigirá a coordenação das providências monetárias e financeiras com as políticas industrial e fiscal. Não bastará uma política meramente conjuntural. Para intensificar as exportações e acrescer o grau concorrencial da economia, haverá que incentivar os ajustamentos da estrutura produtiva e do comércio.

CONTINUARÁ A INFLAÇÃO

A insuficiência da política monetária na luta anti-inflacionista é também sublinhada pelo Banco de Portugal. Poderá procurar assegurar certa margem de estabilidade mas nunca responsabilizar-se, concumitantemente, pela continuidade do desenvolvimento económico.

Reconhecida a impossibilidade de se inverter, a curto prazo, a tendência inflacionista, o objectivo que se propõe é a moderação da alta de Preços. A redução drástica e imediata da taxa de inflação, mesmo que possível, não seria viável pelos elevados custos sociais que acarretaria.

As pressões inflacionárias existentes só poderão ser atenuadas por uma política global, escreve-se na Revista Económica e Financeira do Banco de Protugal. Há uma necessidade premente de cooperação dos sectores público e empresarial, do mundo do trabalho e dos demais grupos sociais, pois só uma acção conjunta e convergente dos vários agentes económicos poderá minimizar os custos que a luta anti-inflacionista envolverá. Assegurar o crescimento e conter a inflação exigirá a utilização conjunta e simultânea dos diversos instrumentos da política económica, designadamente da política monetária, orçamental, fiscal e do trabalho, assim como a conjugação das políticas globais com as políticas sectoriais. Estas políticas, sublinha ainda aquele documento do Banco de Portugal, terão de ser completadas por «uma acção de informação da opinião pública sobre a situação dos mercados, em especial no que toca a abastecimento e preços e, ainda, sobre os efeitos nocivos, no plano económico e social, de uma alta continuada de preços.

NECESSIDADE DE UMA POLÍTICA GLOBAL

A necessidade de uma coordenação, sistemática e regular, da política monetária e financeira com os outros instrumentos da política económica é também posta em relevo ao serem tratadas as perspectivas de distribuição do crédito bancário. No entender do Banco de Portugal, as instituições bancárias não poderão, por si sós, criar a desejável procura de crédito, nomeadamente no que respeita à sua qualidade. Nem bastará condicionar a potencialidade creditícia das instituições bancárias e estabelecer direcrizes sobre as aplicações a dar aos recursos por elas obtidos ou criados, mesmo quando se determinem taxas, mínimas ou máximas, de representação de determinados valores nessas aplicações. Admitir o contrário equivaleria a supor que pela simples modificação de grandezas monetárias, se operariam reacções automáticas e proporcionadas das variáveis económicas reais e modificações imediatas de certos comportamentos, o que a experiência de muitos outros países não confirma.

O Banco de Portugal reconhece que as dificuldades económicas que se avizinham tornam ainda mais urgente a modificação das nossas estruturas de produção e comercialização. E reconhece que providências monetárias e financeiras não bastarão nem para a realização deste objectivo, nem para uma luta eficaz contra a inflação, nem para a melhor utilização do crédito bancário. Antes sublinha a necessidade de uma política global, em que sejam chamados a cooperar os sectores público e empresarial e os trabalhadores. O mesmo é dizer que a resolução dos problemas fundamentais da nossa economia exige soluções políticas.

O PNB NÃO ACOMPANHA O CRESCIMENTO DA PROCURA

A evolução da economia metropolitana em 1973 não terá divergido significativamente das tendências dos últimos anos, estima o Banco de Portugal em face dos dados estatísticos disponíveis. Mas ter-se-á reportado novo agravamento da pressão inflacionária.

Terá havido sensível expansão do consumo interno, em consequência do movimento ascencional das despesas dos consumidores e das despesas correntes do Estado. A formação bruta de capital fixo terá registado sensível acréscimo e parece de admitir que se operou um aumento líquido do volume global dos Stocks, do que terá resultado nova progressão do investimento bruto.

Continua na pág. 15

Criminalidade

U estudo governamental norte-americano mostra que a criminalidade nas cinco maiores cidades dos Estados Unidos é perto de três vezes superior à indicada pelas estatísticas da polícia.

De acordo com este estudo, foram cometidos nessas cinco cidades 3,1 milhões de crimes diversos em 1972, quando as estatísticas do FBI referem apenas 1,1 milhão.

A diferença provém do facto das vítimas que o FBI não menciona frequentemente não apresentarem queixa por considerarem que a justiça não era capaz de castigar os criminosos.

Em Filadélfia houve cinco vezes mais crimes do que os mencionados pelas estatísticas do FBI. Em Chicago, Detroit e Los Angeles foram três vezes superiores e em Nova York mais do dobro.

Os crimes referenciados vão da violação ao assalto de residência, passando pela agressão

Um dos autores do estudo declarou que este demonstra da parte do público «uma apatia que conduz ao desprezo pelas instituições da justiça».

Miopia

Nenhum jovem gosta de usar óculos. E no entanto, parece que há vantagens em ser míope.

O semanário médico inglês «The Lancet», estudou os estereótipos das crianças míopes e daquelas que vêem bem ao longe, para determinar se realmente — como se diz — as primeiras são mais vivas e as segundas menos dotadas.

Até que ponto serão verdadeiras as crendices populares a este respeito? — pergunta a revista.

E eis as conclusões a que chegou:

«Em média, as observações levadas a efeito por meio dos testes normais de inteligência, realizados num determinado sector de origem semelhante, demonstram, com efeito, que os míopes marcam em geral uma superioridade de cerca de cinco por cento sobre as crianças que vêem bem ao longe na leitura, em matemática e em facilidade de argumentação, mas não em provas de inteligência que não sejam verbais.

«Como é natural, o míope interessa-se menos por desportos. E tem maior inclinação para trabalhar muito, para ser mais pontual e tem menor tendência para tentar enganar os outros.

«O grau de presunção pessoal é sempre difícil de classificar, mas há muito bem quem julgue que os míopes são introvertidos e sujeitos a certa relutância em assumir a liderança social.

«No entanto, e apesar destas pequenas desvantagens sociais, os míopes não são menos numerosos nas classes mais elevadas da sociedade do que nas mais baixas».

O inquérito da revista «The Lancet» não revela se estas características são visíveis na primeira infância quando o bebé míope pouco mais pode ver do que a mãe. E também não há provas a apoiar a convicção popular de que a miopia pode ser provocada por demasiada leitura nos primeiros anos de vida.

Pelo contrário, a revista observa:

«Estudos paralelos dão forte apoio à teoria segundo a qual a miopia seria hereditária».

E acrescenta que não deve retardar-se um só dia o recurso aos óculos, receitados pelo médico, pelo facto de se supor que a criança possa sentir-se diminuida por ter de os usar.

Muito ao contrário: a criança sente-se muito mais importante com os óculos, — que lhe sugerem, aos seus próprios olhos, superioridade intelectual, segundo as conclusões de um estudo sociológico recente.

«Entre as pessoas de meia idade, os míopes voltam a ter vantagem sobre os seus contemporâneos de visão correcta»

CALVET DE MAGALHÃES

OS COMBOIOS ELÉCTRICOS DO ESTORIL

Pessoa amiga queixa-se do comboio eléctrico do Cais do Sodré a Cascais não ser aquilo que lhe diziam.

Está bem. Estamos de acordo. Nem queremos já falar do aumento das tarifas, com avisos de 48 horas (a Companhia do Estoril não se queixa da falta de liberdade) e nem sequer dos protelados processos de indemnizações da Gibalta ou do desastre do Cais do Sodré.

Contudo aqui me ocorre o que há muitos anos ouvi ao general Serpa, uma pessoa estimável, que havia sido comandante-geral da Guarda Fiscal a pé e a cavalo. Os de cavalaria tinham até a particularidade de usar bigode e pera, nunca descobri porquê.

Ora o nosso general tinha um impedido fiel e dedicado que o acompanhava desde os tempos de tenente e lhe veio mesmo a fechar os olhos quando morreu. Como era de natural bondoso e complacente, nunca recusava os bilhetes de benefício que lhe impingiam não só actores, mas as inúmeras pessoas que lançavam mão deste meio para sair de apuros, acudir a uma enfermidade ou apenas talvez para arrebanhar uns cobres.

Certo dia o general Serpa viu-se com um bilhete de benefício para S. Carlos e como não se sentisse disposto a assistir a uma peça já sua conhecida, lembrou-se de oferecer a entrada ao impedido. No fim do almoço, perguntou-lhe de repente: — Olha lá, tu tens uma andaina preta decente, destas para ir a um enterro?

— Saiba vossa senhoria que sim, senhor.

— Bem. Então logo à noite, barbeia-te bem, enverga o fato preto, engraxa bem as botas e vais com este bilhete ao Teatro de S. Carlos ver o espectáculo.

— Saiba vossa senhoria que sim, senhor.

No dia seguinte, foi só depois do impedido lhe ter servido o jantar, que o general se lembrou de colher quais tinham sido as suas impressões de véspera.

— Então, vamos lá a saber, gostaste de ir ao teatro?

— Saiba vossa senhoria que sim, senhor.

— E qual foi a tua impressão, isto é, como achaste a coisa? Eles andaram bem?

— ...

— Fala, homem! Dize lá o que pensas do trabalho dessa gente?

— Olhe, meu general, se quer que lhe diga a verdade, **a coisa para paisanos não vai mal!**

Ora eu, todos vós finalmente, à semelhança da relatividade estabelecida pelo impedido, devemos considerar que para a maioria dos que trafegam naquela linha o Combóio **não está mal.**

As carruagens são antiquadas, mas que tem isso? gingam muito bem como se dançassem um tango devido à froixidão das molas ou à sinuosidade da linha, balançando-nos amoravelmente nos assentos. Depois se lhes falta um cinzeiro, se uma janela se encontra encravada, ou se uma cortina está rasgada ou foi arrancada, a carruagem continua inalteravelmente sem cinzeiro, com a encravação da janela e o rasgão ou a falta da cortina.

Às vezes o combóio estaca de repente no meio da linha, à hora em que o cidadão recolhe a casa das fadigas da vida a prelibar o gozo da sopa caseira. Porque foi, não se sabe, basta saber que parou. Desde que a energia eléctrica vem do Castelo de Bode, parece que o bode dá-lhe muitas vezes para investir contra os cabos e a energia sumir-se.

Seja como fôr, o cidadão quer telefonar para casa a fim de sossegar a família. Não é possível. Na estação mais próxima há telefone, mas privativo do pessoal, sem comunicação exterior. Ora o combóio deu-lhe justamente para parar numa altura do trajecto onde não se avista vivalma, nem muito menos telefones. Tem de resignar-se a aguardar que a corrente se restabeleça, sempre com a esperança que a coisa não demore. Mas o tempo passa-se, a marrada do bode foi puxada, o cidadão inquieta-se ao pensar nas aflições da família, e quando finalmente ao cabo de duas estiradas horas consegue chegar a casa vai encontrar a mulher afogada em soluços de cruciante choro, os filhos angustiados a interrogar com terror as lágrimas aflitivas da mãe, o jantar frio, a criada a resmungar com «esta maldita casa», o gato desesperado em carreiras por já ter passado a hora de lamber a ceia, e o cidadão com o desespero a roer-lhe as entranhas perde o apetite.

Dir-me-á que os horários são acertados e não faltam combóios nas horas de maior intensidade económica para que todos possam chegar a horas ao emprego. Mas por fatalidade houve quem estragasse tudo estabelecendo os rápidos até Algés quando deviam ser até Caxias, de modo que a grande e intrépida tribo dos «eléctricos» que tanto distingue Lisboa, passou também a manobrar nos combóios com grave dano de todos que moram entre Caxias e Cascais, isto é, fora de portas.

E há também uma coisa graciosa. Nas carreiras de caminhetas que pretendem estabelecer ligação com a linha férrea, sucede como na Cruz Quebrada a caminheta abalar para Queluz justamente **um minuto antes** do combóio ascendente chegar à estação, e à tabela, é claro.

Não temos que ficar indignados. Graças a Deus.

MEDICINA

CONTRA O CANCRO

MEDICAMENTOS À BASE DE PLATINA

LONDRES — (R.) — Um medicamento baseado na platina está a manifestar resultados altamente prometedores na fase de teste como um agente terapêutico para os tumores cancerosos — anunciou um cientista americano.

O dr. Barnett Rosenberg, biofísico da Universidade estadual do Michigan, disse num congresso anual de química realizado em Londres que o medicamento tem sido utilizado contra uma ampla gama de tumores e que parece ser especialmente eficaz contra o cancro dos testículos e dos ovários.

O dr. Rosenberg e a sua colega, dr.ª Loretta L. Vancamp, descobriram o primeiro medicamento baseado na platina em 1968, e desde então as investigações sobre medicamentos desse tipo ampliaram-se à escala mundial.

Um dos principais problemas actuais reside na forma de superação dos efeitos marginais do medicamento, principalmente no que se refere a danos produzidos nos rins.

Todavia, esses efeitos estão em vias de ser reduzidos e «se o doente possuir rins sãos ao começar o tratamento, uma administração moderada do medicamento fará com que os órgãos renais prejudicados venham em breve a recuperar até aofuncionamentonormal» — segundo as declarações do dr. Rosenberg.

O cientista citou uma experiência na qual 15 homensafectadosporcancros terminais dos testículos foram tratados com o medicamento. Nenhum outro tipo de medicamen-

Continua na pág. 9

DL/GERAL

Nota oficiosa sobre os Missionários Combonianos em Moçambique

Do Ministério do Ultramar recebemos, por intermédio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo a seguinte nota: O regresso à Metrópole do Bispo de Nampula, D. Manuel Vieira Pinto, e a saída de 11 missionários combonianos do Estado de Moçambique têm originado diversas versões noticiosas, que exigem o esclarecimento dos factos.

1. Os acontecimentos desencadearam-se em meados de Fevereiro, com a divulgação de um documento elaborado pelos referidos missionários combonianos, «em união com o seu Bispo», altamente ofensivo da Nação portuguesa e também da hierarquia da Igreja, pondo mesmo em causa as relações entre Portugal e a Santa Sé.

2. Tal documento, destinado à Conferência Episcopal a realizar em breve, foi posto a circular em diversos meios, tendo a Secretaria de Diocese de Nampula, pelo seu comunicado de 11 de Março, criticado essa indevida divulgação. Isso levou a Conferência Episcopal de Moçambique a vir a público, com o seu comunicado de 26 de Março, repudiar a insinuação de que lhe cabia qualquer responsabilidade naquele facto, considerando tal versão como caluniosa, pois a divulgação fora feita pelos próprios autores em data anterior à reunião da Conferência e durante o decurso da mesma.

3. O documento dos missionários combonianos, pelo carácter de que se revestia, originou desde logo viva reacção nos mais diversos meios da população de Moçambique, inclusive das restantes hierarquias religiosas daquele Estado, e foi motivo dos factos que posteriormente vieram a verificar-se.

..4. Em face do teor do documento de outras atitudes antinacionais que se lhe seguiram, e das generalizadas reacções por elas suscitadas, as autoridades de Moçambique determinaram a saída daquele Estado dos referidos missionários.

5. Solicitou então o Núncio Apostólico em Lisboa que fosse suspensa a determinação das autoridades portuguesas até que pudesse proceder às diligências que entendia oportuno realizar directamente naquele Estado, ao que o Governo acedeu.

Aliás, já anteriormente a estes acontecimentos o Núncio Apostólico havia solicitado autorização, que foi concedida, para o assistente geral dos combonianos contactar aquela congregação em Moçambique, dada a perturbação que nesta se vinha verificando.

6. Efectivamente, o Núncio Apostólico permaneceu em Moçambique de 19 de Março a 9 de Abril, tendo-se entretanto verificado novas reacções com largas manifestações da população contra os referidos missionários e solicitando que fosse executada a sua expulsão.

7. Em resposta ao convite dirigido por padres da paróquia de Nampula à população desta cidade para que «se dirigisse à Catedral a fim de pedir perdão» pelas manifestações havidas anteriormente, a população voltou a reagir com grande hostilidade na noite do dia 9, tendo posto em risco a segurança do prelado e dos missionários, o que obrigou ao empenhamento de efectivos policiais para os proteger.

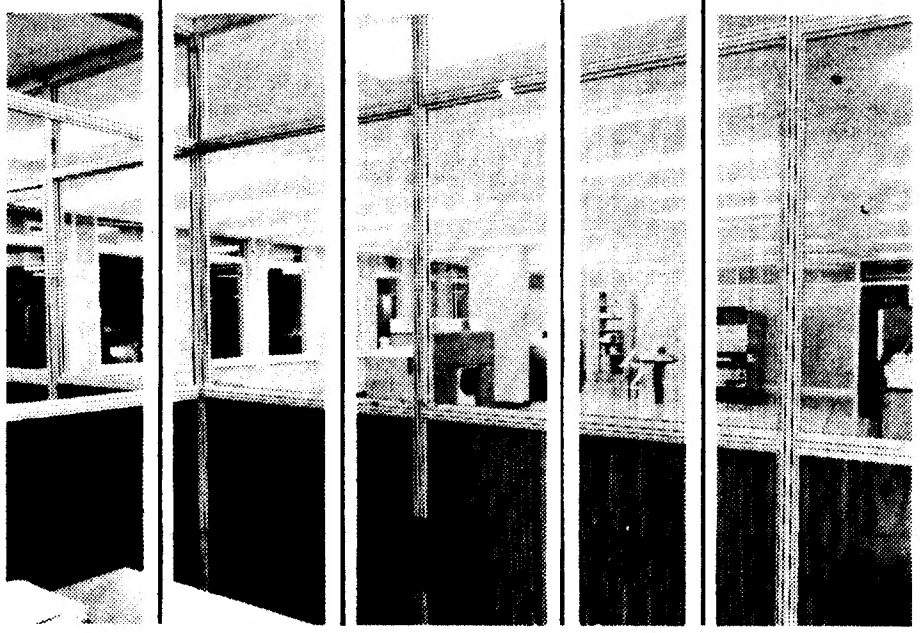
8. Criou-se assim uma difícil e dolorosa situação que provocou naturais preocupações às autoridades locais e, perante tal ambiente existente, o bispo de Nampula e os missionários, para salvaguarda da sua segurança e com a sua aquiescência, foram conduzidos no dia seguinte, o primeiro, para a Namaacha, e os segundos para Inhambane.

9. Mas não havendo diminuído com esta providência a tensão existente, tiveram os missionários de abandonar o Estado de Moçambique, saindo no dia 12 para Roma os nove de nacionalidade italiana e para Lisboa os dois de origem portuguesa.

10. Entretanto, também o bispo de Nampula, envolvido pelo mesmo ambiente de hostilidade, deliberou deixar Moçambique, tendo ontem desembarcado no Aeroporto da Portela.

..Após curta permanência numa das salas destinadas a altas individualidades, seguiu para a residência de familiares.

Divisórias metálicas



LISBOA r. D. Estefânia 177 A e C Telefs. 538881 6
PORTO r. do Bonjardim 506 Telef. 33484

FOC

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Matrículas para admissão ao curso de Assistentes de Dadores

Para conhecimento geral se publica que de 15 de Abril corrente a 4 de Maio próximo, estão abertas no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto dos Hospitais Civis de Lisboa as matrículas para admissão ao curso de Assistentes de Dadores destinado a 30 alunos, autorizado por despacho ministerial de 18 de Fevereiro último e publicado no «Diário do Governo», 2.ª série, n.º 57 de 8 de Março.

As condições de admissão ao referido curso são as seguintes:

a) Habilitação do 2.º ciclo ou equivalente.
b) Robustez Física necessária.
c) Idade mínima de 16 anos completos até ao dia 31 de Dezembro do corrente ano.
d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula os seguintes documentos:

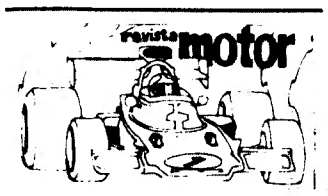
1. Requerimento feito em papel selado dirigido ao Diertor do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos dos Hospitais Civis de Lisboa, solicitando a admissão ao curso.
2. Bilhete de Identidade.
3. Certidão narrativa simples de registo de nascimento.
4. Documento comprovativo da habilitação exigida.
5. Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva Junta de Freguesia ou pelo pároco da residência habitual do candidato.
6. Certificado do B. C. G.

Os candidatos à matrícula serão sujeitos a um exame médic no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas indispensáveis, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Centro Serviço de Pessoal do Hospital de S. José, onde serão prestadas as informações necessárias.

Hospitais Civis de Lisboa, 10 de Abril de 1974.

O DIRECTOR



Aulas na Colónia Balnear de S. Pedro do Estoril

Os alunos da Escola Preparatória Joaquim de Barros terão de continuar até ao dia 29 deste mês a frequentar as aulas na Colónia Balnear de S. Pedro do Estoril a fim de dar tempo ao acabamento das obras nas instalações escolares de Paço de Arcos — segundo informação que nos foi prestada pela directora daquele estabelecimento de ensino.

MANHÃ NA PRAÇA

Depois da ressaca...

Depois da euforia de Páscoa chegou a tranquilidade. Passou a festa e a ressaca sente-se nos mercados da cidade. Uma calmaria triste pesa na praça do Saldanha. Bancas vazias, produtos sem frescura, ausência de fregueses caracterizavam o ambiente dando-lhe a feição de um campo fantasma.

Talvez que esse «complot» de factores tenha contribuído para o embaratecimento (leve, evidentemente) dos géneros vegetais. Havia favas a 5$00, ervilhas a 10$00, alfaces a 1$50 e 2$00, cenouras a 6$00, lombardas a 4$00, couve-flor a 7$00 e batatas a 4$00 (as novas) e 3$00 (as velhas).

A fruta, exuberante e viva oferecia-nos a tentação das cores segundo a qualidade por uma variada gama de preços oscilante entre os 5$00 e os 11-00; nos peros de um amarelo pálido que também se debatiam por tabelas díspares e situavam-se numa escala dos 7$00 aos 13$00; nas bananas amarelo desbotado e custando um quilo delas doze escudos contados em dinheiro.

Hoje o sector de peixe estava afectado pela escassez. Pouco e com os olhos já embaciados, o que significa um certo tempo de existência fora de água. Mas por outro lado essa faceta ajudava a uma descida de preços. Encontrámos pescada grande a 56$00, marmota a 30$00, peixe-espada a 36$00, linguado a 80$00, chicharro a 12$00, cachucho a 22$00 e pargo a 54$00.

Dezenas de pessoas prejudicadas por uma fábrica na Cova da Piedade

ALMADA — Os inconvenientes causados pela laboração de uma fábrica de betão instalada nos terrenos anexos ao liceu local, foram agora objecto de uma exposição dirigida ao presidente da Câmara e subscrita por dezenas de munícipes.

Os signatários, moradores nas ruas dos Caranguejos, Alexandre Herculano e Avenida Rainha D. Leonor, na Cova da Piedade, referem que aquela fábrica é «um verdadeiro manancial de poluição a ponto de, em certos períodos do dia, não ser possível abrir-se uma janela sem que haja uma verdadeira invasão de pó terrivelmente fino e nocivo oriundo da mesma fábrica que, valha a verdade, para se introduzir nas nossas casas não necessita de janelas abertas. A lavagem das roupas é outro problema visto ser, muitas vezes necessário, voltar a lavá-las. Por outro lado as artérias que servem esta zona encontram-se já estragadas e cheias de cimento solidificado não falando no verdadeiro rio que corre da fábrica aquando da lavagem do material circulante e outro.»

Depois de realçarem o facto da fábrica se encontrar surpreendentemente localizada numa zona residencial e, sobretudo, no meio do triângulo formado pelo Liceu, Ciclo Preparatório e Escola Emídio Navarro, o que «está a pedir urgentíssimas medidas da Delegação de Saúde», os expositores acabam por dirigir ao presidente da edilidade, a seguinte pergunta: «Uma rua pode assim ser utilizada para benefício só de alguns com prejuízo de todos?».

SERVAN-SCHREIBER NÃO SE CANDIDATA

PARIS, 16 (R.) — O chefe do Partido Radical, Jean-Jacques Servan-Schreiber, anunciou hoje que não se candidatará à eleição presidencial francesa devido a demasiadas individualidades já nela participarem.

Servan-Schreiber, de 50 anos, uma das figuras mais volúveis da cena política francesa, tornou conhecida a sua decisão há muito aguardada numa conferência de Imprensa durante a qual afirmou que não serviria a França se se tornasse candidato.

A sua decisão significa que não haverá qualquer candidato sério do centro na consulta às urnas de 5 de Maio.

UMA SEGUNDA-FEIRA DE PALAVRAS

Columbo meteu-se desta vez com um homem das publicidades, um tal que revolucionou a arte criando o processo de publicidade subliminar, ou seja: o consumidor é manipulado à revelia da sua responsabilidade através de sugestões levantadas por imagens passadas abaixo do seu nível de conhecimento. O processo — foi dito no episódio — encontra-se proibido na América, mas a dificuldade na obtenção de provas é grande, como se imagina. Conhecem-se experiências feitas pela televisão de que falaremos aqui, um dia, com mais vagar.

O assunto, como já facilmente se adivinha, foi tratado com a máxima simplicidade. Os americanos importam-se pouco com certas ninharias, mas o facto de levantar o problema poderá ter tido o mérito de despertar no comum da audiência o interesse pelo fenómeno. Se é que, habituados a tantos e tantos anos de americanices não pensarão que se trata de mais uma — e passam adiante.

Fora o *Columbo,* a televisão teve ontem vários outros motivos de interesse. Louvêmo-la. Louvêmo-la sobretudo pelos seus esforços no sentido de trazer o público português informado dos grandes acontecimentos mundiais. À semelhança das televisões doutros países, a nossa mantém vários correspondentes no estrangeiro: José Augusto em França, César Faustino na Suécia, Matos e Lemos na Itália.

No Rio de Janeiro também. Através de uma reportagem chegada do Rio, soubemos que José Maria Pedroto se encontra no Brasil. Ouvimo-lo falar com aquela facilidade torrencial que todos lhe conhecemos. A comunicar às massas que pretendia reforçar a linha do Boavista com alguns jogadores brasileiros. Obrigadinho pela notícia, homem. Obrigadinho à televisão portuguesa por. Quanto ao Boavista, sirva-se à vontade. Por que não? Todos fazem o mesmo. A isto é que nós chamamos a comunidade. O Barreirense também já lá teve um brasileiro chamado Nelinho Nelinho desapareceu, de súbito. De súbito vimo-lo ontem, na tal reportagem que nos veio do Rio. Vimo-lo na sua nova pele de pretendente ao posto de titular da selecção brasileira, incluído num lote de 25 atletas, os melhores 25 do Brasil, logo dos possíveis melhores 25 do mundo...

Como foi isto? Como sucedeu que o Barreirense tivera o pássaro — e que pássaro! — na mão, e o duixara fugir? O repórter pergunta se Nelinho sente mágoa pelo comportamento da gente do Barreiro ou do Barreirense...

Nelinho responde direito. Que dos seus colegas e das pessoas ligadas ao desporto, não: *Sinto mágoa pela falta de confiança que os directores do Clube depositaram em mim...*

E explica:

Depois de se ter ido embora o presidente que me levara para lá, eu falava numa distensão na virilha: eles não acreditavam. Fiz vários tratamentos, eles não acreditavam e começaram a me dar multas para fazer guerra comigo. Tanto que eu fui esquentado da cabeça e pedi ao presidente que me liberasse e vim-me embora para o Brasil. Essa é a mágoa que eu tenho dos directores do Barreirense e que não posso esconder de jeito nenhum.

Isto ajuda-nos a entender alguma coisa dos bastidores do futebol no nosso País. Nelinho não serve ao Barreirense e serve à melhor equipa do mundo. Já agora, para esclarecimento e cultura do povo português, podia o jogador dizer-nos como se curou da distensão da virilha. Pode haver para aí outros casos semelhantes, quem sabe.

A respeito de desporto, a televisão portuguesa não ficou por aqui. Ouvimos uma longa entrevista com o professor do INEF, Sebastião da Cruz, a propósito de um breve estágio que fez em França.

Dificilmente se pode imaginar como é possível falar tanto dizendo tão pouco, ou tendo tão pouco para dizer. Sebastião da Cruz, como na anedota de barbas, deve ter sido vacinado com uma agulha de grafonola. Durante imeeeeenso tempo alinhou quilómetros de palavras, de frases, de expressões próprias para encher tempo. Não há dúvida: este homem está fadado para altos destinos, com esta capacidade de discursar indefinidamente.

Só não compreendo muito bem a razão de se ter feito a entrevista ao ar livre. Se já por vezes a qualidade do som, tomado no estúdio, deixa muito a desejar, imagine-se o que terá sido ao ar livre. Eles devem ter respirado bem; nós ouvimos mal. Ouvir mal e não valer a pena — doi, duplamente doi.

Depois de uma entrevista, outra entrevista. Questão de contágio — mas também questão de programação deficiente. Ó estudiosos da televisão, onde estais vós, que vos não sentimos?

Agora com o governador de Timor, coronel Alves Aldeia. O senhor coronel, pouco habituado a entevistas na televisão, falava para nós, como se se encontrasse em Timor e quisesse, de lá, fazer-se entender. Cada vez mais nos vamos desabituando de uma *conversa*, de uma naturalidade de estar perante as câmaras. As causas disso são múltiplas e não vamos tratar agora disso.

Através da entrevista, ficámos a saber que a população de Timor é de 610 mil habitantes. Os timorenses são à volta de 600 mil; os de origem chinesa 15 mil; os metropolitanos, esses, são algumas centenas.

A convivência é harmoniosa.

Timor tem as suas ambições, os seus compreensivos desejos de progresso.

Vão asfaltar-se cerca de 400 quilómetros de estrada. Haverá, dentro em breve mais quatro aeródromos. Vai adquirir-se um avião. Comprar-se-á também um rebocador novo, para substituir o que se afundou no mar das Flores. Vão montar-se indústrias de texteis, tintas, etc. Está em curso a instalação de um complexo hoteleiro. Quanto ao petróleo, continuam os trabalhos de prospecção.

Timor: começo a pensar que era isto mesmo que me convinha. Longe. Muito longe. Certamente, tudo lá estará montado para que uma pessoa enfim, viva com o maior conforto, acrescentado da solidão. Não televisão. Só o mar por todos os lados. A melopeia (ainda existirá esta palavra?) A melopeia eternícola das ondas...

De súbito, o coronel Alves Aldeia diz-nos que a ligação com a metrópole está garantida pelo telefone e pela Marconi. O desânimo cresce por mim como um pijama. Timor? Desisto. Afinal, para o meu gosto não está suficientemente longe.

Por MÁRIO CASTRIM

Esta é a misteriosa bola metálica descoberta nos Estados Unidos e de que os peritos, embora digam que se não trata de nenhum objecto extra-terrestre, não vislumbram a origem. O rapaz junto da bola de aço inoxidável que emite sinais de rádio e se move estranhamente é o filho do casal em cuja propriedade foi descoberto o objecto. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

RESTAURANTE CHEZANNE

— **Fazemos hoje um ano**
— **O espírito que nos animou para «NASCER» está amplamente justificado pela vossa presença.**
— **Obrigado, bom aniversário para todos nós, e continuação do vosso**

BOM APETITE

IMPORTANTE EMPRESA DE TRANSPORTES

PRETENDE RECRUTAR:

— ENGENHEIROS
— AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA

ENVIAR «CURRICULUM» COM:

— IDADE
— CURSO E DATA DA SUA CONCLUSÃO
— DATA DA CARTA DE CURSO E MÉDIA FINAL
— EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
— SITUAÇÃO MILITAR

RESPOSTA AO N.º 1069

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

ÚLTIMA SEMANA

DIARIAMENTE ÀS 21,45 H

A CEIA GRUPO C 14 ANOS

DOMINGO 21 — «MATINÉE» ÀS 17 H.

PREÇO: 20$00 — Subs. Mont. Fundação Gulbenkian
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 115 - A

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PRETENDE ADMITIR:

TORNEIROS

— Curso Industrial completo ou Instrução Primária e Experiência profissional em torno vertical.

OUTROS REQUISITOS:

— Nacionalidade Portuguesa
— Sexo masculino
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos de idade

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO VANTAJOSAS

Para inscrição e informações dirija-se à DIVISÃO DO PLANEAMENTO DO PESSOAL Sector de Recrutamento Edifício n.º 9 — Aeroporto de Lisboa.

4.ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Foi distribuída à 1.ª secção da 4.ª Vara Cível da comarca de Lisboa uma Acção Especial na qual Olinda Pires Ramos dos Santos pede seja decretada a Interdição, por Anomalia Psíquica, de sua irmã Virgínia Pires Ramos, solteira, sem profissão, com aquela residente no Beco Domingos Tendeiro, 1-1.º-D, em Lisboa.

Lisboa, 1-Abril-1974.

O JUIZ CORREGEDOR
(Fernando Heitor Barros de Sequeiros)

O ESCRIVÃO
(Américo Borges)

DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA — LAURO ANTÓNIO

Luzes da Ribalta: a bailarina e o palhaço

Título: LUZES RA RIBALTA (Limelight)
Realização: Charles Chaplin, 1952 (EUA)
Argumento: Charles Chaplin;
Fotografia: Karl Struss e Rolland Totherot;
Cenários: Eugene Lourie;
Música, canções, coreografia: Charles Chaplin, assistido por Ray Nash;
Assistentes de realização: Robert Aldrich, Jerry Epstein e Wheeler Dryden;
Intérpretes: Charlie Chaplin, (Calvero); Claire Bloom (Terry); Sidney Chaplin (Neville); Nigel Bruce (director do teatro); Norman Lloyd (Bodalink), Buster Keaton (palhaço pianista); Marjorie Bennett (Mrs. Aslopp); Snub Pollard (músico ambulante); Geraldine Hayden (Colombina); Charles Chaplin Jr. (palhaço); Wheeler Dryden (palhaço); etc.
Distribuição: Sofilmes;
Classificação: Grupo B (m. 10 anos);
Estreia (cópia nova): Cinema Monumental.

Em 1952 Chaplin demonstra como é de outros tempos a modernidade que hoje em dia se apregoa (como o fizera igualmente Renoir), pondo a descoberto as linhas que unem o drama e a comédia e ambos a vida, vida que é existência real e também palco. De aparências se faz a vida. De realidade se faz o drama. De como morre nos bastidores o palhaço que minutos antes fizera chorar a rir uma plateia exigente. A bailarina e o palhaço, o amor e o humor, e sobretudo «o desejo que é a vida» ou, como afirma Calvero, o *clown* em decadência, «o desejo que é vida».

Com *Luzes da Ribalta* Chaplin não realizará um dos seus melhores filmes, mas dirige ainda assim uma obra admirável, que é um documento imprescindível sobre a solidariedade humana, o valor da amizade (e do amor), a natureza da arte e o seu significado, numa sociedade que se quer *fundamentalmente humana.*

O cinema de Chaplin nunca foi essencialmente racionalista. Pelo contrário: é na emoção que irá encontrar a sua razão de ser, a base sólida sob que assenta todo o seu poder magnético. Tanto no cómico como no drama (ou no melodrama), Chaplin joga essencialmente com a emoção desperta. Uma emoção que não tende para a mistificação (e nisto se distingue radicalmente da grande maioria das comédias e dos melodramas que regularmente se vão fazendo pelo mundo fora), mas que se destina a despertar uma consciência, alertar uma imaginação, desafiar o poder crítico do espectador. Quem se lembra de proclamar a falência dos sentimentos (e do humanismo) em arte, basta rever Chaplin para fazer bascular todo o edifício precocemente erigido. A emoção, a razão, a «distância», tudo isso não passa de processos diversos de exprimir uma mesma realidade que, desde que se cumpra em verdade e sinceridade, se encontra obviamente legitimada. Um melodrama como *Luzes da Ribalta* não deixará de demonstrar a evidência que muitos teimam em negar.

Sobre Chaplin, sobre *Luzes da Ribalta*, sobre a lição de verticalidade que nele encontramos, sobre tudo isso já muito se escreveu, já quase tudo se disse. Ao crítico resta, no momento presente (aquando da reposição desta obra em *écrans* portugueses), relembrar a urgência de uma visão e a grandeza de um olhar. O de Charlie Chaplin, seguramente. O que um dos maiores cineastas de todos os tempos, que a idade não curvou, que a adversidade não partiu. Pelo menos até 1952, data de *Luzes da Ribalta*.

Mas não poderemos terminar esta nota breve sem referirmos a magistral entrada de Chaplin e Buster Keaton, lado a lado, num dueto portentoso. Nem deixar de sublinhar, nem que seja *uma vez mais*, a espantosa lição de mímica que nos é dada durante a representação dessa sessão do «circo das pulgas», momento inesquecível de uma obra invulgar.

Meninos e meninas: Chaplin está aqui para vos ensinar a amar o companheiro e a vida. Chaplin está aqui para vos falar da amizade e do braço estendido ao outro. Para vos falar do «sobe e desce» da vida, onde sempre é possivel o orgulho admirável da não subserviência. Mesmo lançando o chapéu à esmola do transeunte, mesmo nesse extremo limite, Chaplin nos diz que um homem é um homem. E a lição não se pode perder. Vamos, portanto, ver Chaplin!.

NOVOS DISCOS

I NUOVI ANGELI

Contrariamente ao que possa parecer o adjectivo «nuovi» não significa uma nova formação por saida ou entrada de algum elemento no grupo, mas o nome «I Nuovi Angeli» nasceu de um filme de Voo Gregoretti com aquele nome, que tem um sentido de nova geração.

I Nuovi Angeli ocupam, no restrito campo dos agrupamentos italianos, um lugar de «destaque» pois que a sua contextura e o seu género musical não são aqueles de influência americana, tão pouco inglesa, mas sim de características próprias, italianas, podendo mesmo ser considerado um grupo que interpreta «o moderno estilo da canção italiana».

A formação do grupo verificou-se em 1969, e a sua entrada no mundo da música ligeira foi marcada pelo «Ragazzina Ragazzine», — a versão italiana do êxito mundial «Mendocino» que os fez ocupar imediatamente um lugar de primeiro plano nas tabelas mundiais.

Seguiu-se um outro disco, «Il Dubbio», um sucesso discreto, ao qual sucedeu «Color Cioccolata», com que venceram o concurso «Disco per l'Estate» em 1970, o que os colocou no primeiro lugar da classificação em Itália.

Graças ao seu estilo característico, começam então os contratos com o estrangeiro, destacando-se em 1971 as suas actuações no «Ed Sullivan-Show» ao lado de Tom Jones e do grupo Shocking Blue.

Ainda em 1971 mudam de etiqueta e firmam contrato com a Car Juke Box que representam no «Disco per l'Estate 1971» com a canção «Donna Felicita», que mais uma vez confirmou a sua categoria.

Depois do «hit» «Angelina (Singapore)» surge-nos mais um novo acetato com os temas: Kuku-ui, Kuku-Ue e «Hey, hey».

Tolstoi morre no cinema alemão

A morte de Tolstoi na estação ferroviária de Astapowo, no meio de uma crise conjugal e quando o autor de «Anna Karenina» se despedia do lar para se retirar na solidão campestre, constituiu o núcleo temático do filme «Tod ina Astapowo», dos estúdios «Aurora» em co-produção com os canais de vídeo. Dirige o filme Guenter Graewert, sobre guião de Leopold Ahlsen. As câmaras estão a cargo de Michael Epp. entre os intérpretes destacam-se Hans-Christian Blech e Gisela Stein. Os dados biográficos foram cuidadosamente escolhidos e ponderados pelo autor do guião servindo-se de documentos da época e muitas cartas.

Paul Hoerbiger, o actor mais conhecido do cinema alemão, completa 80 anos, no dia 29 deste mês.

«Uma Hora com Hoerbiger» é o título do documentário de homenagem que lhe dedica a televisão alemã. Hoerbiger, por duas vezes condenado por adversário do nazismo durante a segunda Guerra Mundial, nasceu em Budapeste em 1894. É filho de um engenheiro austríaco e estudou medicina antes de se dedicar ao teatro, em Viena. O seu último filme «Der Alpenkoeinig Der Menschen Feind» (O Rei dos Alpes e o Misantropo). «O Congresso que dança» («Der Kongress Tanzt») é a sua película mais conhecida.

Competirá este ano no Festival de Cinema de Cannes o director alemão Rainer Werner Fassbinder (o certame internacional de 9 a 24 de Maio) com a sua película «Angst Essen SeeleAuf» («OsAmoresdevoram a Alma»). A película foi já aceite pelo júri, entre nove grandes metragens apresentadas até agora. Entre os filmes seleccionados estão o filme hindu «Garm Hava» e o húngaro «Macskajatek».

O sector documental do cinema recebe na Alemanha novos impulsos no campo da informação sobre energia nuclear, reactores e perigos desta classe de plantas geradores de energia eléctrica.

«Risiko und Fortschritt» («Risco e Progresso») é o título do filme industrial produzido pelos estudios Franck-Film, de Dusseldorfia, porencargo da «Central Informativa de Electricidade», de Heidelberga.

A película ilustra um vasto público não especializado sobre a energia atómica e expõe riscos e vantagens dos reactores nucleares, sem os quais as metas do progresso seriam inatingíveis.

"Isadora" no Império

«Isadora» é Vanessa Redgrave, prémio de interpretação no Festival de Cannes de 1969.

Isadora, a irreverente Isadora, considerada agora por muitos especialistas, como a primeira bailarina «hippie» do Mundo, dedicou-se apaixonadamente ao bailado e ao seu estilo.

A vida de Isadora Duncan foi cinematizada, numa técnica perfeita, inspirada no livro auto-biográfico e no estudo de Stokes. Crítica social de uma época, denúncia da mesquinhez e da intransigência, o filme revela a personalidade de uma mulher extraordinária, que não se sujeita aos convencionalismos da sociedade, que foi uma artista excepcional, uma criadora de bailados, uma bailarina inovadora, com uma existência atribulada e uma morte, em circunstâncias trágicas.

O assombroso neste filme é, de facto, a interpretação de Vanessa Redgrave, na protagonista.

Assim escreveu um reputado crítico acerca de «Isadora», a obra-prima de Karel Reisz, que o Império apresenta amanhã às 18 e 30, na sua sessão de cinema eminentemente clássico.

Teatro Maria Matos
Todas as noites às 21,45 horas
Domingo, às 16.00 h.
3.ª Feira descanso
«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»
de Arthur Miller
IMPRETERIVELMENTE
só até ao dia 28
M/ 14 anos
Bilhetes à venda
Tel.: 717017

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco de Borja, 24
Todas as noites 22 h
Dom. 16 horas
2.ª Descanso
DOROTEIA
De Nelson Rodrigues
Encenação de Morais e Castro
Marc. Tel. 677299
G. D. — Maiores 18 anos
Sub. Fundo Teatro

Polanski dirige ópera

Polanski, o homem do mistério, da excentricidade, do talento e do ritmo, vai estar presente no Festival de Spoleto, afim de dirigir a ópera «Lulu», de Alban Berg, músico do decafónico austríaco falecido em 1935.

Tal obra foi escolhida pelo realizador polaco para fazer uma das suas «magníficas interpretações» clássicas.

Polanski colabora desta vez com o maestro Christopher Keene, que trata de colocar os intérpretes nas condições ideais.

O Festival dos Dois Mundos apresenta, também, «Tamu Tamu», criação musical de Giancarlo Menotti, o responsável pelas cerimónias de Spoleto.

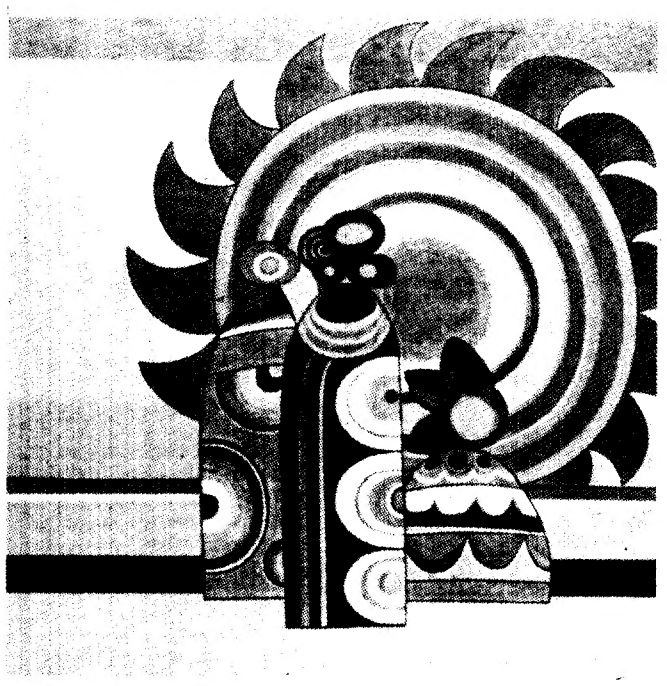
Roman Polanski surge no festival, entre outros motivos, porque o entusiasmou uma comédia que em Spoleto já foi encenada por Luchino Visconti, outro criador de características barrocas.

Recentemente, Polanski concedeu uma longa entrevista acerca do que tem sido a sua carreira, desde «A Faca na Água», «Repulsa» e «O Beco» até «Que?».

O realizador observou que não se ri de nada, pois se limita a contar o que vê no mundo. Ela acrescentou que não se dedica à política, pois **quando alguém tem algo para dizer faz investigação, arte, estuda...**

Roman Polanski começou a trabalhar num cenário de teatros aos 14 anos e manteve-se nesse género artístico até aos 20, na sua Polónia natal, só então passando para o cinema. E agora regressa a uma encenação teatral, aplicada ao campo específico da ópera.

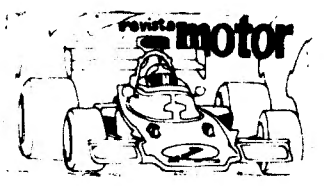
GARIZO DO CARMO NA "PRISMA 73"



Na próxima quarta-feira 17, pelas 22 horas, inaugura-se na «Prisma 73» a exposição de pintura de Garizo do Carmo, que é também a primeira individual deste artista em Lisboa, há anos radicado em Moçambique. Sobre este pintor, o poeta José Craveirinha, que assina a apresentação do catálogo, afirma em certa altura:

«Há anos que Garizo se tortura em recriar e recriar-se artista nos lugares tropicais em que seus olhos pela primeira vez se deslumbraram com as tonalidades agressivas de um sanguíneo por do sol ou se enfeitiçaram com o laranja intensamente feminino do amanhecer moçambicano. Recriar-se artista sem pactuar com o fácil leito de esteiras do cabotinismo de postal turístico, mas sim ousar seus próprios caminhos de uma pintura cujo estilo fosse mais um traço particular de uma fisionomia estética tipicamente moçambicana mesmo, a partir das árduas e disciplinadas técnicas aprendidas nos bancos clássicos das oficinas de talento em série que são as Escolas de Belas-Artes da Europa.»

A Galeria «Prisma 73» (Praça de Alvalade, 2 C) está aberta todos os dias das 15 às 20 horas, excepto aos domingos e às quartas-feiras das 15 até à meia-noite.



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Bentes e Moreno, Lda., «Tabacaria Lord», Rua Sebastião José de Carvalho e Melo, 2-B CASCAIS

LISBOA CLUBE RIO JANEIRO

O Bairro Alto também defende "mente sã em corpo são"

Lisboa Clube Rio de Janeiro: eis uma agremiação, sita na Rua da Atalaia, 120, Bairro Alto, cuja actividade merece que se mencione aqui.

Vejam só: no dia 6 do corrente iniciaram-se as aulas da 4.ª classe para adultos, mantendo-se, de momento, as inscrições ainda abertas. Este curso (gratuito), funcionará para já com um só turno devido ao pequeno número de alunos inscritos: das 22 às 23 e 30 horas, de segunda a sexta-feira. Espírito que preside à ministração do curso: formação cultural do indivíduo.

Mas como?

Muito simplesmente através da **promoção do gosto pela leitura** (exposições, venda de livros e funcionamento de uma biblioteca); **de colóquios e conversas** (discussão dos problemas que nos afligem dia a dia); de sessões de **teatro, música, convívio e poesia;** etc.

Não menospreza o Clube o célebre princípio «Mente sã em corpo são». Assim, pois, haverá a prática de ginástica, de desporto, de vida ao ar livre — «actividades estas necessárias para a compensação e equilíbrio de uma vida hoje em dia esgotante, alineante e intoxicante».

Existem em funcionamento no Clube as seguintes secções e actividades:

Aulas de ginástica para adultos de ambos os sexos, maiores de 14 anos (inscrição anual 30$00); secção de campismo, tendo, entre outras realizações (colaboração, por exemplo, com outros clubes), uma excursão à serra da Estrela; secções de pesca desportiva (em organização), de atletismo (com grande movimentação em anos transactos), de ténis de mesa (diversas iniciativas já em curso), de pugilismo; etc.

Existe ainda a possibilidade na formação de secções de outras modalidades desportivas. Para tanto necessita o Clube do interesse, colaboração e dedicação de todos quantos se manifestam pela sua prática, enquadrando-as de um modo organizado e útil para a colectividade.

Finalmente, uma outra secção (a infantil) tem vindo desde Outubro do ano passado a interessar de modo constante cerca de 150 crianças do Bairro Alto.

GRANDES ARMAZÉNS DE REVENDA

JOFRAMA

TEM PARA COMERCIANTES REVENDEDORES E FEIRANTES

no seu Edifício-Sede na Rua dos Fanqueiros, 226-232
8 pisos — Telefones 86 85 72 e 86 28 99
Grande Sortido de PANOS DE LENÇOL — MALHAS
ROUPARIA — CORTINADOS — ATOALHADOS
aos melhores preços da concorrência

VISITE-NOS

Enviamos à cobrança para todo o País

coração jovem... mesmo depois dos 40?

Você pode ter passado dos 40 anos, levar uma vida agitada e possuir um coração jovem. Para tal, é indispensável **cuidar da alimentação**, ter uma dieta adequada. Saudável. Rica em **gorduras poli-insaturadas**. Estas, ao contrário das saturadas, ajudam a **reduzir o nível de colesterol sanguíneo**, cuja elevação está intimamente ligada ao desenvolvimento da aterosclerose, o que pode significar risco para o coração e artérias.

BECEL... PORQUÊ?

- BECEL possui o mais alto teor de ácidos gordos poli-insaturados (50 a 55 %) das margarinas existentes no mercado. A proporção daqueles ácidos em relação aos saturados é superior a 2:1;
- BECEL, inteiramente vegetal, é constituída em cerca de 85 % da sua fase gorda, por óleos de girassol e/ou cártamo;
- BECEL é vitaminada, de fino sabor, rigorosamente pura e isenta de sal.

A próxima vez que visitar **o seu médico**... peça-lhe a sua opinião sobre Becel!
Becel ajuda a conservar a juventude do seu coração.
Use Becel no pão e nos cozinhados!

becel
MARGARINA ESPECIAL

o bater saudável do seu coração

Becel é vendida na Holanda, Bélgica, Alemanha, Dinamarca e Brasil.

LINTAS 73-BL-05

DL/NACIONAL

METROPOLITANO DE LISBOA

O ESTADO DAS OBRAS NAS ESTAÇÕES DO SALDANHA S. SEBASTIÃO INTENDENTE E RESTAURADORES

O Metropolitano de Lisboa acaba de divulgar o primeiro relatório mensal, referente a Março, sobre o estado das obras de alongamento das estações do Saldanha, S. Sebastião, Intendente e Restauradores, de acordo com a obrigação assumida de manter o público ao corrente dos trabalhos. No Saldanha, as obras propriamente ditas foram iniciadas no dia 1 de Março, data em que se procedeu ao desvio do trânsito. Executou-se já a marcação da obra sobre o terreno, levantaram-se os perfis transversais, iniciou-se a deslocação do colector de esgotos longitudinal à obra. Principiou a execução da abertura na galeria existente para entrada do material no interior. Foi definida pela Carris a modificação do traçado da catenária bem como a remoção dos carris, já fora de serviço, na Avenida da República. Assentou-se, com a CRGE, a posição a dar à conduta de gás que atravessa a Praça do Saldanha.

Em S. Sebastião, os trabalhos tiveram início em 15 de Março, data em que se procedeu ao desvio do trânsito. Entretanto, o empreiteiro havia começado a montar vedações e a instalar o estaleiro, acções que estão já concluídas na parte essencial. Paralelamente tem-se procedido à implantação dos eixos principais da obra, executou-se o levantamento dos perfis transversais da Av. António Augusto de Aguiar no troço abrangido pela obra, tem-se avançado com o trabalho de desvio do colector transversal à Av. António Augusto de Aguiar, procedeu-se à suspensão de traçados dos T. L. P. e C. R. G. E., tranversais à Av. António Augusto de Aguiar; e iniciaram-se os trabalhos de escavação e entivação. Por último, referir-se-à que se tem procedido, com a colaboração de técnicos do empreiteiro, a vistorias aos prédios confinantes com a obra.

No Intendente, está-se ainda numa fase preparatória, tendo sido concluído o estudo do anteprojecto de execução da estrutura, tendo-se acordado, também, com a C. R. G. E., com os TLP, com a CAL e com a Carris os trabalhos a realizar por estas diferentes companhias concessionárias. Acordou-se igualmente com a Câmara nos desvios provisórios e definitivos para os colectores de esgotos. Procede-se actualmente à montagem do estaleiro, concluindo-se os trabalhos de sondagem das ocupações do subsolo. Prosseguiu a vistoria dos prédios marginais.

Quanto aos Restauradores continua por fixar a data do início das obras, por não ter sido ainda apresentado o projecto definitivo.

UM VELHO AMIGO

sempre fixe

um Grande Semanário Popular
TODOS OS SÁBADOS

BASTA SABER LER!

Padre vítima de agressão por testemunhar um caso de contrabando

Terá sido vítima de um atentado, por ser testemunha comprometedora de um caso de contrabando ocorrido há meses, o pároco de Cabana Maior, Arcos de Valdevez, padre Américo da Rocha Alves, segundo relata, com larga cópia de pormenores, o semanário «O Cávado», que se publica em Braga. Segundo o jornal, Monção comenta horrorizada, aterrorizada o sucedido,

Assim, quando há dias o padre Rocha Alves visitava a família na Bela, foi perseguido por um carro, acabando por ser retirado do automóvel e maltratado fisicamente, valendo-lhe, segundo «O Cávado», **ter-se posto imediatamente em fuga através dos campos...** O pároco colocou-se depois sob a protecção da GNR de Arcos de Valdevez, tendo ficado hospedado em casa do comandante do posto local, **a salvo de perigos e ameaças.** O caso foi participado ao tribunal, esperando-se a sua decisão **em ordem a averiguar se a tentativa de morte, ao que se diz, do sr. padre Américo da Rocha Alves está relacionada, como se supõe com o caso do contrabando ou tem outros móveis, o que está fora de hipótese, ao menos por enquanto.**

Na noite de 8 de Novembro a GNR de Arcos de Valdevez apreendeu, no Alto de Mezio, um automóvel e duas camionetas carregadas com seis volumes de pneus de motociclo e «Lambretta», 70 maços de obra de borracha, dez caixas de galões de algodão, 475 pares de base de calçado de senhora e ainda diversas unidades de fechos de correr para roupa. Ao mesmo tempo, foram detidos José Augusto Esteves, um filho e o genro, e ainda Martiniano Tavares e um filho. Foram mais tarde incriminados José Ferreira Campos e Fernando Fernandes Ferreira, de Barbeita, Monção. A mercadoria apreendida destinava-se a Adriano Francisco Parente Póvoa, de Lanhelas.

Entregue o caso à Guarda Fiscal, de Ponte da Barca, o comandante do posto considerou posteriormente que a apreensão apenas podia ser devida a transgressão fiscal, por se tratar de mercadoria sem facturas. Isto porque, entretanto, segundo «O Cávado», os interessados, que não tinham em trânsito qualquer factura ou documento da alfândega relativo à mercadoria, **conseguiram as ditas facturas mercê das quais julgavam considerar-se livres de mais dificuldades.**

Acontece que o comandante do posto da GNR que procedeu à apreensão não se conformou com a decisão do seu congénere da Guarda Fiscal, natural de Barbeita e, até, **parente de um dos suspeitos. Por isso parcial no despacho deferido**, acrescenta o semanário bracarense. Daí o ter enviado o processo ao Supremo Tribunal Administrativo.

E aqui que entra o padre Rocha Alves: convocado, juntamente com o padre Américo Sequeira e o dr. Manuel Ferreira, presidente do Município de Arcos de Valdevez, a comparecer em tribunal, confirmou, tal como os outros, ter pedido benevolência para os **suspeitos de contrabando.** O semanário afirma que estas declarações **são do maior interesse para prova de que se tratava de contrabando e assim figuram nos respectivos autos.** E acrescenta:

A partir deste momento, começaram as ameaças ao sr. padre Américo da Rocha Alves mas não aos outros dois senhores: padre Américo Sequeira e dr. Manuel Ferreira. E «O Cávado» finaliza:

Ao que se supõe a ser considerado contrabando, a apreensão pagará entre quatro a cinco mil contos de multa. Não há dúvida que razão tinha o padre Rocha Alves em fugir a sete pés pelos campos fora...

DL/GERAL

Medicamentos a base de platina

Continuação da pág. 3

to tinha provado ser eficaz nesses casos específicos, mas, no prazo de algumas semanas, a administração do conteúdo de platina destruiu todos os tumores em sete dos doentes, ao passo que cinco outros responderam também ao medicamento, embora sem os efeitos radicias dos primeiros sete.

Numa outra experiência, envolvendo 35 mulheres com cancros nos ovários, um terço das doentes respondeu excelentemente ao medicamento e quatro obtiveram reduções completas.

A medicina com base de platina provou-se também útil contra tumores cancerosos do tipo fibro-sarcoma, linfo-sarcoma, doença de Hodgkin, carcinoma endométrico e carcinoma celuloso escamoso. O dr. Rosenberg acrescentou que se têm verificado «reduções dramáticas» de tumores da tiroide e do seio.

Mas devido aos danos nos rins e às náuseas que o medicamento provoca, a melhor terapia actual parece ser de um combinado com outros medicamentos, procurando ao mesmo tempo melhorar a fórmula da platina, conhecida como Cis-Dichlorodiammi-neplatinum .

Estão também a ser feitas investigações com vista a combinar a platina com um medicamento descoberto por cientistas ingleses, o «ICRF-159», que parece actuar no sentido de limitar a propagação do cancro. O medicamento do dr. Rosenberg e da dr.ª Vancamp só produz efeito em tumores primários.

O dr. Rosenberg disse que estudos feitos com animais de laboratório indicaram que o medicamento com platina funciona como agente de ataque directo ao DNA nas células.

De certa maneira, o medicamento faz aumentar a força antigénica, ou hostilidade manifesta contra as células cancerosas, tornando-se melhores objectivos para o mecanismo de defesa natural do corpo: os anticorpos.

O cientista disse: «Especulo que é o sistema imunizador (os anticorpos nas suas funções específicas) que destrói os tumores, e não a célula afectada que é morta pelos medicamentos. As células normais podem perfeitamente reparar os estragos produzidos, limitando assim os progressos de tumores.»

Os medicamentos com base de platina, descobertos quase acidentalmente numa altura em que o uso de complexos do metal em medicina estavam a cair em desuso e desfavor dos investigadores, poderão vir também a mostrar-se eficazes contra infecções bacteriais e virosas, sobretudo no tratamento da artrite e também como medicamentos imuno-supressivos — segundo pensam os investigadores da universidade de Michigan.

Prevenção Rodoviária

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra que com nevoeiro não deve correr o risco de se sentir protegido ao ligar os mínimos do seu veículo! Ligue os médios para que seja visto a tempo de se evitar qualquer acidente.

Entretanto, lembre-se de que uma velocidade superior a 60 km/h, com nevoeiro, pode demonstrar inconsideração e ignorância.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

CONCESSIONÁRIA DO ESTADO

Sede em Lisboa – Escritórios: Edifício 25, Aeroporto de Lisboa

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE 800 000 PARA 1 250 000 CONTOS

Autorizado por Portaria de 22 de Março de 1974, publicada no Diário do Governo n.º 75, III série, de 29 de Março de 1974.

Está aberta a subscrição para actuais accionistas, pessoal TAP não accionista e público em geral, pelo período de 16 a 18 de Abril de 1974, de 450 000 acções nominativas do valor nominal de Esc. 1 000$00 cada uma, representativas do aumento de capital de 800 000 para 1 250 000 contos.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.º – 320 000 acções serão destinadas à subscrição dos actuais accionistas, na proporção de 2 acções novas para cada 5 averbadas, em seu nome, ao preço de emissão de Esc. 1 450$00, acrescido do imposto de mais-valias de Esc. 27$25.
As acções eventualmente não subscritas pelos actuais accionistas serão atribuídas, sujeitas a rateio, aos accionistas que no acto da subscrição declarem desejá-las ao preço acima referido.

2.º – 3 000 acções serão reservadas a empregados da TAP não accionistas, ao preço de emissão de Esc. 1 500$00, por acção, acrescido do imposto de mais-valias de Esc. 24$75.

3.º – 127 000 acções serão oferecidas à subscrição do público em geral ao preço de emissão de Esc. 1 600$00, por acção, com sujeição a rateio.

4.º – O pagamento das acções subscritas e do imposto de mais-valias, quando devido, será efectuado, integralmente, em numerário no acto da subscrição.

5.º – As novas acções, agora emitidas, terão direitos iguais aos das actuais, excepto no que respeita ao dividendo que vier a ser distribuído relativamente ao exercício de 1974, que será atribuído proporcionalmente aos meses decorridos, por inteiro, desde o termo da subscrição.

6.º – Prevê-se que, em caso de rateio as importâncias relativas às acções não atribuídas serão devolvidas dentro do prazo de 30 dias após o termo da subscrição e que a entrega dos títulos definitivos se fará dentro de 7 meses, após o termo da subscrição.

7.º – As acções serão nominativas e representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções.

8.º – A TAP requererá a admissão à cotação da Bolsa, das acções correspondentes a este aumento de capital, logo que sejam emitidos os títulos definitivos.

9.º – A subscrição é tomada firme pelas seguintes instituições de crédito:
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay - Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor - Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores - Banco Borges & Irmão

10.º – A subscrição estará aberta de 16 a 18 de Abril de 1974, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Agrícola e Industrial Viseense - Banco da Agricultura
Banco do Alentejo - Banco do Algarve - Banco de Angola
Banco Borges & Irmão - Banco do Brasil
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães - Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Intercontinental Português
Banco Nacional Ultramarino - Banco Pinto de Magalhães
Banco Pinto & Sotto Mayor - Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores - Bank of London & South America
Crédit Franco Português - Crédito Predial Português
Manuel Mendes Godinho & Filhos - Montepio Geral
Pancada, Moraes & C.ª

11.º – O prospecto com os elementos respeitantes à Empresa e ao presente aumento de capital poderá ser obtido nos locais de subscrição.

12.º – Chama-se a atenção dos subscritores para o que se encontra oficialmente estabelecido quanto à identificação.

Lisboa, 11 de Abril de 1974.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, S.A.R.L.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TEAM

DL/NACIONAL

Artes Plásticas

Júlio Barros junto de uma das suas obras presentemente em exposição no Palácio Foz. Natural de Lisboa (1940), o artista foi muito novo para Lourenço Marques, de onde saiu em 1962 para frequentar Belas-Artes em Paris e Milão. Trabalha actualmente em Lisboa.

PINTORES DE PARIS NA GALERIA DINASTIA

A Galeria Dinastia, na Rua da Escola Politécnica, 183, inaugura hoje às 22 horas, uma exposição denominada «Nove Pintores da Escola de Paris». O certame, que conta com obras de Baron-Renouard, Bryen, Debré, Dumitresco, Frederick, Gauthier, Istrati, Schneider e de Zack, está patente ao público, como habitualmente, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

Expansão do mercado do livro português

«A edição portuguesa, da cariz marcadamente artesanal ainda há meia dúzia de anos, está a conhecer certa actualização», afirma a direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros no relatório do exercício de 1973.

O surto de modernização no sector editorial resultará da expansão do mercado, do crescimento da actividade das casas editoras e do incremento das coproduções com editores estrangeiros. Ainda que menos abertamente, no sector livreiro começa também a delinear-se um certo movimento de inovação.

No entanto, por falta de elementos estatísticos, a direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros não está habilitada a considerar, ou a sugerir sequer, quaisquer taxas de crescimento da actividade eleitorial e livreira. E uma pecha de quase todas as actividades económicas nacionais. Os números estatísticos estão disponíveis tão tardiamente que já perderam toda a utilidade para uma acção eficaz sobre a conjuntura.

O mercado metropolitano terá absorvido em condições aceitáveis a produção. Agravaram-se, no entanto, as apreensões dos editores de livros escolares. Casas editoras que anteriormente não se dedicavam ao livro escolar desenvolvem a sua acção protegidas da concorrência, ao que se somam imputações graves aos editores de livros didácticos. Por outro lado durante o ano passado perderam os seus direitos por falta de pagamento de quotas, em virtude de terem deixado de exercer a sua actividade, 69 sócios do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.

Pelo que toca ao comércio com o Ultramar, a direcção do Grémio afirma que permanecem os graves inconvenientes derivadas das dificuldades de pagamento e transferência, as quais determinam profundas alterações em matérias de programação editorial e tiragens, geradores de problemas comerciais para os direitos e de preços para os consumidores. Tudo agravado pela incerteza na interpretação dos textos legais e dos regulamentos aplicáveis ao comércio do livro entre a Metrópole e o Ultramar.

A fim de definir as possibilidades actuais e potenciais do mercado português, o Grémio encomendou um estudo de mercado. Esperemos que as suas conclusões não sejam reservadas apenas aos editores e livreiros.

As perspectivas dos mercados externos também parecem ser francamente animadoras. No entanto, a pequena dimensão da empresa portuguesa não permite, e não permitirá proximamente, que a abordagem do mercado internacional se processe com garantias de êxito. Por isso mesmo, a direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros está a ultimar a criação de uma estrutura comercial destinada a assegurar as vendas do livro português nos mercados externos.

O REGIME LEGAL DO LIVRO

O relatório reproduz as conclusões do I Encontro de Editores e Livreiros, que decorreu no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, no decurso da Filgráfica, em Abril do ano passado. Recorde-se que «os participantes verificaram, com inquietação, que o actual regime legal do livro em Portugal é de molde a criar embaraços à produção editorial e ao comércio livreiro, pelas peias burocráticas e, sobretudo, administrativas a que os sujeita«. E que os editores consideram «indispensável e urgente uma maior profissionalização dos tradutores, ilustrados e revisores, para que estes possam corresponder cabalmente às exigências crescentes da moderna edição». Em face dos erros grosseiros que se topam a cada passo na maioria das traduções dadas à estampa em Portugal, e das remunerações irrisórias auferidas pela generalidade dos tradutores, é uma conclusão que deveria ser prontamente posta em prática. Os editores também verificaram que a legislação actual sobre os direitos de autor contém deficiências que constituem limitações à actividade editorial. E manifestaram sérias apreensões pelo facto de nunhuma das sugestões apresentadas pelo Grémio, quanto à revisão do Código dos Direitos de Autor, ter sido acolhida no projecto de lei 14/10.

A SAÍDA DE LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Em Maio do ano passado, deixou de fazer parte da direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, em representação da Livraria Bertrand, o sr. Luís Forjaz Trigueiros. Foi substituído, a partir de Agosto, pelo sr. Albano Braga Condé, em representação da livraria e Editora Atica.

No projecto do texto do relatório da direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, escrevia-se a propósito: «Cumpre-nos agora dar pública conta da mágoa com que vimos afastar-se do trabalho comum a que nos devotamos, por razões a que sinceramente nos sentimos alheios o nosso muito amigo e devotado colega de direcção Luís Forjaz Trigueiros». Por o sr. Albano Condé ter manifestado a intenção de não subscrever aquela passagem, no que foi acompanhado pelos restantes membros da direcção, os srs. Rogério de Moura e Pedro Tamen, foram suprimidas as palavras «por razões a que sinceramente nos sentimos alheios». Não esclarece o relatório quais as razões que levaram o sr. Luís Forjaz Trigueiros a abandonar a direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.

LIZA MINELLI ESTÁ DOENTE

SOUTH LAKE TAHOE (NEVADA), 16 — (UPI/ANI) — A actriz Liza Minelli sofreu um colapso ontem à noite quando aguardava a sua vez de actuar num clube de South Lake Tahoe, no Estado de Nevada.

Chamado o médico, este declarou que a actriz e cançonetista apresenta sintomas de grupe e de disúrbios estomacais.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Inácio da Silva — FUNDÃO

A INCRÍVEL ALMADENSE TEM UM NOVO CINE-TEATRO

A Academia Incrível Almadense vai inaugurar no próximo mês de Junho um novo cine-teatro que também funcionará como sede da referida associação. A obra importou em 17 mil contos. Na sua última edição o «Jornal de Almada» publica uma entrevista com o actual presidente da colectividade, sr. José Moreira, que revela diversos pormenores relativos ao futuro funcionamento do novo edifício. Segundo o entrevistado, a nova sala está preparada para além de cinema, dar teatro, revista e até ópera. Dispõe de uma grande quantidade de camarins individuais e colectivos, possuindo ainda duas grandes salas e uma espaçosa cave que ou será alugada a particulares, ou destinada a garagem a utilizar pelos associados. A sede actual, instalada na parte velha da cidade, continuará a ser utilizada para sessões de teatro infantil e outras. Entretanto está a ser formada uma comissão cultural que coordenará todas estas actividades.

A nova sala que dispõe de 850 lugares terá cinema idêntico em nível e em preço àquele que é projectado nas melhores salas de Lisboa, ainda segundo o entrevistado.

Câmara de Comércio Francesa

Em assembleia geral, a que presidiu o embaixador da França, a Câmara do Comércio Francesa em Portugal elegeu o seu conselho de administração para o corrente ano, que ficou assim constituído: presidente, Dominique Rousseau; vice-presidentes, António Leitão e Claude Guerinon; secretários-gerais, Henry Piat e Carlos de Mesquita; e tesoureiros, Gilbert Duparc e Raul Capela.

COLÓNIA DE FÉRIAS

Com o apoio da Casa da Sagrada Família, a Caritas Diocesana de Coimbra vai organizar, pela segunda vez, uma colónia de férias em Mira, destinada a crianças dos 6 aos 12 anos.

A duração de cada colónia será de 15 dias nos meses de Julho e Setembro sendo a diária este ano de 25$00, o que corresponde a uma despeza de 375$00 por quinzena, por cada criança.

As Paróquias que estiverem interessadas nesta iniciativa devem enviar para a Caritas Diocesana uma nota com o número aproximado de crianças, assim como a indicação da quinzena preferida.

Viagem aérea Lisboa-Macau

Comunica-nos a Câmara Municipal de Oeiras, através da Comissão Executiva das Comemorações do 50.º Aniversário da 1.ª Viagem Aérea Lisboa-Macau, que a conferência anunciada para o próximo dia 21 no Liceu da Amadora foi adiada, por motivos imprevistos, para o dia 20 de Junho, em local a anunciar.

BRASIL

Peça musicada baseada na obra de Fernando Pessoa

RIO DE JANEIRO, 16 — (ANI) — Encontra-se presentemente em cena num dos teatros do Rio de Janeiro um espectáculo musicado produzido por Claudio Cavalcanti e Roberto Frotta, baseado na obra poética de Fernando Pessoa.

A peça, cujo título é precisamente «Fernando Pessoa», foi toda ela inspirada no pensamento do poeta, cuja capacidade de explicar os sentimentos que perturbam o homem é o que mais atrai o encenador Isaías Almada, segundo ele próprio confessou.

No palco, os actores dançam e cantam. Os diálogos foram montados sobre os próprios poemas e as músicas «rock», samba, «soul» fado e can-can.

Antes da sua apresentação no Rio, «Fernando Pessoa» fez temporadas em vitória e São Paulo.

ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA ADIDO CULTURAL

António Vitorino de Almeida é desde ontem adido cultural junto da Embaixada de Portugal em Viena de Áustria, segundo uma nota dimanada da Direcção-Geral dos Serviços Centrais do Ministério dos Negócios Estrangeiros, publicada no «Diário do Governo».

António Vitorino de Almeida nasceu em 1940, frequentou o curso de piano do Conservatório Nacional seguindo depois para Viena onde estudou durante sete anos com vários mestres, entre os quais Valdislav Kedra, Dieter Weber e Karl Schiske. É responsável pelo programa televisivo «Histórias da Música».

Academia das Ciências

A Academia das Ciências promove na quinta-feira vários actos, a partir das 14 e 30. Assim, após conferência dos académicos efectivos da classe de Ciências, haverá uma sessão desta classe, sob a presidência do prof. Amorim Ferreira, em que o prof. Toscano Rico apresentará uma comunicação sobre «Acção das prostaglandinas sobre a permeabilidade vascular».

Seguir-se-ão, às 17 e 18 horas, duas sessões da classe de Letras. Na primeira, presidia pelo dr. Braga Paixão, serão tratados assuntos apresentados pela presidência da classe e, na segunda, o dr. Manuel Antunes falará das «Perspectivas actuais das Ciências Humanas».

A ÚLTIMA "CEIA" DA COMUNA

Entra em última semana de representações o espectáculo «A Ceia», grupo C, 14 anos, que a Comuna tem vindo a apresentar na sua sala da Av. Almirante Reis, 115-A.

Como o grupo se deslocará a S. Paulo, com este mesmo espectáculo e «Para Onde Is?», vê-se assim forçado a interromper, após 3 meses, as suas representações. Entretanto, no próximo domingo, dia 21, último dia, a «Ceia» será apresentada em «matinée» especial às 17 horas. Os bilhetes, ao preço único de 20 escudos, já se encontram à venda.

DL NACIONAL

Maus serviços e serviços (muito) maus

«Não vá, telefone» — dizia-se tempos atrás. Pelos vistos, e sabe-se lá porque motivos, o «slogan» publicitário deixou de valer. A escalada de preços atinge, os próprios serviços de utilidade pública. O caso dos telefones é um exemplo

As percentagens de aumento por período de chamada são já altíssimas, e nem sequer colhe, por razões tantas vezes repetidas, dizer-se que lá fora custava mais caro. As condições de vida são outras, as despesas gerais são menores. E o serviço não satisfaz, longe disso. Bem se pode dizer que, se alguém ganha com o funcionamento caótico dos nossos serviços telefónicos, não é, de maneira nenhuma, o utente. Bem pelo contrário. Mas, o que fere sobremaneira o «cliente» obrigatório e o observador, são as novas tarifas de instalação e aluguer dos postos tlefónicos. Quando ao aluguer, é de perguntar: em que se justifica tal aumento (quase 100 por cento)? O que valia para as centenas de milhares de postos instalados deixa de valer? Esses postos trazem alguma espécie de encargos de raiz depois de instalados há tantos meses e sou anos? E que dizer de um acréscimo de 500 por cento nas instalações... Só o podemos entender como uma medida para retrair os pedidos. Discordando frontalmente de tal princípio, não podem ser esquecidos os milhares — e muitos — de interessados que aguardam, há tanto tempo, anos em muitos casos, a instalação de um instrumento necessário, e cada vez mais, nos dias de hoje. Nada foi dito ao público que demonstre o princípio de que essas pessoas não são abrangidas pela nova tabela de 1500 escudos. E, no entanto, a requisição foi apresentada quando toda a gente sabia que a instalação custava «apenas» 300 escudos.

Trata-se de um serviço, repete-se, dividido por dois monopólios: os Telefones de Lisboa e Porto, nas regiões afectas às duas principais cidades, e dos CTT no resto do País. Trata-se de um serviço público, e que não satisfaz, longe disso. O público não é bem servido, o País também não. As comunicações constituem um dos dados mais concretos de afirmação de progresso,

Anos atrás, havia muitas queixas contra a administração inglesa do Anglo Portuguese Thelephone. Mas essa companhia procedia, apesar de tudo, em termos minimamente correctos: a rede não suportava, por isso não dava telefones. Depois começou a haver telefones aos milhares. As linhas tornaram-se caóticas. Os preços aumentaram, sucessivamente, em diversos escalões. O público e o País continuaram a ser muito mal servidos.

A. P. DA S.

Exposição no Porto de livros universitários

..PORTO, 16 — No dia 20, no salão nobre da Faculdade de Ciências, vai ser inaugurada uma exposição do livro universitário, de iniciativa dos serviços de acção cultural do Centro Universitário do Porto.

O certame, que estará patente até ao dia 27, incluirá obras provenientes de todos os departamentos científicos e culturais da Universidade do Porto, bem como obras de bibliotecas de representações estrangeiras na cidade.

Durante o período de exposição, à noite, os drs. António Cruz e Daniel Serrão, farão palestras, abordando o livro e a universidade como temas.

No dia 29, às 21 e 30, no lar universitário Infante D. Henrique, haverá uma sessão musical, com a violoncelista Isabel Delerue, que será acompanhada ao piano por Fernando Jorge de Azevedo.

Damião de Goes nas Belas Artes

..Depois de amanhã, às 18.30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, e no âmbito do IV Centenário do grande humanista, o investigador Dagoberto Markl pronunciará uma conferência ilustrada com diapositivos sobre «Damião de Goes, o seu retrato e o seu gosto artístico». Entrada livre.

SALÃO DE MARÇO

..Entretanto, continua patente ao público até domingo na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o Salão de Março, que poderá ser visitado diariamente das 14 às 20. Depois de amanhã o Salão encerra às 23 horas.

Os equívocos em tauromaquia

Na sede da Tertúlia «Festa Brava», à Praça da Alegria, 38, o ganadero e aficionado dr. Alberto Aires Mateus profere no dia 25, às 22 horas, uma conferência subordinada ao tema «Os equívocos em tauromaquia» — e integrada no ciclo internacional de palestras que tem estado a decorrer naquela colectividade.

O CARRO PASSOU-LHE POR CIMA

PAMPILHOSA DA SERRA — No lugar da Póvoa, deste concelho, quando regressava a casa, por ter adormecido, caiu do carro de bois em que se transportava, o menor Fernando Ferreira, de 17 anos, filho de José Maria Ferreira, tendo-lhe uma das rodas passado por cima da cabeça.

Dado o estado grave em que ficou, o ferido foi transportado para os Hospitais da Universidade de Coimbra, onde ficou internado.

Salão de arte de motivos hípicos

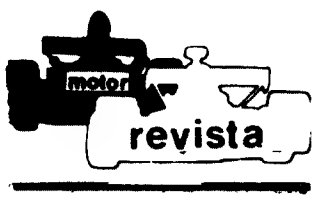
SANTARÉM — O secretário de Estado de Informação e Turismo preside no dia 25, às 22 horas, no átrio da Monumental Scalabatina, à inauguração do Salão de Artes Plásticas de Motivos Hípicos e Tauromáquicos, promovido pela Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

A exposição, que conta com participação de numerosos artistas, estará patente ao público todos os dias, das 15 às 20 e das 21 e 30 às 23 horas, até 5 de Maio.

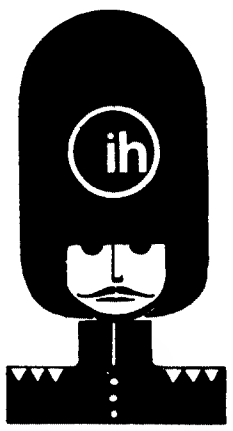
Vítima do seu próprio desespero

PORTO, 16 — A septuagenária que foi encontrada nuns terrenos próximos da Avenida dr. Oliveira Salazar, em Matosinhos, com uma faca espetada no peito, segundo suas declarações, não foi vítima de qualquer agressão, mas sim do seu próprio desvairamento.

Trata-se, como já noticiámos, de Aida Pereira Gonçalves, de 78 anos, casada, da Rua dos Bragas, desta cidade, que se encontra internada no Hospital de S. João, tendo o seu estado melhorado bastante.



BUCARESTE
viagens especiais para
TRATAMENTO GERIÁTRICO
PARTIDAS: 12/5; 9/6; 14/7; 11/8 e 15/9
15 DIAS (TUDO INCLUIDO) 19.880$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2



Central School of Languages
International House
excelência no ensino de línguas
INSCRIÇÕES ABERTAS
LISBOA: Rua Marquês Sá da Bandeira, 16 — Tels. 51496/ /534054/534062
BARREIRO: Avenida Alfredo da Silva, 57 — Tel. 2073622
COIMBRA: Rua Antero de Quental, 135 — Tel. 22971

AS EMPRESAS EXPORTADORAS
IV SEMINÁRIO DE MARKETING DA EXPORTAÇÃO DE 29/4 A 25/5/74

Esta iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação com a colaboração do I. M. I. — International Marketing Institute (Cambridge — Massachusetts — U. S. A.) tem a finalidade de dar a conhecer às nossas empresas exportadoras as mais modernas técnicas de «Marketing» aplicáveis à Exportação.

Numa maneira vincadamente prática serão ventilados neste Seminário alguns dos problemas mais significativos de empresas reais, estudados na «Harvard Business School», através dos quais serão focados os factores de maior relevância face à actual problemática de exportação portuguesa.

Local: Num hotel do VIMEIRO
Modalidade: Residencial

As discussões serão orientadas por monitores do I. M. I., pelo que se considera importante um bom conhecimento de Inglês por parte dos participantes no curso.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
Av. 5 de Outubro, 101-1.º — Telef. 76 74 10 / 76 75 20 / 76 75 73
LISBOA-1
Delegação no Norte
Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq.º — Telef. 38 02 14
PORTO
LINTAS

DL/ESTRANGEIRO

AVISO EGÍPCIO A ISRAEL DESAPONTA OS JUDEUS

BEIRUTE, 16 — (R.) — O Egipto avisou ontem Israel de que voltará a atacar se os israelitas continuarem a escalada das hostilidades contra a Síria e contra o Líbano.

Enquanto prosseguiam os violentos combates na frente síria pela posse do monte Hermon, o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros declarava: «Os israelitas arriscam-se a fazer com que todos os acordos de paz sejam anulados e a situação volte ao princípio. Nós não ficaremos de braços cruzados enquanto eles atacam o Líbano e a Síria.»

Falando em Nova Iorque, onde se encontra a participar na Assembleia Geral da ONU e depois de ter conferenciado com Henry Kissinger, o ministro egípcio disse que o actual cessar-fogo entre o Egipto e Israel será quebrado se os israelitas continuarem a sua «escalada» na frente norte em resposta à operação de comandos contra Kyriat Shmoneh.

Fontes governamentais israelitas em Jerusalém manifestaram surpresa e desapontamento com a declaração egípcia.

As mesmas fontes disseram que essa declaração é tanto mais surpreendente quanto é certo que os sírios intensificaram as hostilidades militares na frente do Golan para imitarem os egípcios, que fizeram o mesmo no Suez antes de finalmente aceitarem o cessar-fogo e a separação de forças.

Entretanto, nas Nações Unidas o ministro libanês dos Negócios Estrangeiros, Fuad Naffsh, acusou Israel de agressão e pediu ao Conselho de Segurança que faça cumprir as moções anteriormente aprovadas, aplicando sanções económicas contra Israel.

A reunião do Conselho de Segurança foi pedida expressamente pelo Líbano para se ocupar da operação de represália levada a cabo pelo exército israelita contra aldeias libanesas fronteiriças que foram destruídas depois de três comandos árabes terem penetrado na aldeia israelita de Kyriat Shmoneh, onde mataram 18 pessoas e feriram 16 numa operação suicida em que também perderam a vida.

TENTATIVA SÍRIA NO MONTE HERMON

TEL-AVIV, 16 — (R.) — Os sírios recomeçaram a noite com os bombardeamentos contra posições israelitas no monte Hermon, coberto de neve, quando dirigentes hebraicos principiavam a estudar as propostas de Damasco, para uma separação de forças na frente do Golan, segundo revelou hoje um informador do exército.

O informador disse que por volta das 8 e 30 horas locais (7 e 30 de Lisboa), os sírios iniciaram também duelos de artilharia na extremidade sul da saliência dos montes Golan tomada por Israel na guerra de Outubro, à volta de Nasej e Tel Mari, pelo 36.º dia consecutivo.

O bombardeamento nocturno no pico, que começou por volta das 3 horas locais (2 de Lisboa), não foi intenso — informou o exército.

Os ataques à volta do monte Hermon são considerados por analistas hebraicos como parte de uma tentativa síria para fortalecer a sua posição nas conversações sobre separação de forças. Contudo, fontes autorizadas de Jerusalém afirmaram que as propostas sírias, apresentadas em Washington ao secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, pareciam fornecer, pelo menos, uma base para negociações.

Espera-se que o Governo provisório israelita se reuna em breve em sessão para discutir as propostas e redigir uma resposta, a ser comunicado ao dr. Kissinger quando chegar ainda este mês a Israel.

Moshe Dayan assiste (do interior de um abrigo) ao desenrolar das operações no monte Hermon. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

O GOVERNO DO VIETNAME DO SUL SUSPENDE A PARTICIPAÇÃO NAS CONVERSAÇÕES DE PARIS

SAIGÃO, 16 — (F. P. e R.) — O Governo do Vietname do Sul decidiu suspender a sua participação na conferência de La Celle Saint-Cloud — anuncia uma declaração tornada pública esta manhã em Saigão.

Comunicada à Imprensa pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Vuong Van Bac, a decisão destina-se a protestar contra a tomada da base de Tong Le Chan, em 12 do corrente e manter-se-á em vigor até que «a parte comunista prove a sua vontade de respeitar os acordos de Paris mais seriamente e concretamente».

O Governo da República do Vietname (Saigão) acusa os comunistas de «sabotarem sistematicamente e deliberadamente os acordos de Paris».

A tomada da base de Tong Le Chan — acrescenta a declaração sul-vietnamita — constitui «uma violação flagrante do cessar-fogo e uma perigosa escalada na guerra».

Respondendo a perguntas, o ministro Van Bac acentuou que a decisão do seu Governo não constitui de modo nenhum uma retirada do Vietname do Sul da conferência de La Celle Saint-Cloud.

«A República do Vietname do Sul — disse — não tenciona sabotar essa conferência. Estamos prontos a recomeçar as conversações com a parte comunista em Paris logo que ela manifeste a sua boa vontade para o restabelecimento da paz no Vietname».

De resto — acrescentou o ministro — não mandamos regressar a nossa delegação. Além disso, continuaremos a participar nas conversações da comissão militar bipartida, em Saigão.»

Entretanto o Vietcong comunicou hoje que não fora informado oficialmente da decisão de Saigão. Contudo, um informador do Vietcong declarou: «Parece que se trata de outra tentativa por parte de Saigão de sabotar o acordo de paz de Paris».

A agência noticiosa norte-vietnamita informou hoje que foram mortos ou feridos dezenas de civis e destruídas muitas casas em Loc Ninh, a capital administrativa do Vietcong, devido a ataques aéreos efectuados na semana passada pelos sul-vietnamitas.

A agência, citando um comunicado da Frente Nacional de Libertação do Vietcong, disse ainda que o Governo sul-vietnamita enviara «caças a jacto em muitas surtidas para bombardear e metralhar Loc Ninh, em 12 e 13 de Abril».

A comunicação revelava que os aviões bombardearam uma escola primária e um pagode budista, matando um monge.

«Pedimos à opinião pública mundial, a organizações religiosas em prol da paz e a crentes budistas de todo o mundo para protestarem e agirem urgentemente no sentido de acabar com os actos do Governo de Saigão», acrescentava o comunicado.

Na Austrália

A campanha eleitoral começa esta semana

CANBERRA, 16 — (R.) A campanha eleitoral australiana principia esta semana com o primeiro-ministro Gough Whitlam a falar hoje à noite pela televisão e pela rádio, iniciando a sua tentativa de conseguir que os trabalhistas tenham um controlo maior no Parlamento do país.

Whitlam deu a indicação de que grande parte da campanha centrar-se-á sobre assuntos económicos.

Uma declaração governamental publicada a noite passada descrevia a política económica da oposição como confusa e argumentava que se trata de «um modelo de irresponsabilidade e uma receita infalível para a inflação».

O primeiro-ministro convocou as eleições, a menos de meio caminho do seu mandato de três anos, após dois projectos-lei governamentais relativos ao orçamento para assuntos económicos terem sido vetados no Senado dominado pela oposição.

O primeiro-ministro frisou que planeou a sua campanha eleitoral precisamente a partir do ponto em que a obstrução do Senado impediu o Governo de conseguir realizar o programa que se propusera, campanha que aproveitará esta lição para procurar modificar a situação governamental conseguindo os trabalhistas desta vez o domínio das duas câmaras do Parlamento.

Entretanto, a coligação do Partido Liberal, que governou a Austrália durante 23 anos antes da vitória eleitoral dos trabalhistas em Dezembro de 1972, exprimiu a sua confiança de voltar a ocupar o Poder.

O «leader» do partido, Douglas Anthony publicou uma declaração a dizer que a oposição não está resolvida a envolver-se numa campanha de «calúnias», frisando que as restrições de preços e salários continuam a ser a melhor arma contra a inflação.

DEBATE DA QUEIXA LIBANESA NO CONSELHO DE SEGURANÇA

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 16 — (F.P.) — O Conselho de Segurança iniciou segunda-feira à tarde o debate da queixa libanesa contra a incursão israelita de represálias na noite de 12 do corrente. Fuad Naffah, ministro dos Negócios Estrangeiros libanês, interveio para acusar Israel de haver cometido contra o seu país um acto de agressão premeditado e característico, pedindo ao conselho que tome as medidas de que dispõe para fazer cessar as agressões repetidas de Israel ao Líbano.

Depois de recordar que o seu país reprova todos os actos de violência, venham eles donde vierem, Naffah salientou que não está de forma alguma provado que os autores do atentado de Kyriat Shmone tenham partido do Líbano. Frisou que o seu país não pode ser responsabilizado por actos cometidos fora do seu território por elementos que escapam totalmente ao seu domínio. Não é ao Líbano que compete vigiar a fronteira de Israel — focou.

No entender de Fuad Naffah, se Israel suspeita que o Líbano está implicado no caso de Kyriat Shmone, que se dirija ao Conselho de Segurança em vez de se lançar em represálias que custaram a vida a uma mulher e uma rapariga. Além disso, foram raptadas treze pessoas e dinamitadas 31 casas.

Se os israelitas desejam realmente acabar com a violência só há um caminho: «Reconhecer ao povo palestiniano os seus direitos nacionais legítimos e inalienáveis».

O ministro libanês, depois de destacar que Israel nunca fez caso dos avisos do Conselho, exprimiu o parecer de que nova condenação será acolhida por Israel «com indiferença e desprezo».

Respondendo ao ministro libanês, o representante de Israel, Yosef Tekoah, acusou por sua vez o Líbano de dar guarida e assistência às organizações terroristas. «E ao Líbano que compete impedir que o seu território se torne antro de bandos a margem da lei». Ora, disse mais adiante, «o Líbano tornou-se o centro principal das operações árabes de terrorismo».

O diplomata israelita afirmou que a responsabilidade do Líbano está provada pelos vestígios deixados pelos terroristas nas barreiras de arame farpado perto da aldeia e as declarações feitas à Imprensa de Beirute por Abu Abbas, porta-voz da frente popular, que teria dito: «Continuaremos a utilizar o território libanês para atingir o inimigo israelita».

Para o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Ismael Fahmi, a incursão israelita prova que os dirigentes de Telavive ainda não compreenderam a lição da guerra de Outubro nem a profundidade da determinação árabe». «Cabe a Israel escolher entre a guerra e a paz. Israel deve pôr termo imediato a todos os actos irresponsáveis que travam todos os esforços para se conseguir uma solução pacífica.»

O delegado judeu considerou estas palavras «excessivas» e afirmou que as declarações do ministro egípcio não servem a causa da paz.

O conselho adiou o prosseguimento do debate para as 20 e 30 horas de terça-feira depois de ouvir a intervenção do delegado da Arábia Saudita.

Diálogo entre 23 países da América Latina

WASHINGTON, 16 — (R.) — Ministros dos Negócios Estrangeiros de 23 países da América Latina e das Antilhas iniciam hoje conversações nesta capital acerca do seu novo diálogo com o secretário de Estado, Henry Kissinger, havendo poucas perspectivas de progresso substancial.

Os ministros reunir-se-ão privadamente na embaixada argentina antes das suas discussões, amanhã e na quinta-feira, com o dr. Kissinger e da inauguração, na sexta-feira, da assembleia geral da organização de Estados americanos, em Atlanta, na Georgia.

Contudo, confessaram ontem que não havia a perspectiva de qualquer decisão importante.

Espera-se que alguns países insistam num diálogo com Cuba, que é apenas reconhecida por sete dos Estados interessados, mas parece que a sua iniciativa está destinada ao fracasso em face da grande maioria que se opõe ao primeiro-ministro Fidel Castro.

A URSS vai treinar pilotos sírios ?

..BEIRUTE, 16 — (F. P.) — «A Síria recebeu um certo número de *Migs-23* e a Rússia prometeu fornecer-lhe ulteriormente *Migs-25*, bem como treinar pilotos sírios no manejo destes aparelhos», anuncia o jornal «Al Anuar», indicando que o comunicado sírio-soviético que vai ser publicado no fim da visita do presidente Hafez El Assad à Rússia terá um significado que ultrapassa «o âmbito tradicional deste género de documentos».

«É a primeira vez, salienta, que Moscovo promete treinar-nos *Migs-25* pilotos que não são naturais da Rússia nem mesmo dos países membros do Pacto de Varsóvia.»

«Al Anuar», citando informações de fonte diplomática digna de crédito» afirma também que a Síria receberá foguetões «Skona» de longo alcance, assim como um certo número de armas aperfeiçoadas que pediu à Rússia na altura da guerra de Outubro de 1973.

..«É quase certo, conclui o jornal, que o presidente Assad terá, no seu rehresso de Moscovo, contactos com o presidente Sadate, a fim de proceder a uma reapreciação da atitude da Rússia à luz dos excelentes resultados conseguidos nas suas conversações com os dirigentes do Kremlin.»

Atentados

SAN SEBASTIAN, 16 — (R.) — A Polícia anunciou ontem que membros da organização separatista basca (ETA) foram os responsáveis por quatro atentados com bombas de gasolina ocorridos em San Sebastian.

Reviravolta sensacional no caso do rapto de Patrícia Hearst

SAN FRANCISCO, 16 — Reviravolta sensacional no caso de rapto de Patricia Hearst: a jovem herdeira de um império da Imprensa norte-americana é hoje procurada pelas autoridades, mas por outra razão. Na verdade, fotografias tiradas por um sistema de protecção contra roubos mostravam-na com uma quadrilha de bandidos armados que assaltaram um banco desta cidade.

Patrícia, de 20 anos, foi indicada num mandato judicial como testemunha importante no roubo de ontem. Mais três mulheres são acusadas de assalto de um banco à mão armada no mesmo mandato.

Contudo, James Browning, procurador do Distrito Norte da Califórnia, declarou que se tornava claro, ao observar uma fotografia, que miss Hearst poderá ter agido sob coacção, ameaçada por uma arma de fogo. «Pelo menos, essa é uma possibilidade» — notou.

O mandato foi passado após nove indivíduos de ambos os sexos e alguns deles negros, fortemente armados, roubarem no banco de San Francisco 10 690 dólares (cerca de 290 contos) e fugirem no meio de rajadas de balas, que feriram dois transeuntes.

A quadrilha identificou-se como pertencendo ao Exército Simbionês de Libertação (ESL), que assumiu a responsabilidade pelo rapto, em 4 de Fevereiro, de Patricia Hearst.

Ignora-se se Patricia participou voluntariamente no assalto, no estilo de comandos.

«Não sei se Patricia Hearst foi ou não uma cúmplice voluntária neste assalto ao banco», disse Browning, que apresentou a queixa.

A fotografia a que o procurador distrital se referiu na conferência de Imprensa que concedeu mostra uma das mulheres que participou no assalto, empunhando o que parece ser uma carabina semi-automática, que está apontada contra miss Hearst.

Patricia comunicou numa mensagem gravada, recebida em 3 de Abril, que decidira desistir da vida que levava antigamente e juntar-se aos seus raptores, passando a usar o nome de Tania.

Contudo, na queixa afirmava-se que se desconhecia «se o comunicado de 3 de Abril de 1974 reflectia a opinião voluntária de Patricia Hearst, se a jovem foi obrigada a dizer que se ia juntar aos seus raptores ou se julgava que com tal informação poderia conseguir a sua libertação a salvo».

Uma testemunha do assalto asseverou ter ouvido uma das mulheres que participou no roubo dizer: «Sou Tania, sou Tania Hearst».

Browning observou: «Isso parece indicar que o ESL pretendeu que a jovem fosse identificada como Tania Hearst».

O mandato como testemunha material do assalto significa que as autoridades federais prentendem encontrar Patricia para a interrogarem e averiguar «qual é a verdadeira situação em que se acha» — acrescentou o procurador distrital.

Ao mesmo tempo, as autoridades acusaram Camilla Hall, Nancy Ling Perry e Patricia Soltysik, de asssalto a um banco à mão armada.

O secretário de Estado norte-americano discursando ontem na Assembleia Especial das Nações Unidas sobre as matérias-primas. Henry Kissinger apresentou um programa de seis pontos para tentar minorar as desigualdades entre os países ricos e os países subdesenvolvidos do mundo. Na telefoto, à direita, a mulher escuta-o. (UPI-Telimprensa-DL).

Casamento mais fácil em Espanha

MADRID, 16 — (EFE-ANI) — Casar-se civilmente na Espanha será a partir de agora mais fácil e rápido.

Uma introdução no «Boletim Oficial do Estado» determina expressamente que nos expedientes prévios do matrimónio civil devem evitar-se toda a demora ou trâmite supérfluo ou desproporcionado».

Assim, de ora em diante, para casar-se pelo civil na Espanha a declaração de celibato pode ser feita pela afirmação jurada do próprio interessado, e para provar que os nubentes não professam a religião católica bastará a «sua declaração expressa».

Na explicação de motivos da nova disposição diz-se que «não se trata de uma metes e simplificação burocrática... mas sim de salvar o direito a contrair matrimónio, direito da pessoa humana, que não pode ser coarctado».

Planos de evacuação nos EUA para possível guerra nuclear

WASHINGTON, 16 (R.) — Um dos membros do Congresso americano afirmou que o Pentágono está a estudar planos de evacução das cidades e outras áreas aparentemente para tornar possível travar uma guerra nuclear.

O congressista Les Aspin, democrata do Wisconsin e membro da Comissão das Forças Armadas da Câmara dos Representantes, classificou tais planos de «insensatez perigosa» e disse que na melhor das hipóteses eles eram apenas o resultado de burocratas desocupados que no Pentágono tentavam justificar a sua existência inventando trabalho.

Aspin fez esta declaração depois de ter examinado um mapa do Pentágono em que 400 áreas dos Estados Unidos estão assinaladas como alvos em potência de um ataque nuclear soviético.

Segundo o congressista, o Pentágono estuda a eventualidade de evacuar a população civil dessas áreas, que incluem as grandes cidades, os principais centros industriais e bases militares em caso de crise internacional se parecer iminente um ataque.

Um informador dos Serviços de Defesa Civil do Pentágono confirmou que aquele organismo **estava a preparar planos-piloto em nove áreas dos Estados** Unidos para verificar se é possível evacuar toda a população civil não essencial com dois ou três dias de aviso.

O mesmo informador disse que as áreas eventualmente abrangidas pelo programa de **evacuação incluem 250 zonas** urbanas com mais de 200 mil habitantes e 150 áreas residenciais situadas em torno de grandes bases militares.

«Este plano de evacuação é insensato e extremamente perigoso» — disse o congressista.

«Na melhor das hipóteses resulta de uma série de burocratas do Pentágono a tentarem arranjar ocupação. Na pior das hipóteses representa um exemplo da forma como a nova equipa da Secretaria da Defesa está a tentar fazer da guerra nuclear uma solução admissível».

Aspin, que trabalhou em tempos no Pentágono como especialista em assuntos militares, disse que os planos de evacuação da população civil durante um alerta nuclear poderão ser uma consequência da nova estratégia do secretário da Defesa James Schlesinger.

Segundo essa doutrina, o dispositivo nuclear americano deve estar preparado para uma guerra nuclear de âmbito limitado, ou seja para alvejar as instalações militares soviéticas em vez dos centros populacionais e para responder apenas golpe por golpe em vez de visar o aniquilamento total do inimigo logo de início.

Alguns congressistas têm criticado este conceito, salientando que ele torna mais provável o desencadear de uma guerra nuclear uma vez que diminuiu o fosso de destruição que actualmente separa uma guerra convencional de um **conflito mundial nuclear. Os** mesmos críticos salientam que esta estratégia pode estimular a corrida aos armamentos por convencer a União Soviética de que os Estados Unidos admitem agora a hipótese de virem a ser os primeiros a atacar.

Aspin salientou que mesmo **que 50 milhões de civis sejam** evacuados das áreas mais perigosas, como pensa o Pentágono, uma guerra nuclear causaria um mínimo de 50 a 100 milhões de vítimas nos Estados Unidos.

CALEIDOSCÓPIO

KENNEDY NA ROMÉNIA — O senador Edward Kennedy chegou ontem a Bucareste, sendo objecto de boas vindas discretas mas impressionantes, durante a primeira fase de uma viagem de apuramento de factos, de 11 dias, a várias capitais comunistas. Kennedy reunir-se-á hoje com o presidente Nicolae Ceausescu, arquitecto da política externa independente que a Roménia vem a seguir, deslocando-se depois a Belgrado, onde se avistará com o presidente Tito da Jugoslávia, antes de partir para uma conferência em Moscovo com o dirigente soviético Leonid Brejnev. (R.)

RENÚNCIA A UM DIREITO — O sindicato norte-americano dos trabalhadores do aço renunciou ao seu direito de provocar uma greve nacional, por um período de sete anos, em troca de aumentos de salários mínimos garantidos. Esta inovação espectacular que tinha sido definida por um acordo sindicato-patronato, o ano passado, vale apenas ao nível nacional. Os sindicatos continuam com inteira liberdade para suspenderem o trabalho nesta ou naquela siderúrgia em sinal de apoio às suas reivindicações particulares. (F.P.).

MAIS FRIAS QUE NUNCA AS RELAÇÕES ENTRE O PRIMAZ E A JUNTA MILITAR CHILENA

SANTIAGO DO CHILE, 16 (R.) — O primaz católico do Chile, cardeal Raul Silva Henriquez, dispensou a protecção policial que a Junta Militar pôs à sua disposição na quinta-feira passada depois das autoridades terem anunciado que haviam descoberto uma conjura para o assassinar.

Um informador do patriarcado disse ontem à noite que o cardeal Henriquez, de 67 anos, tinha pessoalmente pedido às autoridades a retirada da escolta policial.

O primaz, que no interior do Chile é o mais desassombrado critico do actual regime revelou na sua homilia da Páscoa ter recebido ameaças de morte.

As relações entre o cardeal Henriquez e a Junta Militar, que tomou conta do Poder em Setembro do ano passado, parecem encontrar-se actualmente mais frias do que nunca.

O chefe da Igreja chilena e os representantes da Junta Militar tem-se manifestado publicamente em desacordo quanto às medidas que o Governo emprega contra os antigos partidários do presidente Allende e contra todos os políticos de esquerda em geral.

O cardeal Henriquez começou por irritar a Junta desde o início ao anunciar publicamente que a Igreja daria aos militares a mesma colaboração que tinha dado ao regime deposto de Allende «em todas as obras que forem para o bem comum».

Na sua homilia da Páscoa o cardeal primaz criticou a Junta a propósito das medidas repressivas adoptadas contra os oposicionistas, dizendo: «Temos dito ao povo e às autoridades que o respeito pela pessoa humana não pode ser desprezado, que os direitos humanos são sagrados, que ninguém os pode violar. Temos repetido isso mesmo em todos os tons de voz mas não somos escutados».

Tito desmente que tenha sofrido um ataque

BELGRADO, 16 — (UPI-ANI) — O presidente Tito desmentiu notícias vindas na Imprensa ocidental de que tinha sofrido um ataque e reafirmou a posição da Jugoslávia na actual disputa fronteiriça com a Itália.

Numa entrevista com dirigentes do Partido Comunista da Bosnia, transmitida pela televisão, Tito de 81 anos, disse: «A Jugoslávia em estado recentemente sob pressão. Algumas pessoas, fora do país, estão constantemente à espera de que aconteça algo na Jugoslávia».

O presidente jugoslavo afirmou que outra espécie de pressão exterior tem sido exercida sobre a disputa com a Itália.

Os atritos diplomáticos iniciaram-se há três semanas, quando os italianos protestaram contra a colocação de novos sinais de trânsito jugoslavos na zona «B» do antigo território livre de Trieste.

«Tivemos um problema com a Itália, mas agora detemos a soberania sobre a zona «B». E um assunto terminado» — declarou Tito.

Em círculos diplomáticos afirma-se que, embora o presidente Tito tenha mostrado predisposição para acabar a guerra de propaganda entre os dois países, os italianos iriam, provavelmente, refutar as suas declarações, já que não reconhecem que a Jugoslávia tenha soberania sobre a zona «B».

DL/GERAL

Alterações ao estatuto do oficial da Força Aérea

A folha oficial insere hoje uma portaria assinada pelo secretário de Estado da Aeronáutica, pela qual, em obediência à doutrina de vários decretos, são alteradas algumas disposições do Estatuto do Oficial da Força Aérea.

A portaria estabelece, nomeadamente, a forma de determinar a antiguidade relativa dos oficiais do mesmo posto pertencentes a quadros diferentes. São indicados, por outro lado, os diversos quadros e postos que comportam: pilotos aviadores, de alferes a general de quatro estrelas; pára-quedistas, de alferes a coronel; engenheiros e médicos, de tenente a brigadeiro, intendência e contabilidade, de alferes e brigadeiro; pilotos, de alferes a coronel; restantes, de alferes a tenente-coronel.

Fixam-se, ainda os processos de ingresso nos diversos quadros; as condições especiais de promoção, etc.

GENERAL MOTORS

Assumiu as funções de director geral da General Motors Overseas Corporation, Alexander A. Cunningham, de 48 anos de idade, que passou a ter a seu cargo as operações comerciais e industriais daquela empresa na Europa.

ANGOLA:

SITUAÇÃO MILITAR SEM ALTERAÇÕES SENSÍVEIS

LUANDA, 16 — (L.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas de Angola informa que durante o mês de Março findo a situação militar em Angola manteve-se sem alterações sensíveis. As nossas forças continuaram a desenvolver a sua actividade operacional com as características usuais e a colaborar activa e intensivamente com as autoridades administrativas na promoção socio-económica das populações.

Como resultado das operações efectuadas pelas nossas forças na intercepção, perseguição e distruição dos elementos terroristas que se infiltram em território nacional e na desarticulação e neutralização dos pequenos grupos nómadas existentes no interior, o inimigo sofreu 85 mortos e 25 feridos (números confirmados).

Foram ainda libertados 369 elementos que juntamente com outros 397 que se apresentaram espontaneamente às autoridades militares e administrativas totalizaram mais 766 indivíduos subtraídos ao jugo terrorista.

As nossas forças capturaram aos terroristas diverso armamento, nomeadamente 49 armas individuais, 3 metralhadoras, 97 granadas diversas e 3635 munições de vários calibres, material na quase totalidade originário da Russia e de outros países comunistas.

As baixas sofridas pelas nossas forças totalizaram 12 mortos e 20 feridos tendo sido divulgada oportunamente a identidade dos primeiros.

Durante o período, os terroristas atacaram 6 aldeias e sanzalas, todas no Norte do território, emboscaram por 5 vezes viaturas civis que transitavam sem escolta ou operavam nos campos, sendo 4 no Norte e 1 no Leste.

Em consequência destes ataques a população civil sofreu 22 mortos e 21 feridos, desconhecendo-se ainda o destino de 16 desaparecidos.

Os terroristas continuam a evitar o contacto directo com as nossas forças.

As suas acções predominantes foram a implantação de engenhos explosivos e a flagelação a distância como reacção às actividades operacionais de patrulhamento e destruição dos seus núcleos.

Como acções ofensivas directas há que assinalar apenas a realização de 3 emboscadas a viaturas militares e 1 emboscada a um grupo de combate. Os terroristas, realizaram também acções de fogo sobre destacamentos militares com armas de longo alcance instaladas em território estrangeiro.

Nestas acções causaram dois feridos às nossas tropas além de danos materiais de pequena monta.

Prioridade para os investimentos no sector industrial

LUANDA, 16 (L.)— Durante o período de vigência do IV Planos de Fomento, que se inicou em Janeiro deste ano e termina no fim da década, mais de setenta e seis milhões de contos serão investidos em Angola — segundo fontes oficiais.

Os vultosos investimentos, anualmente programados, correspondendo a uma estratégia de desenvolvimento que ponderou as potencialidades e situação socio-económica do Estado, orientam-se para um grande objectivo: a construção de uma sociedade integrada e progressiva.

Face ao montante e metas estabelecidas, espera-se que o produto nacional bruto cresça à média de 7 por cento ao ano. Ora como o crescimento demográfico previsto é de 1,7 por cento, o acréscimo do rendimento per capita deve rondar os 5,3 por cento ao ano.

Dos investimentos previstos 37,5 milhões, serca de 48 por cento do total, serão absorvidos pelo sector industrial, cabendo à habitação 12 milhões 16 por cento, e à agricultura, 8 milhões e 600 mil, 11 por cento, de acordo com a Emissora Oficial.

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra que os instrumentos de iluminação do seu veículo são elo de ligação com os outros utentes da estrada. Dê-lhes a conhecer as suas intenções com a sinalização adequada a cada caso.

ANTOINE VELGE

FALECEU

A Família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, ocorrido no pretérito sábado, dia 13, no Hospital de São Bernardo, em Setúbal, em cuja Capela o corpo permanecerá até à sua trasladação para Folembray (França).

ANTOINE VELGE

FALECEU

O Conselho de Administração de Mines et Industries S. A. (Minas do Lousal) cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu ilustre Presidente e querido Amigo, ocorrido no pretérito sábado, dia 13, no Hospital de São Bernardo, em Setúbal, em cuja Capela o corpo permanecerá até à sua trasladação para Folembray (França).

ANTOINE VELGE

FALECEU

O Pessoal do Grupo Industrial SAPEC cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Amigo e ilustre Presidente do Conselho de Administração, ocorrido no pretérito sábado, dia 13, no Hospital de São Bernardo, em Setúbal, em cuja Capela o corpo permanecerá até à sua trasladação para Folembray (França).

ANTOINE VELGE

FALECEU

O Conselho de Administração de Minas e Metalurgia, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Presidente do Conselho de Administração das suas societárias Produits et Engrais Chimiques du Portugal — SAPEC — S. A. e Mines et Industries — S. A. ocorrido no pretérito sábado, dia 13, no Hospital de São Bernardo, em Setúbal, em cuja Capela o corpo permanecerá até á sua trasladação para Folembray (França).

ANTOINE VELGE

FALECEU

O Conselho de Administração de Produits et Engrais Chimiques du Portugal — SAPEC — S. A. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu ilustre Presidente e querido Amigo, ocorrido no pretérito sábado, dia 13, no Hospital de São Bernardo, em Setúbal, em cuja Capela o corpo permanecerá até à sua trasladação para Folembray (França).

DIÁRIO GERAL

A SITUAÇÃO ECONÓMICA EXIGE A COOPERAÇÃO DOS TRABALHADORES

Continuação da pág. 3

Por efeito da conjugação daqueles dois movimentos, a procura interna de bens e serviços ter-se-á expandido novamente. Também a procura global terá registado sensível expansão, já que as exportações de bens e serviços acusaram avultado acréscimo.

Embora tenha crescido a ritmo significativo, o produto nacional bruto, a preços constantes, não progrediu por forma a corresponder, em termos quantitativos e qualitativos, à expansão do consumo interno e das exportações de bens e serviços. Resultou daí um forte incremento das importações. Isto é, parte considerável da expansão da procura continuou a transferir-se para as economias externas.

O equilíbrio entre a oferta e a procura globais voltou a efectuar-se a preços médios mais elevados. Verificou-se nova intensificação da taxa de inflação. Além de haverem persistido os factores internos da pressão inflacionista, acentuou-se a incidência da inflação importada. Todavia, sublinha o Banco de Portugal, a pressão inflacionária não se repercutiu igualmente em todos os sectores da actividade económica e nas várias regiões do País: «por força de condições de carácter estrutural e de outra natureza, as transferências das tensões inflacionárias, entre os sectores de actividade ou entre as regiões, não são imediatas, nem os seus efeitos proporcionados».

Não se terá atenuado a propensão média ao consumo revelada por extensos grupos populacionais. Terá prosseguido a modificação generalizada dos padrões de consumo. Simultaneamente, no comportamento dos grupos capazes de aforro e de constituição de outras disponibilidades monetárias parece ter pesado, mais do que nos anos anteriores, o «motivo de especulação», em vez do «motivo de precaução».

A acentuação da pressão inflacionária terá determinado uma fuga diante da moeda, o reforço da procura interna pelo crescimento do consumo, manutenção ou progressão das existências de produtos agrícolas e industriais e aceleração das aquisições de matérias-primas e outros bens de produção. E terá determinado o reforço dos principais factores internos da pressão inflacionista. Por outro lado, as tendências especulativas motivaram uma aplicação do crédito bancário que não será a mais adequada do ponto de vista do financiamento de um processo de desenvolvimento económico.

A IMPORTÂNCIA DAS REMESSAS DOS EMIGRANTES

A balança de pagamentos da Metrópole com o estrangeiro terá apresentado, o ano passado, um saldo positivo de 6 milhões e 517 mil contos. Em relação ao ano anterior, o excedente da balança de pagamentos terá diminuído de 1 milhão e 689 mil contos. Esta diferença resultou do agravamento do «deficit» da balança comercial, que passou de 18 milhões e 294 mil contos em 1972 para 21 milhões e 875 nil contos em 1973. Importámos 60 milhões de contos, números redondos, e exportámos 38 milhões de contos de mercadorias. Também a balança de capitais apresentou novo saldo negativo, embora inferior em cerca de metade ao «deficit» do ano anterior — 1 milhão e 465 mil contos em 1973. Sublinhe-se que o afluxo de capitais estrangeiros a médio e longo prazos ao sector privado da Metrópole sofreu, no ano que passou, uma redução de 1 milhão e 17 mil contos, enquanto as saídas de capitais para o estrangeiro aumentaram 1 milhão e 743 mil contos.

Em contrapartida, a balança dos invisíveis correntes voltou a apresentar volumoso saldo positivo: 27 milhões e 803 mil contos em 1972, contra 31 milhões e 62 mil contos em 1973. Este comportamento resultou fundamentalmente, do crescimento das transferências privadas, predominantemente constituídas pelas remessas dos emigrantes. O saldo das transferências privadas passou de 21 milhões e 831 mil contos em 1972 para 25 milhões e 569 mil contos em 1973. O acréscimo foi superior a 4 milhões de contos. Para se avaliar a importância das remessas dos emigrantes na economia portuguesa bastará dizer que corresponderam a cerca de 68 por cento das exportações e que cobriram 43 por cento das importações. A emigração continua a ser, e de longe, a principal fonte de divisas do País e a principal actividade económica dos portugueses. Para o saldo positivo da balança de invisíveis correntes também contribuiu de forma relevante o turismo. O saldo positivo do turismo subiu para 6 milhões e 865 mil contos. As entradas de divisas devido ao turismo passaram de 10 milhões e 634 mil contos em 1972 para 12 milhões e 536 mil contos em 1973, ou seja um aumento de receitas de apenas 1 milhão e 902 mil contos. Sublinhe-se que a chamada crise do petróleo só surgiu depois de encerrada a temporada turística, o que reforça as apreensões quanto às receitas do turismo no ano corrente.

O excedente da balança geral de pagamentos externos repercutiu-se, directa e proporcionalmente, no «stock» dos meios de pagamento internos, que voltou a crescer sensivelmente no ano findo.

120 MIL CONTOS DE LUCROS

A importância das notas em circulação, em 31 de Dezembro do ano passado, somava 49 milhões de contos, ou seja um aumento de 7 milhões e 917 mil contos em relação ao exercício transacto. O acréscimo da circulação de notas excedeu os 19 por cento, ronda a taxa de inflação. A moeda divisionária em circulação (2$50, 5$00 e 10$00) progrediu 15,2 por cento, enquanto a moeda de troco ($10, $20, $50 e 1$00) aumentou 12,9 por cento. Quanto aos depósitos à ordem no Banco de Portugal somaram 19 milhões e 828 mil contos no fecho do exercício.

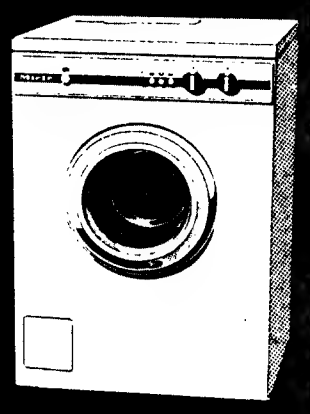
As reservas do Banco de Portugal elevavam-se a 44 milhões de contos, metade em ouro em barra e amoedado e a outra metade em disponibilidades em moeda estrangeira. Diversas outras disponibilidades em ouro e em moeda estrangeira somavam 25 milhões de contos.

As contas do Banco de Portugal apresentam 805 mil contos de receita e 491 mil contos de encargos. Deduzidos 194 mil contos para amortizações, reforço do fundo especial e provisões, o lucro líquido do exercício foi de 120 mil e 284 contos.

PROCURAMOS
SER PRESTÁVEIS
MESMO NAS PEQUENAS COISAS.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Máquina de lavar roupa automática



Você própria pode escolher a temperatura, o nível de água e o processo de lavagem. Com tudo isto perde apenas uns segundos.
O resto é com a máquina: o desenvolvimento do programa é totalmente automático.

Miele

AGENTE OFICIAL:
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A
Telef.: 560498 - 45019 - 58958
AV. DA REPÚBLICA, 54
Telef.: 749430 — LISBOA

DL/DESPORTOS

SOBRE FUTEBOL

Todos querem ser técnicos na Luz

A corrida para o lugar de treinador do Benfica (que equivale a popularidade, belas viagens e muito dinheiro ao alcance...) prossegue em várias frentes: agora, mantendo-se pelos lados da Jugoslávia, diz-se que os interesses dos directivos do clube da Luz estão fixados em Milorad Pavic, actualmente ao serviço do Atlético de Bilbau, triunfador da mais recente edição da «Copa Generalíssimo».

NA PISCINA: Portugal obteve o 16.º lugar na classificação final do Torneio Internacional de Natação que se disputou em Leeds, com a participação de 21 países.

MOÇAMBIQUE: Com a presença de 46 velejadores, terminou, em Lourenço Marques, o primeiro campeonato distrital da classe de «optimist». Foi vencedor absoluto o pequeno Rui Sousa (de 9 anos) que, ao fim das seis regatas, tinha averbado três primeiros lugares, um terceiro e dois segundos.

MORTE: De Lima (Peru) informam: vítima de um enfarte do miocárdio, faleceu um jogador do Clube Desportivo Huascar, que disputava uma partida contra o União São José, da terceira divisão da liga de futebol. O facto registou-se no estádio do Clube Atlético Pisquenho, de Pisco, a norte de Lima. A vítima (Norberto Lopez Motta) tinha 21 anos e jogava a extremo direito.

«MESTRES»: Terminaram empatadas as duas partidas das meias-finais do Campeonato do Mundo de Xadrez, disputadas respectivamente em Leninegrado e Odessa. Em Leninegrado, o antigo campeão mundiai Boris Spassk (de 37 anos), que vencera o 1.º jogo, propôs muito cedo um inesperado empate, durante o 17.º movimento do seu jogo com Anatoly Karpov (de 22 anos) Odessa, também o russo Korchnoi sugeriu um empate ao seu adversário Tigran Petrosyan, durante o 31.º movimento da partida e o seu adversário aceitou. Korchnoi foi o vencedor do jogo de abertura.

ATLÉTICO

A 1 de Maio, está prevista a actuação do Atlético em terras francesas: o adversário será o «Velo» (de Charters) derrotado no passado domingo pelo Sporting Farense.

SPORTING

Tinha sido dito no nosso jornal: «Valter está quase no «plantel» do Sporting». Agora, a confirmação: o médio «internacional» do Barreirense, firmou ontem contrato com o clube de João Rocha.

BELENENSES

O Belenenses actua amanhã em Elvas, perante o Clube Alentejano de Desportos «O Elvas» (3.ª divisão nacional) nas festividades do 50.º ano de «Os Elvenses», filial dos «azuis» lisboetas.

O grupo brasileiro (amadores-Juniores) que triunfou em Cannes

Brasil foi o melhor em Cannes

Pela quarta vez consecutiva o Brasil venceu o «Torneio Internacional de Cannes» (juniores) ao derrotar na final a Holanda por 3-1.

O Brasil abriu a contagem aos 10 minutos, por intermédio de João Santos. No entanto (aos 39 minutos) a Holanda empatou por Nicolas Vreysen, na marcação de uma grande penalidade.

Logo no início da segunda parte, a selecção brasileira colocou-se em vantagem, com um golo apontado pelo avançado-centro Marcello. O terceiro tento coube a Antoninho, na marcação de uma grande penalidade, que foi muito contestada pelos holandeses.

Na «final» do ano passado, o Brasil vencera também a Holanda, mas por 3-2.

Recorda-se que este «team» brasileiro actuou recentemente em Portugal (estádio da Luz) tendo sido batido (0-1) por um misto benfiquista, quando Pedroto converteu uma grande penalidade favorável aos rapazes da «águia».

Notícias do F.C. Porto

Para a «Taça dos Campeões Europeus», de hóquei em campo, o F. C. Porto enfrentará o Partizan (da Jugoslávia) a 27 do corrente, na Suíça (cidade de Wetingen). O embate processa-se na fase preliminar da competição que terá fecho na Alemanha.

Caras novas para o basquetebol portista: Domingos Ferreira Moreira Passos (16 anos, 1 e 92 de altura, antigo integrante do Futebol Clube de Gaia) e Vítor Manuel Monteiro Seco (18 anos, 1 e 70 de altura, que pertencia à Académica de Coimbra).

REGISTO

VILA DA FEIRA: no circuito ciclista local, triunfaram o profissional Custódio Gomes (que bateu no «sprint» o benfiquista Fernando Mendes) e o amador Camilo Gomes. Os dois Gomes pertencem ao F. C. Porto

FUTEBOL: no campeonato da 3.ª divisão nacional, os «leaders» das várias zonas marcham isolados, rumo ao escalão superior. São os seguintes: Régua (Série A), Alba (B), Estrela de Portalegre (C) e Juventude de Évora (D).

NATAÇÃO: Carlos Modesto (Algés e Dafundo) estabeleceu novo máximo nacional (para infantis) na distância de 200 metros bruços, com 3 minutos e 11 segundos.

CICLISMO: a Associação de Lisboa marcou diversas provas para domingo próximo, destinadas a profissionais, amadores e populares.

ATLETISMO: curso de juízes e cronometristas, organizado pela Associação de Desportos de Aveiro, a partir de 26 do corrente.

S. JOÃO DA MADEIRA: no «Grande Prémio Bodas de Ouro da Sanjoanense» destacaram-se os atletas Manuel Joaquim Fernandes, Rosa Celeste, Carlos Alberto, Olívia Elvas, Alexandre Lacerda, Carlos Eufrásio, Pessoa Jorge e José Simões.

SELECÇÕES: rei morto, rei posto. Saiu uma gerência federativa, entrou novo elenco para a Praça da Alegria; e aí temos o Futebol a levar uma volta. Para já, foram escolhidos novos coordenadores das selecções nacionais: eng.º Abílio Gaspar Rodrigues (para os seniores) e eng. Helder Rocha (para juniores). No início da próxima temporada, este último cargo transitará para Manuel da Silva Moura.

ANTECIPAÇÃO: o jogo Farense-Leixões, para o «nacional» de futebol da primeira divisão, foi antecipado para as 16 horas de sábado e será transmitido pela RTP.

HÓQUEI EM CAMPO: de 2 a 6 de Maio, a equipa de Portugal enfrenta, em Madrid, para o campeonato europeu, formações da Holanda, Polónia e Irlanda. Estão convocados para a representação nacional os seguintes elementos: Mário Jorge da Costa Freches, Raul de Jesus Ferreira, José Royol dos Santos Ferreira, António Zeferino de Sousa, Abílio Joaquim Alves, Frederico Eusébio Cordeiro, Francisco António Craveiro Dias, Jeremias Tadeu Madeira, Eduardo Armando Jesus, Jr., Joaquim Fernando Ferreira da Silva, José Manuel Sozinho Rodrigues, Fernando Conceição Brito, Eduardo Augusto Almeida Gonçalves, Jaime Correia Francisco, António Alberto Gomes Coelho da Silva e José Manuel Borges Correia Teles.

BASQUETEBOL: no torneio de qualificação para o «europeu» de júniores, os rapazes de Portugal estarão presentes em Cuenca (Espanha) de 17 a 19 do corrente, para enfrentarem a Espanha, a Grécia e a Escócia.

TIRO AOS PRATOS: provas na Figueira da Foz, no próximo dia 28 do corrente.

ÉVORA: o Lusitano Ginásio Clube tem novo elenco directivo. Nomes da assembleia geral: dr. Manuel Inácio Cabral, Manuel Bertrand Vila Nova, António Joaquim Alface Conde, Rogério José Bilro, Alexandre Maria Henriques de Lancastre, Hermínio Tobias Carrão Coelho, José Francisco Chaveiro e António Bessa Ferreira. Direcção: Gabriel Jacinto Primo Jaleco, José Armando dos Santos, Hernani José Neixa Inglês, Francisco António Simões, António Joaquim Peixe, Saul Manuel de Carvalho, Francisco Adelino Moreira Carapinha, Alberto de Matos Grilo, António Joaquim Silveira, Armando Joaquim Mota Roseiro, Ernesto Martins de Almeida, Florêncio José Moleiro da Silva, João Alves Soares, Ludgero António Matias Candeias, Manuel Jacinto Coelho Barrigoto, Vítor Semião, João Baixinho Queiroga, Joao Luís Claudino Junça, Jaime Américo Rosado Baleizão, Aventino José Neixa Inglês, Feliciano José dos Santos, António Inácio Moura Louro, Manuel Barbosa Pereira Palma, Vítor António Ribeiro, Henrique de Jesus Coelho Torrão, Feliciano Rogério Correia Caeiro, Luís José Semião, Manuel Correia, Francisco Manuel Pereira Prates e Francisco Ricardo da Silva Garcia. Conselho Fiscal: dr. Manuel Pombo Cruchinho, Manuel Joaquim Bento Prates, Luís António Claudino Serralha, António Serra, Albano da Silva Martins, Fernando Martins Rebocho Pais, José Sebastião Capoulas Júnior, Crispiano Carrilho Monteiro, José Celestino Pastorinho do Carmo e António Inácio Pinto e Silva.

Começou o «metropolitano» em hóquei patinado: no jogo da imagem (Belenenses-Cascais) registou-se o triunfo dos homens da Costa do Sol, por margem concludente (5-2). Outros desfechos da jornada: Tomar, 1-Oeiras, 7; Cuf, 6-Paço de Arcos, 5; Estremoz, 1-Salesiana, 4; Oliveirense, 3-Académico, 4; Infante de Sagres, 5-F. C. Porto, 5; Estrela e Vigorosa, 3-Valondo, 5; Carvalhos, 3-Sanjoanense, 3 e Fânzeres, 7-Beira Mar, 3. Hoje, às 22 horas, no Pavilhão da Luz, o outro encontro que completa a ronda: Benfica-Sporting, sempre um espectáculo imprevisto e aliciante

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Beira-Mar - Sporting	2
Benfica - Académica	1
Guimarães-Olhanen.	1
Porto - Barreirense	1
Montijo-Setúbal	2
CUF - Boavista	1
Oriental - Belenenses	X
Oliveirense - Varzim	X
Famalicão - Lourosa	X
Fafe - Sanjoanense	1
Sacavenen - Atlético	2
U Montem - U Leiria	X
Torriense - U Tomar	2

TOTOBOLA
Resultados do escrutinio

Apostas com «treze», 358 (291 do Continente, 3 dos Açores, 3 da Madeira, 1 de Cabo Verde, 2 da Guiné, 1 de Timor, 1 de S. Tomé, 33 de Angola e 23 de Moçambique). Valor provisório de cada «treze», 14.030$70.

Apostas com «doze», 8044 (6639 do Continente, 736 de Angola, 12 de S. Tomé e 657 de Moçambique). Valor provisório de cada «doze», 624$40.

Luso do Barreiro: 54 anos de lutas

«São 54 anos. Cinquenta e quatro anos duma colectividade. Grupo. Gente. Que gente? E, porquê grupo? Grupo social. Identificado. Diferente. Que construiu. Que ergueu. Dentro da sociedade. Não só paredes. Ideias, também...»

Principia assim a saudação do Luso Futebol Clube aos seus associados a propósito dos seus 54 anos de vida.

«Nem sempre unido. Mas, procurando sê-lo. Porque necessário. Aqui e agora. Sempre analisando e tirando ensinamentos do passado. Para planear o futuro. Que já o é. Vê-se! Sente-se! Diferente.

Egídio Vilar, presidente da direcção do Luso, fala do seu clube com simplicidade e orgulho:

«Ao contrário do que muita gente fora do Barreiro ainda pensa, o Luso não é só futebol: o futebol é apenas uma parte, importante, pois (não esquecemos a sua força. Estamos na 3.ª divisão: gostávamos (é evidente) de subir. Mas, se para isso fôr necessário sacrificar qualquer outra faceta do clube então é preferível continuar onde estamos. Não somos sonhadores, nem queremos atingir o que de momento estiver fora das nossas possibilidades.»

Futebol no Luso não é só o de domingo a domingo: está (mesmo) integrado na iniciação desportiva da colectividade, o que poderá vir a reflectir-se na subida de escalão oficial.O presidente do Luso admite-o:

«Sim. Mas a intenção básica não é essa. A iniciação desportiva, dentro da colectividade, é de generalidade: o futebol é uma disciplina como a natação, o andebol ou o basquetebol, para falar apenas (e ao acaso) em alguns dos desportos incluídos. Nesse genérico. Aliás, o basquetebol tem um certo desenvolvimento: os nossos seniores estão (mesmo) a disputar a segunda divisão nacional. E, por referir desenvolvimento: o Luso tem muito orgulho no seu halterofilismo, e já obteve este ano um título ibérico, a coroar vários «records» nacionais anteriores.

Luso: um caminho a ser traçado para os seus 1500 sócios. E, não só: a ginástica (por exemplo) não foi olvidada, não podia ser. Andam lá 150 crianças. Egídio Vilar comenta:

Não são muitas e um dia haverá mais... Temos um pequeno ginásio, manifestamente insuficiente. Quando necessitamos de um pavilhão, recorremos ao Barreirense que coloca o seu sempre à nossa disposição, dentro da maior amizade que existe entre os dois clubes. Mas, vamos em breve ter o nosso pavilhão, para o que iremos demolir a parte mais antiga da nossa sede, na Av. Marechal Carmona. Custará cerca de 6000 contos.

Temos dinheiro. O Ministério das Obras Públicas contribui com 3000 contos, a Secretaria de Estado da Juventude e Desportos com 500, e teremos, ainda, 200 contos da Fundação Gulbenkian. Não perfaz o total necessário mas o Luso tem dinheiro, as suas finanças estão perfeitamente sãs e há que contar com as iniciativas de uma Comissão organizada para o efeito que, junto do Comércio e da Indústria do Barreiro, vai tentar conseguir donativos. Entretanto, gastámos agora 100 contos na iluminação do campo de futebol, que deverá ser inaugurada no fim deste mês. Como se vê, o futebol é importante para o Luso...

Egídio Vilar muda de tema:

Organizamos sempre que é possível (e com frequência) colóquios e conferências sobre os mais variados temas. Fazemos projecção de filmes educativos e exposições, comemoramos todos os anos o «Dia Mundial da Criança». Além disto, mantemos nas nossas instalações um estabelecimento de ensino que inclui o 1.º e 2.º Ciclos do Liceu (com uma frequência de 200 alunos), e uma aula do Curso de Educação de Adultos (com 25 alunos).

Luso do Barreiro: a Cultura dentro do Desporto ou o Desporto dentro da Cultura? O Ensino é apenas para os sócios? Resposta:

O liceal, sim. O de Educação para Adultos é para todos quantos necessitem. Em qualquer caso, perfeitamente acessível. O liceu custa 120$00 por mês e a escola primária é grátis.

A Direcção do Luso anda ocupadíssima. Alegremente ocupadíssima. Um vasto programa de comemorações, que se estende até 28 do corrente, inclui entre muitos colóquios: desde problemas da arbitragem de futebol até medicina desportiva. Mas: sessões de ginástica e bailes, «tardes infantis», torneios de basquetebol e de futebol de salão. Diz a saudação clubista aos associados:

Somos uma Direcção. Grupo de associados. Eleito. Tentando orientar um trabalho que (pensamos) ser o melhor. Sujeitos a erros, que podem vir a ser eliminados. Com a participação de todos nós.

E os que participam, no Luso, são reconhecidos. Aqui há dias, dois sócios foram contemplados com medalha de oiro, 21 com medalha de prata: 50 e 25 anos, respectivamente, de associados do Luso. Mais dois sócios (Joaquim Firmino e Francisco Gil) foram especialmente distinguidos: pela dedicação ao clube. Que prossegue em festa. No Luso, vale a pena existir.

Fundão: a festa do seu desporto

A partir do dia 20 do corrente a Associação Desportiva do Fundão comemora o seu 19.º aniversário, programando para isso várias festividades.

A Associação Desportiva do Fundão, tem fins simultaneamente culturais, desportivos e recreativos, e foi, atendendo a isso, que se organizou o programa de aniversário. Temos, assim, uma semana de realizações. A saber: Dia 20 (sábado, às 21 e 30 m) Sarau Artístico no cinema Gardunha, com a colaboração do Orfeão de Castelo Branco e da Orquestra Típica Albicastrense. Dia 21 (domingo) Alvorada pela banda da A.D.F., missa, às 11 horas, na Capela da Misericórdia, seguida de romagem ao cemitério; almoço de confraternização, às 13 horas, no salão da sede.

Dia 23 (terça-feira), Sessão cultural na sede da A.D.F.

Dia 27 (sábado às 22 horas) Baile de aniversário, abrilhantado pelo conjunto Psicadelic Set no salão da sede e Dia 28 (domingo) Às 15 horas no parque desportivo: jogos de voleibol e basquetebol, para disputa das taças «António Maria Leal» e «António Luís Robalo». Às 18 horas: movimentação desportiva para jovens (dos 16 aos 18 anos, rapazes e raparigas) consistindo numa corrida pedestre por algumas ruas do Fundão.

CASCAIS

TABACARIAS ONDE SE VENDE O «DIÁRIO DE LISBOA» DURANTE A SEMANA

Tabacaria Cristo de Lélio
Rua Alexandre Herculano, 28

TABACARIA C. Camarate
Rua Frederico Arouca, 31

Livraria Galileu
Av. Valbom, 24-A

Tabacaria Luar
Av. Marginal, 11-B

Tabacaria Lord
R. Sebastião José C. Melo, 21-B

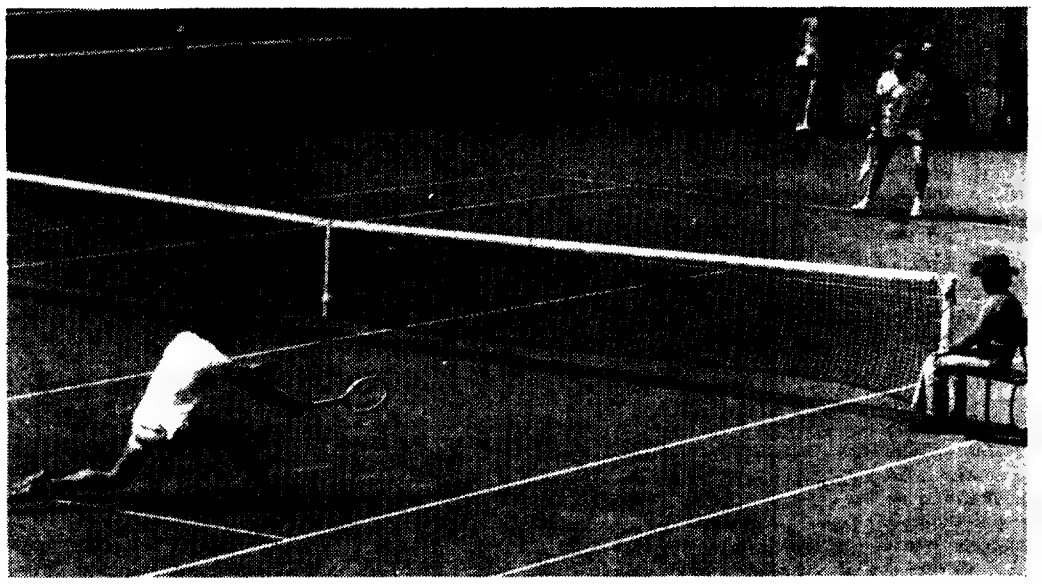
Tabacaria Marginal
Av. Marginal - Lote-6

Cabral da Silva
Rua Frederico Arouca, 1

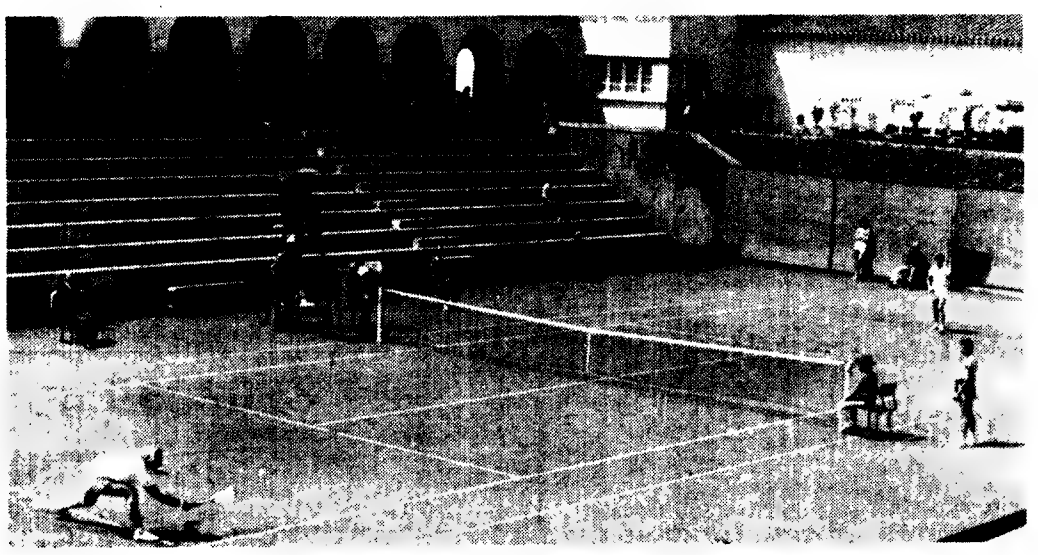
Tabacaria da Estação
À semana e ao domingo

TENIS

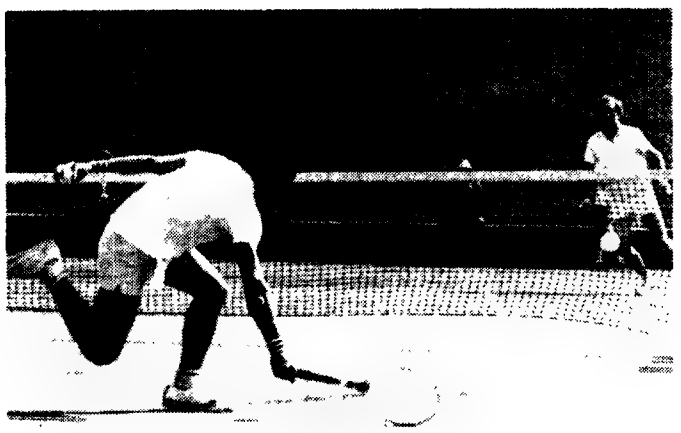
Portugal passa à terceira eliminatória da "Taça Davis"



Fase emocionante da partida entre José Vilela e Michael Hickey, que viria tirar todas as dúvidas sobre qual das seleccões passaria à eliminatória seguinte



Como se pode ver na foto, algumas pessoas acorreram ao Portugal-Irlanda em ténis, a contar para a «Taça Davis»: gente que se resguardou da chuva ou do sol, debaixo das arcadas que ladeiam o «court»



Vilela em pleno esforço: nesta altura, ainda nada se sabia sobre o possível vencedor do confronto

Desde que Portugal participa na famosa «Taça Davis», em ténis, é esta a primeira vez que conseguimos ultrapassar a segunda eliminatória, qualificando-nos para um «mais além» que nos é completamente desconhecido. Na verdade, ao derrotar a Irlanda por 4-1 o cojunto português foi apurado para a 3.ª eliminatória, abrindo nosvas perspectivas quanto ao futuro do nosso ténis.

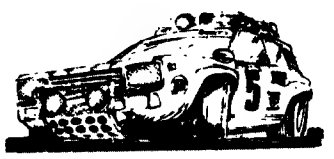
Contemos, embora resumidamente, a história desta nossa vitória sobre a Irlanda: não obstante o mau tempo, muita gente acorreu ao Estádio Nacional para presenciar um despique que prometia luta animosa. Esperava-se que Vilela e Kevin Menton proporcionassem um encontro bastante animado: e foi pena que a chuva estragasse o espectáculo, pois os dois jogadores empenharam-se a fundo para conseguirem, logo de início, vantagem à equipa que representavam. José Vilela foi nitidamente superior ao adversário, dando por isso leve ascendente à selecção de Portugal. Devido ao facto de se ter gasto imenso tempo neste primeiro encontro, o segundo (entre Peralta e Michael Hirckey) teve de ficar adiado para o dia seguinte, pois a noite já vinha perto...

No domingo, já com bom tempo, o equilíbrio voltou a ser a nota dominante: alternando as vitórias nos primeiros «sets», Portugal e Irlanda deixavam o público suspenso sobre qual a selecção que passaria à terceira eliminatória. No entanto, os portugueses conseguiram passar o resultado para 2-0, pertencendo depois aos irlandeses reduzir para 1-2.

Ontem, na última jornada, tudo ficou resolvido e a favor da nossa turma: José Vilela triunfou sobre Michael Hickey, garantindo a qualificação para a elimanótia seguinte. O último confronto (entre Raul Peralta e Peter Ledbetter) foi apenas exibicional, pois já nada poderia afastar Portugal da fase seguinte da prova. Mesmo assim, Peralta conseguiu a vitória, fixando o resultado final da eliminatória em 4-1.

Em principios do mês de Maio, Portugal defrontará a selecção francesa, no Porto: indepentemente do resultado que então se vier a verificar, assinale-se que será a primeira vez que Portugal atinge fase tão adiantada da prova, em 11 anos de participação efectiva.

À VENDA EM TODO O PAÍS
MAIS UM NÚMERO
DE
motor



bolsa de LISBOA

COTAÇÃO DE ONTEM

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	–	–	–
Cons 3 %	440$	440$	450$
Cons 3 1/2 %	–	–	590$
Centenários	–	–	1.320$
Tes 5 % 57	–	1.005$	–
Tes 5 % 59	–	–	–
Extern 1.ª-s	–	–	–
Extern 1.ª-c	–	–	–
Extern 3.ª-s	–	–	–
Extern 3.ª-c	–	–	730$
Caut 3.ª-s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	820$	–
C M L 5 3/4 %	–	1.005$	–
C P 5 1/2 % 67	–	–	–
C P 5 1/2 % 68	–	–	–
C P 5 1/2 % 69	–	–	–
Corr 5 3/4 %	–	–	900$
Metr 5 3/4 %	–	–	890$
Tur 5 3/4 %	–	1.005$	–
C P 6 3/4 %	975$	970$	–

ELECTRICAS

G 5 % 58	–	820$	–
G 5 % 59	800$	–	810$
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	–
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	–	–	–
G 6 % 69	925$	925$	–
G 7 %	1.000$	–	–
H E A A 5 %	–	680$	–
H E C 5 %	–	730$	–
H E C 6 %	–	–	–
H E D 5 %	–	700$	–
H E D 6 %	–	850$	855$
H E N P 5 %	–	–	–
H E S E 5 %	–	–	–
H E S E 6 %	–	855$	860$
H E Z 5 % 57	–	–	800$
H E Zêz 6 %	–	–	–
N Elec 5 %	–	–	–
N Elec 6 %	–	–	880$
Termoel 5 %	–	700$	–
U E P 5 % 60	–	–	760$
U E P 5 % 63	–	–	–
U E P 6 %	–	–	–
U E P 7 %	–	–	–

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	–	–
A P T 5 % 58	–	–	–
Lisnave 6 %	–	–	–
Nitratos 60	840$	835$	840$
Pet 2.ª e 3.ª	–	920$	–
Sacor 7 %	–	990$	–
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Sid 5 % 2.ª	–	–	–
Sid 5 % 3.ª	–	–	–
Sid 5 % 4.ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
R Fabril 67	–	850$	855$
R Fabril 68	–	850$	855$

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59-60	–	–	–
Moçambique 5 %	–	650$	–
Sonefe 5 %	–	–	800$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	6.100$	6.000$	6.200$
Algarve	4.240$	4.240$	4.300$
Alentejo	2.900$	2.880$	2.920$
Angola	5.900$	5.750$	5.900$
Borges & Irmão	9.750$	–	9.750$
Crédito Predial	6.000$	6.000$	6.050$
Espírito Santo	11.800$	11.500$	11.800$
Fomento	5.500$	5.500$	5.550$
F & Burnay	–	–	110.000$
Intercontinental Português	11.000$	11.000$	–
N Ultramarino - m	6.500$	6.400$	6.600$
N Ultramarino - c	9.500$	9.400$	9.600$
Pinto & Sotto Mayor	16.800$	16.500$	17.000$
Portugal - n	7.700$	7.700$	8.000$
Portugal - p	–	8.600$	9.000$
P Atlântico	16.500$	–	16.500$
Totta & Açores	10.000$	9.900$	10.100$
Pinto Magalhães	9.600$	9.500$	9.600$
Fernandes de Magalhães	6.950$	–	7.000$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez 65=100)

	8/4/74	10/4/74	15/4/74
GERAL	332,6	317,2	314,3
METROPOL	338,9	333,0	329,7
ULTRAM	202,9	201,2	200,4

	Efect.	Compra	Venda
De Seguros			
Alentejo	615$	610$	640$
Bonança	16.000$	–	16.000$
Império	–	–	55.000$
Mundial	4.560$	–	4.560$
Soberana	–	6.000$	6.400$
Tranquilidade	12.500$	–	12.650$
Eléctricas			
C P E - p.	1.320$	1.310$	1.320$
C P. E - n	1.240$	1.220$	1.240$
E Beiras	1.730$	1.730$	–
G Electricidade - c	414$	414$	416$
H E A A	186$	186$	188$
H E N P	»(/$	294$	–
H E S E	–	–	1.650$
U E P	204$	202$	204$
Ultramarinas			
Ag Cassequel	–	950$	955$
Ag Incomáti	1.750$	–	1.750$
Ag S T e P	–	250$	–
Aç Angola	–	–	1.600$
Alg Angola	–	285$	290$
Ang Agricultura	–	–	715$
Boror	–	–	420$
Boror Com	–	–	120$
Buzi	136$	136$	–
Cabinda	–	–	200$
Com Lobito	420$	405$	420$
D A T 100	–	–	–
H E Revué	–	500$	520$
I tio Príncipe	–	–	600$
Moçambique	600$	595$	600$
Sonefe - n	–	–	465$
Sonefe - p	–	–	484$
Zambézia	95$	–	95$
Diversas			
Ag Lx. - ant	–	–	–
Ag Lx 34	945$	–	950$
Ag Lx 36	–	–	–
Cel Guadiana	–	–	–
C Leiria - p	–	–	25.000$
C Tejo - p	–	–	90.000$
F Ramada	2.120$	2.100$	2.120$
Fornos Eléctricos	–	–	905$
P Celulose	9.100$	9.000$	–
Siderurgia - p	15.000$	–	15.000$
Siderurgia - n.	11.600$	–	11.600$
Socel	7.800$	7.800$	–
Cidla	4.400$	4.340$	4.500$
C U F	4.120$	4.120$	–
Intar	760$	750$	760$
Nitratos	–	1.350$	–
Petroquímica	–	1.700$	1.750$
Sacor	6.350$	6.350$	6.400$
Tab Portugal	–	–	2.000$
Tabaqueira	–	–	13.000$
U F Azoto	–	1.000$	1.050$
Empor	–	525$	–
Ind Aliança	–	–	–
I P Colónias	–	2.100$	2.200$
Nacional Navegação	–	–	2.800$
Navegação (Col)	–	–	–
P Pesca	–	–	920$
Matur	–	3.000$	–
R Marconi	2.340$	2.340$	2.400$
T A P	–	–	–
Compal	900$	900$	–
Salvor	–	–	2.800$
Penina	4.000$	–	4.000$
Grão-Pará	3.500$	3.500$	–
Lisnave	12.350$	–	12.350$
Vidago M &P. Salgadas	2.860$	–	2.860$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	485$60	500$00
F I D E S	–	–	–

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	31$00	34$00
Alemanha Marco	9$70	10$00
América		
Dollars de 1 e 2	24$40	25$40
Dollars de 5 a 20	24$90	25$90
Dollars de 50 a 1000	25$10	26$10
Austria Schilling	1$34	1$40
Bélgica Franco	$61,5	$64,5
Brasil Cruzeiro	3$40	4$20
Canadá		
Dollars de 1 e 2	24$90	25$90
Dollars de 5 a 1000	25$60	26$60
Dinamarca Coroa	3$90	4$20
Espanha Peseta	$43	$46
França Franco	5$10	5$50
Holanda Florim	9$15	9$45
Inglaterra Libra	60$00	63$00
Itália Lira	$03,5	$04
Japão Yene	$07	$095
Marrocos Dirham	$—	$—
Noruega Coroa	4$35	4$65
Suécia Coroa	5$45	5$80
Suíça Franco	8$15	8$50
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	1 450$00	1.600$00
Inglaterra 1/2 libra	1.100$00	1.250$00
Ouro fino grama	140$00	155$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello»
13.00 Almanaque
13.15 «O Sobrinho da América»
13.45 Telejornal - 1.ª Edição
14.00 O Livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

19.00 TV Educativa-Matemática Moderna
19.25 «O Diário das Fábulas»
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 Sngue na estrada
20.00 Cinema 74
20.30 Expedição
21.00 Desenhos animados «A Pantera cor de rosa»
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.05 Noite de cinema «Condottieri»
23.55 Telejornal - 4.ª Edição
00.05 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello»
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 «O sobrinho da América»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Recital de piano
22.30 Panorama -América» - A minha história dos Estados Unidos
23.20 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Universal Cartoons»
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 «Agulhas e alfinetes»
13.45 Telejornal - 1.ª Edição
14.00 Ratos ... e não homens
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa — iniciação desportiva
19.25 «O diário das fábulas»
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 TV infantil
20.00 Vamos jogar no Totobola
20.15 Livros e autores
21.00 Uma família vulgar
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.05 Histórias da música
22.35 «A família Strauss» - 1.º episódio
23.45 Telejornal - 4.ª Edição
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e «Agulhas e alfinetes»
20.55 Ratos e não homens
21.10 Desenhos animados
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 «O Aventureiro»
22.30 Encontro com o Mundo
23.20 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente nublado o vento era fraco e caiam aguaceiros em vários locais e havia nevoeiro ou neblina em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	12º
FARO	13º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima **19,6º**

PENHAS DA SAUDE
Mínima **9,5º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do Mar	13,2º
Atmosfera	12,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.20	1,6 m
12.02	3,0 m	17.41	1,7 m

Dia 17

0.21	3,2 m	6.18	1,5 m
12.58	3,2 m	18.36	1,5 m

Dia 18

1.14	3,4 m	7.05	1,3 m
13.45	3,3 m	19.21	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado dos quadrantes norte; possibilidade de nevoeiro em especial nas regiões montanhosas.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.59
OCASO ÁS 20.14

DIA 22 | DIA 29 | DIA 6 | DIA 14

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário.
16.05 Cançonetas.
16.30 Convívio.
18.05 «O Convidado de hoje»: Maxime Le Forestier.
18.30 «Forças Armadas».
19.05 Orquestras e canções.
19.30 «Recordar é viver» por Maria Natália Bispo.
20.00 Jornal da noite.
20.30 15.º episódio do folhetim «O Jogral de Deus»
20.50 Melodias.
21.00 Momento 74.
21.20 «Que quer ouvir?»
22.10 Jazz.
22.35 «Vamos ouvir» o pianista Jorge Brandão.
23.05 De um dia para o outro por Armando Correia.
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa). Sinal horário.

2.º Programa

16.00 Uma obra... duas interpretações.
17.15 Curiosidades musicais.
17.45 Música sinfónica.
18.30 Gravações históricas.
19.00 Música de bailado.
19.30 Rádio Educativa-Auditório Juvenil.
20.00 Jornal da Noite.
20.30 Música de Câmara.
21.00 Música coral.
21.15 Temas, sistemas e poemas, por António Manuel Couto Viana.
21.45 Concerto pelo flautista Carlos Franco e a harpista Clotilde Rosa
22.15 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco.
22.45 Música de Bela Bartok.
23.00 Emissão em línguas estrangeiras.
01.15 Fecho.

Programa Estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada.
22.00 Música sinfónica.
23.00 Canções do ciclo «A Bela Moleira», de Schubert.
23.23 A orquestra Bach de Munique, sob a dir. de Karl Richter. Dois concertos de Haendel.
23.50 Uma sinfonia de Bruckner.
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE
Onda Média

16.00 Noticiário.
16.04 Programa C.D.C.
18.02 Programa Movimento.
21.03 Terça-feira à noite.
21.30 Quando o telefone toca.
22.05 Antiquário.
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Novas de alegria.
23.19 Apenas música.
23.30 No mundo aconteceu.
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã.

Modulação de frequência

16.00 Noticiário.
16.04 Programa C.D.C.
18.02 O nosso programa.
19.04 Em Órbita-1
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Clube à Gó-Gó
23.00 Noticiário; clube à Gó-Gô (continuação)
00.02 Em Órbita-2.
01.02 Banda sonora Sonipol.
02.00 Perspectiva.
03.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário.
16.05 Radiorama.
18.00 Tri S.
18.22 Palavra do dia. No final Terço e bênção da Basílica dos Mártires.
19.0 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença).
19.30 Página 1.
21.04 Meditando.
21.08 Poente.
21.30 Curso de Língua Alemã.
21.45 Pentagrama.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema 13.
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA
06.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00

RÁDIO GRAÇA
10.00 às 12.00 e 22.00 às 02.00

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
12.00 às 14.30 e 17.00 às 19.30

RÁDIO PENINSULAR
19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO D-1

TODA A NOITE

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721).

ALMIRANTE REIS
Luso, Av. Almirante Reis, 199-A (Tel 41269)

ALTO S. JOÃO
Dalton, Mouzinho de Albuquerque, 7-A (Tel. 843571)

ALVALADE
Nova Iorque, Av. Est. Unidos da América, 140-B (a Entrecampos) (Tel. 760653); **Marbel**, Avenida de Roma 131-A, (Tel 776235)

AREEIRO
Chiadre, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331)

AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel 41961-54672)

BAIRRO DA LIBERDADE
Zanel, R A 182 (Tel 651840)

BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel 362350)

BENFICA
Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (Tel 782608)

CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949)

CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel 869831)

CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (Tel 664238)

ESTEFÂNIA
Romeno Baptista, Rua Passos Manuel 6-10, (Tel 50593)

ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Est A-da-Maia, 64-C (Tel. 702228)

LAPA
Alb. Rua Santana à Lapa, 158 (Tel 663562)

LUMIAR
Douro, Alam. Linhas de Torres, 83-A/B (Tel 791131)

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro Grilo), (Tel. 382470)

OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à Piscina), (Tel 310581)

PENHA DE FRANÇA
Zema, R General Justiniano Padrel, 21 (a Calç Barbadinhos), (Tel. 832580)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B/C (Tel 720703-726395)

TURNO D-2

(Até as 22 horas)

ALCANTARA
Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A (Tel 637563)

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel 866126)

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel 681515)

ALVALADE
Líbia, Avenida da Igreja, 4-B/C (Tel 711681) **Celta**, Rua Moura Girão, 3 B (Tel 710621)

ANJOS
Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (Tel 49479)

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D Filipa Vilhena, 9-C (ao Bairro Social)

AREEIRO
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (Tel 725443).

BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel 323446-370685)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zra, Praça das Casas Novas, lote 68 (Tel. 300172)

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (Tel. 638132)

BENFICA
Macedo, Est Poço do Chão, 69-C (Tel 703697)

CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C, (Tel 687475). **Ronil**, R Rodrigo da Fonseca, 153, (Tel 683438)

CAMPO DE OURIQUE
Linalda, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955)

ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4-5 (Tel 54808)

GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39. (Tel 862909). **Higiénica**, Rua Heliodoro Sangado, 20-A (Tel 844361).

LUMIAR
Patuleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel 790332)

MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel 860464)

PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços 50-52 (Tel 610280)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (Tel. 48966-533601)

SETE RIOS
Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote-9 (Tel. 934589); **Campos**, Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, lote-D (Tel. 9710231)

VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 213161)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)

PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA
Galeno R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO
Pimenta, R. Con.º Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2073012)

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL
Lisboa, R. dr. Paulo Borba (Tel. 22248); **Salão**, Av. Portela (Tel. 22709)

BEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PORTO

7.º TURNO

SUB TURNO A

Alírio de Barros, Suc., Rua de Costa Cabral, 240; **Central**, Rua Santo António, 203; **Gomes Carneiro**, Rua de Cedofeita, 348, **Magalhães**, Rua de Serralves, 566; **Nova de Monsanto**, Rua de Monsanto, 148; **Ribeiro Júnior, Sucr.ª**, Rua Firmeza, 99-A.

SUB TURNO B

Correia, P. M. de Albuquerque, 50; **Corujeira (da)**, R. S. Roque Lameira, 1473; **Couto**, L. S. Domingos, 106; **Lapa (da)**, R. Antero Quental, 211; **Luso-Francesa**, Rua Sá da Bandeira, 140.

COIMBRA

TURNO I

Olivais, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (tel. 22804); **Universal**, Pr.ª 8 de Maio, 35 (Tel. 23744); **Adriana**, Pr.ª DA República, 20-22 (Tel. 23609)

cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo C-14 anos) 2.ª Semana!
Colorido
O FILME DO ANO
O MAGNÍFICO (LE MAGNIFIQUE)
O filme de Philippe de Broca com Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido. 2.ª Semana
Barbra Streisand e Robert Redford em «O NOSSO AMOR DE ONTEM»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
26.ª Semana! Eastmancolor
«O PORTEIRO» com Bernard Le Coq Maureen Karwin e Michel Calabru.

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos) 3.ª Semana
Colorido
Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset. O filme do ano! O MAGNÍFICO (LE MAGNIFIQUE). O filme de Philippe de Broca

CASINO ESTORIL (T. 264621)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Technicolor - Techniscope
VIOLÊNCIA QUINTO PODER com Enrico Maria Sacerno

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
Um dos melhores filmes do ano!
AMERICAN GRAFFIT (NOVA GERAÇÃO de George Lucas

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo C (14 anos) 3.ª Semana!
Eastmancolor
Cantinflas ÀS ORDENS DE VOSSELÊNCIA

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Colorido! Uma mulher invencível desafia o inferno de Xangai! «A RAINHA DO KARATE» com Chan-Ching-Ching e Hsien Chi-Chu.

RESTELO (T. 610275)
21.30
Grupo B (10 anos)
Sensacional continuação de estreia. Terence Hill em E AGORA CHAMAM-ME MAGNÍFICO

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana!
Enrico Maria Salerno, Senta Berger ESCÂNDALO DE BATA BRANCA. Realização de Luigi Sampa
Amanhã
Sessão clássica
18.30
Grupo D (18 anos)
Uma obra-prima consagrada no Festival de Cannes ISADORA de Karel Reisz com Vanessa Redgraves e James Fox
(Metro: Alameda)

BERNA (Tel. 776098)
15.15 18.30 e 21.45
18.ª Semana! Technicolor-Todd-ao 3
Grupo C (14 anos)
O filme de Norman Jewison «JESUS CRISTO SUPERSTAR»

LONDRES
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana! Col. Uma festa das festas! Grandes Prémio do Fest. de Cannes 1973, «O CONVITE» (L'Invitation) o filme de Claude Goretta.

ROMA (Tel. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana!
Colorido Barbra Streisand, Robert Redford O NOSSO AMOR DE ONTEM

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor «SEGREDOS PROÍBIDOS» Jacqueline Bisset (Eastmancolor-Parque Castil).

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 18.15 e 21.45
Grupo A (6 anos)
Eastmancolor!
«EUSEBIO A PANTERA NEGRA»

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo C (14 anos)
S. FRANCISCO DE ASSIS. Em complemento O INIMIGO PUBLICO

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana!
Panavision! Technicolor
Clint Eastwood em «HARRY-O DETECTIVE EM ACÇÃO»
Quinzena «O Homem e o seu tempo». Hoje às 18.30. Grupo B (10 anos) «GALILEU» de Liliana Cavani com Cyril Cusack.
Amanhã às 18.30. Grupo D (18 anos) Michael Kohlhaas O REBELDE de Schlondorff com David Warner e Anna Karina

S. JORGE (T. 54153/54154)
15.15 18.15 e 21.30
Grupo B (10 anos)
Viva a aventura com Johnny Whitaker! «AS AVENTURAS DE TOM SAWYER
Alegria! Emoção! A ternura!

ODEON (Tel. 326283)
3.ª Semana!
15.15-18.30 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
Ria à farta com Alfredo Landa e o atrevido miúdo Ahui «O DELICADINHO NA MARINHA» em pequeno de 6 anos sabia mais de amar de que as mulheres sábias e os homens de génio.

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
A obra-prima de Ingmar Bergman «RITUAL» (Riten) com Ingrid Thulin.
(Metro: Alameda)

CINEARTE (T. 660446)
21.30
Grupo B (10 anos)
Eastmancolor
Lee Van Cleef, Peter O'Brien O GRANDE DUELO

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Color - 5.ª Semana!
A obra-prima de Nagisa Oshima, «CERIMONIA SOLENE»

TIVOLI (T. 50595)
21.45
Grupo C (14 anos)
Estreia
Eastmancolor
Charleston Heston O GRITO DA FLORESTA. Violento, comovente, inesquecível!
15.15 e 18.30
Grupo A (6 anos)
Ultimas exibições do filme DUMBO de Walt Disney

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
CONDE YORGA VAMPIRO um filme de Bob Kelljan

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor!
«MALTESES, BURGUESES E ÀS VEZES», Yola e Artur Semedo.

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor 3.ª Semana
Cantinflas ÀS ORDENS DE VOSSELÊNCIA

VOX (Tel. 720808)
15.15 e 18.30
Grupo B (10 anos)
Coloridol «A CANÇÃO DA VIDA» com Harry Secombe.
Às 21.45 Grupo D (18 anos), «VIVER A NOITE» com Jacques Perrin e Catherine Jourdan.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Com parra nova»

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«A morte de um caixeiro viajante»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Doroteia»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.30 (10 anos)
«E agora chamam-me magnífico»

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«Circo dos Vampiros»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Cinco patifes em fúria»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«A Túnica»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«O Monte dos Vendavais»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Bananas»

SACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
«A Rapariga Invencível»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«O último brigão»

PAREDE
Royal
21.15 (14 anos)
«Limonada Joe»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
«Os Detectives»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30
«Violência Quinto Poder»

Esplanada
21.30 (10 anos)
«Forte Apache»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Núpcias Vermelhas»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Homens Sem Amanhã»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O Herdeiro»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Casamento sem núpcias»

OUTRA BANDA

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Doutor Agora E Qe São elas»

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Porteiro»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Simplesmente Revista»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

BATALHA
21.30 (10 anos)
«Cantinflas às ordens de Vosselência»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«Godspel»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Homem de La Mancha»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Quando passam as cegonhas»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Paixão cigana»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Fim-de-semana ilegítimo»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Pedro o pescador»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«A Raiva do tigre»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«A Rapariga invencível»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Até os Anjos Comem Feijões»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Uma Mulher Perigosa»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Profissão Bígamo»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«O Sinal de Drácula»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos de Vicente Besugo (das 10 às 22 h).

BELAS ARTES — Pinturas de Sebastião Fortuna e colagens de Joaquim Martinho. Salão de Março (das 14 às 20 h).

CASINO ESTORIL — Pintura de Fernando Lopes Dias (das 15 às 3 h)

COTA D'ARMAS — Pinturas de Maria de las Mercedes Paredes.

DA VINCI — Pintura de Zal.

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS» — Trabalhos de Albino Mendes Moura.

DINASTIA — Trabalhos de Augusto Barros (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

DIPROVE — Pinturas de Regina Alexandre (das 15 às 21 h, excepto aos domingos).

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Trabalhos de Etienne Hajdu (das 10 às 20 h).

GALERIA 111 — Pinturas de Lindstrom (das 10 às 13 e das 15 as 19 h.)

GRAFIL — Objectos e guaches de Vítor Belém (Terças e quintas-feiras, das 15 às 24 h; restantes dias, das 10 às 13 e das 15 às 29 h).

JUDITE DA CRUZ — Gravuras britânicas (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

OPINIÃO — Desenhos de Renato Cruz (das 10 às 20 h)

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Júlio Barros e Turgut Zaim (das 15 às 20 h).

PRISMA 73 — Trabalhos de Rogério Ribeiro (das 15 às 20 h. excepto domingos, e às quartas-feiras das 15 às 24 h).

QUADRANTE — Trabalhos de Natividade Corrêa (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

QUADRUM — Obras de Victor Vasarely.

S. FRANCISCO — Exposição de Gravura Internacional (das 10 às 13 e das 15 às 19 h). Encerra aos domingos.

S. MAMEDE — Pintura e escultura de Charters de Almeida (das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

TÁVOLA — Aguarelas de Le Corbusier (das 11 as 20 h).

BARS BOITES

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946.

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

SOLAR DA HERMÍNIA Hermínia Silva, hoje e sempre. Largo Trindade Coelho, n.º 10-11. Encerra aos domingos. T. 320164.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

motor revista

DL/GERAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 2363
LISBOA PORTUGAL

O bispo de Nampula está no Cartaxo

O bispo de Nampula, D. Manuel Vieira Pinto que ontem chegou a Lisboa acompanhado do seu secretário está a descansar no Cartaxo em casa de uma família amiga. Entretanto também regressou a Lisboa o núncio apostólico, monsenhor Giuseppe Maria Sensi, que assim antecipou de alguns dias a sua permanência em Angola.

OS HOMENS USAM BARBA PARA SE MOSTRAREM VIRIS
-segundo cabeleireiros ingleses

LONDRES, 16 (EFE-ANI) — O homem elegante de 1974 usa barba, ou pelo menos, essa foi a conclusão de uma reunião realizada por uma associação de cabeleireiros britânicos em Edimburgo, que terminou hoje com tal veredicto.

«A igualdade de penteados entre homens e mulheres e a igualdade do vestuário tornam obrigatório que os homens deixem crescer a barba para demonstrar a sua masculinidade à distância» — declarou o presidente da associação, David Colclough.

Outras razões apresentadas pelos cabeleireiros e psicólogos: O homem cansou-se de ter que permanecer em segundo plano e necessita da barba para competir, no atrair de atenções, com a mulher bem vestida que o acompanha.

E continuam:
Os homens com barba agradam às jovens de hoje.

A barba empresta ao rosto masculino novo carácter e dimensão.

Uma barba bem tratada dá a um jovem mais possibilidades de arranjar um bom emprego porque o faz parecer mais adulto, mais sério e mais responsável.

«Os cabeleireiros reconheceram finalmente, que a barba seria também um bom negócio para os seus estabelecimentos vazios de jovens, que cortam o cabelo de longe em longe e em sua casa» — assim falou outro elemento da Associação.

Mas, a primeira reacção contra os barbudos não se fez esperar: precisamente hoje um cientista de Cambridge publicou um estudo em que assegura que os homens conseguem obter rapidamente barba não são, necessariamente, os mais viris.

Um desgaste fisiológico far-se-á sentir nos homens que deixam crescer a barba, ao passo que os rapados não terão problemas dessa ordem — salienta-se no estudo.

De onde se conclui que, se o estudo de Cambridge é verdadeiro ser elegante em 1974 é uma decisão muito séria.

Cortal
MOVEIS METALICOS
Cortal
CANTONEIRA PERFURADA
Cortal
ESTANTES ENCAIXE
Cortal
ESTANTES SUPERMERCADO
AGUEDA — Telef. 64120
PORTO — Telef. 58418
LISBOA — Telef. 777406

Passagem livre em Valença

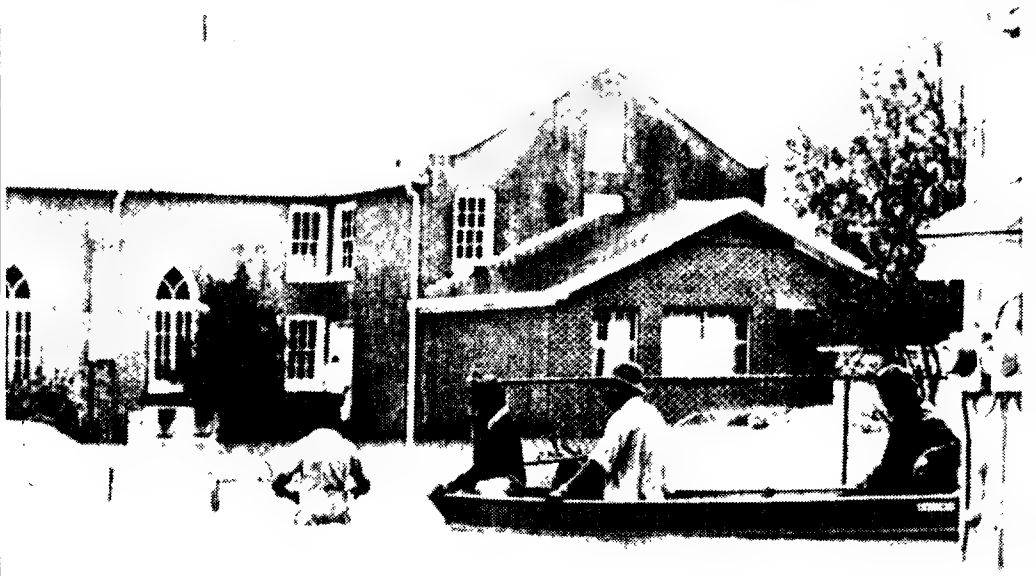
Por motivo das festas de S. Telmo, padroeiro da cidade de Tuy, estará aberta nos próximos dias 20, 21 e 22, para os portugueses, a fronteira de Valença-Tuy.

A passagem da fronteira é feita mediante o pagamento da importância de 30$00 por pessoa.

VIVENDA ASSALTADA EM CASCAIS

Segundo o auto de notícia presente no piquete da Polícia Judiciária, indivíduos ainda não identificados introduziram-se esta madrugada, por meio de chave falsa, numa vivenda localizada no bairro do Alcaide, em Cascais, tendo furtado diversos objectos de prata avaliados em cerca de 40 contos. A P. J. investiga.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Soares Damas, R. Alm. Cândido dos Reis, 6 MONTIJO



Uma equipa de salvamento percorre de barco as ruas de Attiesburg, no Estado americano do Mississipi, que foi atingido por grandes inundações devido às águas do rio terem ultrapassado em mais de três metros o limite de segurança. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

GAULLISTAS CONTRA POMPIDOLISTAS

Continuação da pág 1

sucesso, mas, ao candidatar-se, aproveitava a ocasião fornecida para «ajustar um certo número de contas» com aqueles que, tendo-se, na sua opinião, apropriado do poder em nome do gaullismo, não fizeram maos que desvirtuar os seus princípios fundamentais. Adversário declarado do presidente Pompidou, que acusava de ter traído o general De Gaulle, primeiro com as suas declarações antes do referendo de 1969, depois com a sua acção governamental, Christian Fouchet tinha abandonado a U.D.R. para se instalar numa espécie de oposição moralizante do gaullismo. Hoje, apoiando publicamente Chaban Delmas, é mais contra o continuador do «pompidoulismo» que lhe parece ser Giscard D'Estaing, contra as manobras daqueles que eram considerados como os homens de confiança do falecido Presidente da República, que se pronuncia.

Mais violenta ainda, é a oposição de Robert Grandval, dirigente do movimento dos gaullistas de esquerda, a Giscard D'Estaing.

Não hesitou, com efeito, em declarar numa conferência de Imprensa que, se na segunda volta tiver que escolher entre François Mitterrand e o ministro das Finanças, votará pelo candidato socialista, e que muitos outros autênticos gaullistas farão o mesmo. Para Robert Grandval, Giscard D'Estaing e aqueles que directa ou indirectamente apoiam a sua candidatura representam o que há de mais retrógrado em França. E, se bem que notando que Giscard é demasiado novo para ter tido um papel nesses acontecimentos, afirmou que ele participa de uma certa tradição política de direita, a mesma direita francesa que durante a Segunda Guerra Mundial se reconhecia no Governo de Vichy.

LUTA PELO PODER

Este endurecimento de tom de dois representantes do gaullismo não é de surpreender, nem sequer constitui uma novidade. Quanto ao seu impacto na opinião pública, é bem possível que seja mínimo. Os gaullistas de esquerda sempre representaram uma fracção pouco importante do eleitorado, tendo constituído uma força política apenas enquanto o general De Gaulle se encontrava no Poder. Quanto a Christian Fouchet, é um desses ortodoxos do gaullismo a que o jornal de direita «L'Aurore» chama de «paleo-gaullistas» — e é de facto como tal que é tomado por um eleitorado que votou em De Gaulle mais por reflexos de conservantismo ou por ceder a um certo fascínio, do que por compreender ou aceitar os princípios que regiam a sua acção.

Todavia, gaullistas de esquerda e fiéis do gaullismo representam ainda uns dois ou três por cento do eleitorado. Pequenas percentagens, mas que serão preciosas numa primeira volta em que o próximo futuro da França se jogará talvez nuns milhares de votos apenas.

Chaban Delmas sabe muito bem que esses dois ou três por cento lhe permitirão talvez bater Giscard D'Estaing no dia cinco — e ao comentar a desistência de Christian Fouchet, declarou que lhe parecia normal da parte de um autêntico gaullista, de um homem político íntegro, que sempre tinha posto acima de tudo os interesses da França. Depois de, no domingo, ter ido a Orvilliers prestar uma última homenagem à sepultura de Georges Pompidou, o mesmo Georges Pompidou que Christian Fouchet nunca deixou de denunciar como traidor ao gaullismo, o mesmo gaullismo em nome do qual Chaban Delmas se apresenta.

Média de 30 por cento nos aumentos salariais dos trabalhadores de seguros

..Foi homologada, como já noticiámos, a decisão arbitral relativa à revisão das tabelas salariais do Contrato Colectivo de Trabalho actualmente em vigor entre os Sindicatos de Profissionais de Seguros de Lisboa e do Porto e o Grémio dos Seguradores. No decorrer de uma reunião geral ontem realizada na sede do Sindicato de Lisboa, os associados tomaram conhecimento da forma como tinha decorrido a fase final da arbitragem e das tabelas estabelecidas.

..A direcção sindical foi chamada ao Ministério das Corporações, na passada 5.ª-feira, a fim de lhe ser dado conhecimento pessoal da homologação verificada. As tabelas agora aprovadas, mais baixas que as propostas pelos Sindicatos mas mais altas que as da contraproposta gremial, são as seguintes, indicando-se entre parêntesis as percentagens de aumento em relação às tabelas até aqui em vigor: director de serviços, 15.400$ (mais 28,3 por cento); chefe de serviços, 12.300$ (28,1); chefe de secção, 10.500$ (28); subchefe de secção e coordenador de serviço externo, 9300$ (28,8); 1.º escriturário e 1.º empregado serviço externo, 8500$ (28,8); 2.º escriturário e 2.º emp. serv. ext., 7600$ (28,8); 3.º escriturário e 3.º emp. serv. ext., 6700$ (28,8) aspirantes: 2.º escalão, 5100$ (37,8); 1.º escalão, 4500$ (36,3); praticantes: 2.º escalão, 3400$ (41,7), 1.º escalão, 2800$ (47,4); telefonistas: mais de 20 extensões, 5400$ (38,5), menos de 20 ext., 5100$ (37,8); cobrador, 6200$ (31,9); 1.º contínuo, 5600$ (33,3); 2.º contínuo : 3.º escalão, 4800$ (37,1); 2.º escalão, 4000$ (42,9); 1.º escalão, 3200$ (45,4); paquetes: 2.º escalão, 2700$ (50); 1.º escalão, 2100$ (50); 1.º servente de posto médico, 4500$ (36,3); 2.º servente de posto médico, 4000$ (42,9).

..Estas tabelas entrarão em vigor com referência a 1 de Janeiro último.

NOTAS VÁRIAS

MOREIRA BAPTISTA NO NORTE

O ministro do Interior, dr. César Moreira Baptista, desloca-se depois de amanhã ao Porto, na primeira visita oficial que efectua, no seu actual cargo governativo. Presidirá no Governo Civil, às 18 e 30, à cerimónia da posse do novo governador civil daquele distrito, conselheiro Mário Leal, fazendo na altura declarações sobre a vida política e administrativa.

CONTRATOS DE TRABALHO

O subsecretário de Estado do Trabalho homologou a acta de conciliação referente á revisão salarial do contrato colectivo de trabalho para os caixeiros ao serviço de empresas representadas pelo Grémio Concelhio dos Comerciantes de Artigos Musicais e de Radioelectricidade do Porto. O texto respectivo foi já remetido para publicação no Boletim do I. N.T.P.

COMISSÃO DO AMBIENTE

Em missão de serviço, seguiu para o Ultramar o eng. José Correia da Cunha, presidente da Comissão Nacional do Ambiente. Deslocar-se-á também à Africa do Sul, a fim de tomar contacto com a orgânica do Ambiente neste país.

SEMINÁRIO SOBRE TURISMO

A Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira em Portugal oferece amanhã, às 19 horas, no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, o «cocktail» de lançamento do I Seminário «O Turismo no Espaço da Língua Portuguesa» que decorrerá de 21 a 26 de Setembro, no Rio de Janeiro, e que visa o conhecimento recíproco das possibilidades e dos recursos da Comunidade Luso-Brasileira.

«MAJA PORTUGUESA»

No decurso de um espectáculo que decorreu no cine-teatro de Lagos, foi eleita «Maja» Portuguesa a concorrente Olga Gonçalves, de 22 anos, secretária, que representará o nosso País no IX Certamén de la Maja Internacional, a realizar em fins de Maio, em Fuentesdetodos, terra natal do pintor Goya.

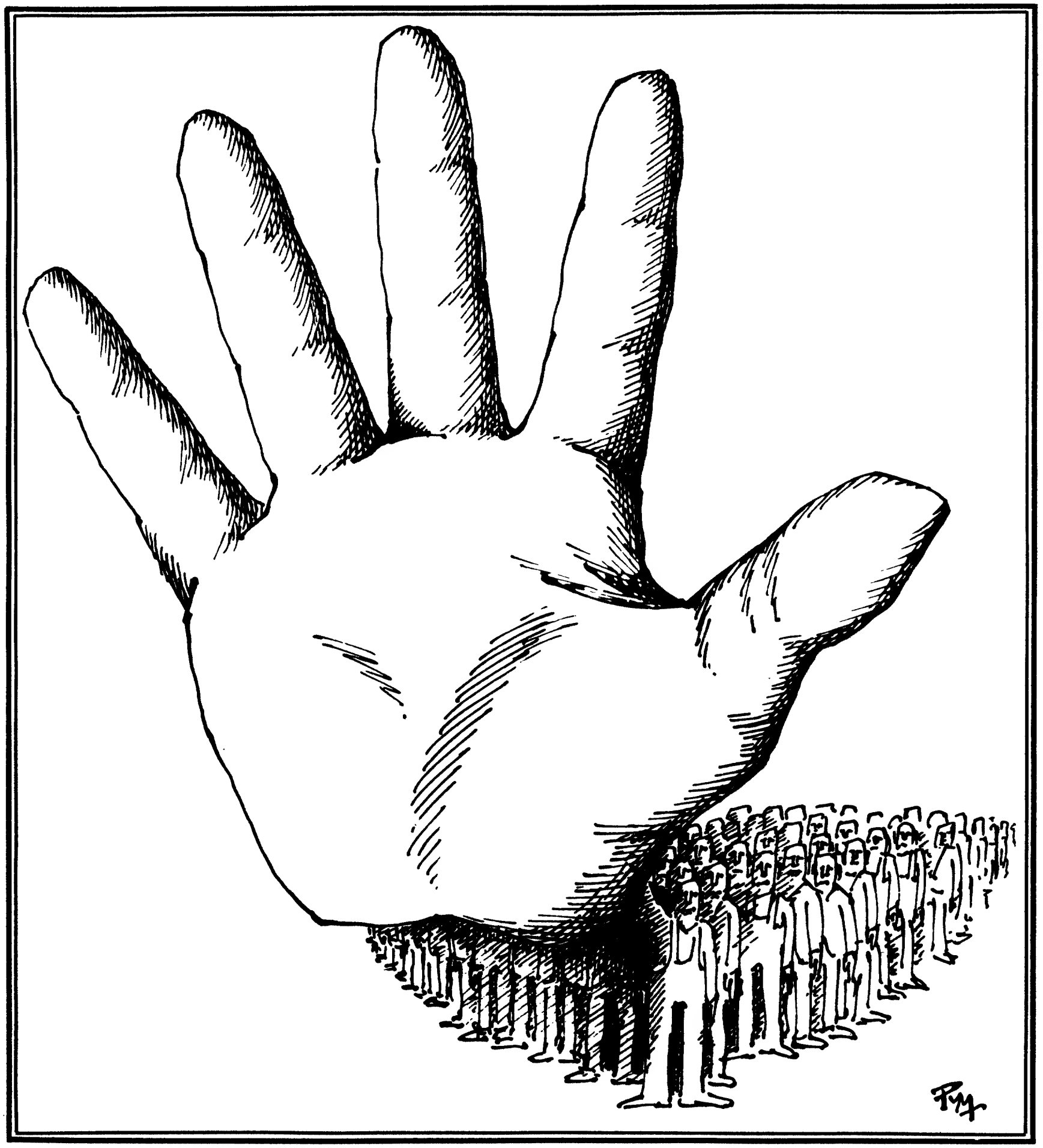
PRONTO-A-VESTIR ASSALTADO NAS AMOREIRAS

Segundo o auto de notícias presente no piquete da Polícia Judiciária, três indivíduos ainda não identificados introduziram-se, ontem por meio de chave falsa, num estabelecimento de pronto-a-vestir situado na Rua Conselheiro Fernando de Sousa, 27, às Amoreiras, tendo levado várias peças de vestuário avaliados em cerca de vinte contos. Uma senhora, moradora nas vizinhanças, ainda deu o alarme, obrigando os três assaltantes a fugir precipitadamente numa furgoneta que tinham estacionada à porta do estabelecimento com o motor ligado.

A Judiciária, que compareceu no local, precede agora às necessárias averiguações.

Economia

N.º 101
16 DE ABRIL
DE 1974



OS PREÇOS COMO TRAVÁ-LOS?

(desenho de PYM)

Registo e Comentário

OS PREÇOS E OUTRAS COISAS

Os preços. Mas poder-se-à falar de outra coisa? Poder-se-à registar ou comentar matéria diferente desta que nos entra pela casa (e pela bolsa, e pelos bolsos) adentro?

Por toda a Europa que atravessamos e de que temos informação fácil e periódica é este o grande problema. E os preços podem dar motivo a abordagens de vário tipo. A abordagem, digamos, teórica «possibilita fazer o processo» de um sistema na fase em que se encontra, mostrando-se como a acumulação, sua característica e motor, desencadeia movimentos especulativos para compensar a tendência para baixar de taxas de remuneração do que se acumula, e como esses movimentos especulativos se reflectem nos preços.

Logo uma outra se poderia acrescentar, como abordagem, e seria de tipo numérico-estatístico, com apoio de gráficos, quantificando e ilustrando o que já foi vivido, e especialmente o que já foi vivido por quem não dispõe de mais do que de rendimentos fixos, por isso muito pouco «elásticos» para se adaptarem às novas situações. Este será o caminho para uma outra abordagem, distinguindo-se bem os diferentes modos como as altas de preços se repercutem no viver de cada um, de cada estrato populacional, de cada classe. Tecnicamente, esta abordagem pode fazer-se a partir da distinção entre rendimentos fixos, como são exemplos claros os salários, e rendimentos variáveis, de que são exemplo extremo os especuladores que, por sua vez, encontram na inflação uma saída para dificul-

Continua na pagina dois

● Na página três:

Anda «borrasca» no ar...

Processamento de dados e actualização do indivíduo na «sociedade de consumo» (José Alves)

● Nas páginas centrais

No quarto de século de uma cooperação cinco perguntas sobre o Comecon (S.R.)

● Na página oito

Actividades económicas

Registo e Comentário

Por SERGIO RIBEIRO

Continuação da pagina um

dades resultantes de acumulação provocando acrescida acumulação, acrescidas dificuldades para que se procura a mesma (única) saída. Assim se parece estar numa rampa rolando como bola de neve, com a contrapartida da escalada dos gráficos onde se inscrevem evoluções de índices de preços.

Mas fiquemo-nos por esta reflexão sobre abordagens, na certeza de que voltaremos ao tema, que ele se nos imporá nas semanas que se sigam de registo e comentário, de suplemento a fazer.

A propósito de suplemento, não podemos passar sem registar que assim completamos dois anos de suplemento de economia neste jornal. Dois anos de trabalho diário para ser informação (a possível) semanal. Dois anos que poderão ser pouco tempo mas que, de qualquer modo, alguma coisa representa de continuidade, de procura de ser concentrização de bem mais do que a actividade esporádica, momentânea, talvez brilhante, talvez de impacto, mas que a si própria se esgota, fogacho que pode fazer vislumbrar como seriam as coisas se iluminadas, mas que deixa tudo, depois e de novo, na obscuridade. Por nós, e talvez contra características pessoais (e sociais, claro!), preferimos e lutamos por uma «actividade ao torno», isto é, permanente, sem desistências ou desalentos paralisadores, aproveitando as condições que são, procurando ao mesmo tempo conseguir outras condições para a mesma luta de informação, de debate, de convite à reflexão. Dois anos, mais de 100 suplementos, que não teriam sido inúteis porque, ao menos, foram experiência para uns tantos.

Ainda antes de saír do «nosso rectângulo», anotemos duas decisões de política (económica) que nos parecem merecer registo e atenta ponderação. Começamos pela decisão do Conselho de Ministros de «protecção do consumidor». No jornal escreveu-se, como resumo habitual na nota à Imprensa:

— o que, dada a actual conjuntura que exige medidas excepcionais para a protecção do consumidor, adopta novas providências destinadas à regularização dos mercados, bem como a fazer face a casos de especulação e açambarcamento. Nesse sentido se prevê a possibilidade do Governo ordenar a requisição de matérias-primas, produtos ou mercadorias.

A possibilidade que o Governo anuncia merece ser registada mas, por outro lado, o que se verificou nèste país aquando dó climax de crise de abastecimento de gasolina, e o que tivemos oportunidade de acompanhar de perto no confronto entre o Governo belga e as grandes companhias petrolíferas, levam-nos a comentar no sentido da enorme dificuldade de tornar concretizável o que se anuncia possibilidade. Por muitos motivos, e será um deles a complicada máquina administrativa-burocrática que implicam decisões como a que se deixa em poucas linhas de nota à Imprensa.

Por outro lado, ainda parece-nos significativo que se afirme a necessidade de proteger o consumidor, mas não se pode deixar de muito claramente fazer a directa relacionação entre quem vive do seu salário e quem é consumidor a partir do salário de que dispõe. Necessariamente que a defesa do consumidor começa na consideração das condições em que os homens se tornam participantes no processo produtivo, delas decorrendo a forma como podem ser consumidores. Daqui partiríamos para uma ainda outra abordagem do problema da inflação, tal como começámos este registo-comentário, entrando no terreno das contratações colectivas, nas relações de trabalho.

Outra decisão foi a de participação do Estado numa sociedade de economia mista para cómercialização de produtos agrícolas. Ficando o Estado com 50 por cento e repartindo-se a outra metade por empresas privadas, com 30 por cento da CUF, 10 por cento do Banco da Agricultura ou empresas associadas e 10 por cento para importadores e distribuidores ingleses. Neste registo de uma iniciativa não muito corrente na política económica portuguesa entendemos de salientar três pontos. Um será o facto do Estado poder passar a minoritário, pois prevê-se a cedência de 25 por cento das suas acções a agricultores; outro, será a importância das empresas privadas nacionais que estão no empreendimento, os seus interesses no sector agrícola, e não se pode deixar de lembrar que o Banco da Agricultura foi muito referido como «ponta de lança» em Portugal de uma corrente religiosa-económica-política que, no «país vizinho», muito se tem salientado; por último, não deixar de referir que se trata de um empreendimento em que, mais uma vez, o fito aparece no exterior, voltado para a exportação, com nome em inglês a falar de sol e exportação.

Continua na página seis

PLAZA
INTERNACIONAL

para quem conhece o mundo
e o sabor das melhores
coisas do mundo

Um novo cigarro. PLAZA Internacional. O novo sabor Plaza.
Um cigarro de nível internacional.
Um acto de escolha e de afirmação própria
O seu Plaza. Em qualquer circunstância Sempre
Extra Longo. Filtro Triplo Ventilado.
Duas vezes mais eficaz!

PLAZA a sua afirmação pessoal

MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

CAIXA ECONÓMICA
DE LISBOA

constitua o seu

FUNDO DE MANEIO

através de uma Abertura

de Crédito caucionada

por hipoteca

LISBOA — Rua Manuel Jesus Coelho, 1-B
PORTO — Avenida dos Aliados, 90
Aveiro, Braga, Bragança, C. Branco,
Coimbra, Évora, Faro, Funchal,
Moscavide, Setúbal, Viseu

ANDA "BORRASCA" NO AR...

Anda «borrasca» no ar monetário... A especulação sobre o marco não parece disposta a acalmar, o ouro continua a plainar nas alturas, o dólar evolui a «dentes de serra»... Parece que só o franco francês segue uma tendência que até se afigura tradicional: vai-se desvalorizando. Tudo isto numa atmosfera tensa, onde os capitais especulativos atentos, parecem preparar-se para saltar sobre as presas.

Os trabalhos dos suplentes do «grupo dos vinte» (países encarregados de preparar a «reforma» do sistema monetário capitalista), que acabam de se reunir em Washington, têm pelo menos o mérito de clarificar a situação. Deixou de ser questão cumprir o calendário marcado em Setembro de 1973, em Nairobi, aquando da Assembleia Geral anual do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Esse calendário previa que até Julho o sistema monetário capitalista passaria a ter pele nova. Em vez disso, é o nevoeiro mais completo. **«Não será ajuizado tentar ir mais longe neste momento**, concluiu, filosoficamente, J. Morse, presidente dos suplentes do «grupo dos vinte». Estes ditos suplentes rever-se-ão, apesar de tudo, em Paris, de 7 a 9 de Maio, para preparem a reunião dos ministros das Finanças de Washington, que se realizará a 12 e 13 de Junho.

Está-se, assim, em plena baralhada. Uma baralhada de que só um aproveita: o dólar. Disso é testemunho a recente declaração feita por Shultz, secretário do Tesouro dos Estados Unidos, segundo a qual a flutuação das principais moedas capitalistas **«funciona perfeitamente bem»**, o que quererá dizer que permite manter o rei-dólar num trono, apesar dele estar mais do que carunchoso. E, como que por acaso, os suplentes dos «vinte» esporeiam mais uma vez o «cavalo americano», ao considerarem, como o diz **«Le Nouvelle Journal»** francês, que **«o sistema actual de câmbios flutuantes deu melhores resultados do que se tinha previsto»**.

E que resultados! Os capitais flutuantes nascem como cogumelos depois das chuvas, a inflação faz os seus estragos em todos os continentes, as moedas jogam à cabra-cega. É verdadeiramente um excelente trabalho e uns optimos resultados. Pois esperar-se-ia pior...

A menor faísca, e tudo poderá explodir. Nesse dia, entre outros, o franco francês arrisca-se a estar entre as vítimas, e entre as primeiras. Todas as barreiras que protegiam algumas moedas foram abandonadas. No caso do franco francês já se concretizou uma desvalorização da ordem dos 5 por cento relativamente às principais divisas. Com o ritmo actual das altas de preços, essa queda não pode senão acelerar-se, ainda porque a posição do comércio externo francês é bem menos do que brilhante. Quanto ao recurso aos empréstimos no mercado internacional de capitais não só custará caro — ao preço a que está o dinheiro... — como aumentará as dependências nacionais, particularmente no que respeita aos grupos americanos.

J. F (a partir de um artigo de Jack Dion)

PROCESSAMENTO DE DADOS E ACTUALIZAÇÃO DO INDIVÍDUO NA "SOCIEDADE DE CONSUMO"

Saídos da cápsula das nossas trivialidades costumeiras, demos connosco na Feira Internacional de Quinquilharias, em Copenhague. Novidades, novidades, não nos parece legítimo afirmar ter descoberto, mas novos aspectos de velhas coisas, através do «design», isso sim, totalmente fora de dúvidas, tal se poder afirmar!

Contudo, o ritmo de computador era o compasso imposto para a descoberta, das coisas a descobrir, e sua conveniente selecção, em face dos cálculos de probabilidades. A atmosfera funcional criada era 100 por cento determinante de tal facto.

Uma Feira começa a ser menos tranquilo recreio atraccional, do que jornal de novidades. Tal como o periódico tem várias páginas, onde se atenta na secção buscada, e donde se sacam os «compounds» a detectar, a considerar, a coordenar...

À semelhança do jornal, a arrumação dos artigos obedece a critério estudado maduramente, e, dirigido à capacidade receptiva dos milhares ou milhões de visitantes ao seu engodo predominante. Trabalho, esforço técnico de «management», de «marketing», frente ao consumirismo. Tecnologia pura!

Feira significa encargo dispendioso, sempre agravado por cada hora-dia de continuidade, numa acumulação de custos automaticamente impiedosos. Por isso mesmo, a de Copenhague, patenteando aos empresários dinamarqueses tudo, absolutamente tudo, em apetrechos de cozinha, electrodomésticos, talheres, novidades, utilidades, plásticos, etc., foi criada para não mais de 2 dias de vida. O primeiro dia com duração activa até às 22 horas; no 2.º dia, às 10 horas da noite. Já a tristeza dos «stands» vazios era um facto: a Feira havia terminado exactamente às 17 horas. Nem mais um minuto. Aquilo que fora intenso movimento, luz, vida, maduramente concebido em longos preparativos, sucumbia, ficava igual a zero, em 5 horas de desfazer, pronto decidido, imediato, sem remissão. A febril velocidade da concepção e desmontagem do certame, só foi surpreendida, e mesmo assim aparentemente, durante as horas consagradas ao devoto visitante, para arrancar dele, em clima de tranquilidade, encorajante espírito aquisitivo.

Analisando tecnico-economicamente uma canção proposta para um mercado de 500 milhões de consumidores de TV, unidos entre si pelo fluido cordão umbilical de 32 países diferentes, temos de convir que, só aparentemente poderemos classificar de «sonhadores» os empresários que levam à Feira a sua mercadoria artesanal, em concorrência com a poderosa e avassaladora produção maciça. E que, e por igual, tivemos ocasião de encontrar em Copenhague a oferta de vidros portugueses, quando a Jugoslávia e a Checoslováquia ofereciam vidros exactamente 50 por cento mais baratos no preço, do que nos nossos presentes. E contudo — sabe bem registar — vieram para Portugal encomendas de vidros, quando no «stand» ao lado, custavam metade do preço, os vidros da Boémia. Porquê? Talvez pelo «design»; porventura até por serem vidros de Portugal?!

O que é certo, e representa afirmação positiva, é que o produto teve interesse, e foi transaccionado.

Quando os vidreiros portugueses meteram mãos à obra já sabiam antecipadamente que a concorrência ofereceria preço competitivo. Mas não desencorajaram; não deixaram de concorrer, para buscarem a sua oportunidade, apoiada nas realidades absolutas ao seu alcance.

Logo, quando um gestor português gasta somas enormes na promoção de uma cantiga, em que muitos não acreditavam, e ainda mais, contestavam, é menos ingénuo do que temerário, logo industrioso e construtivo.

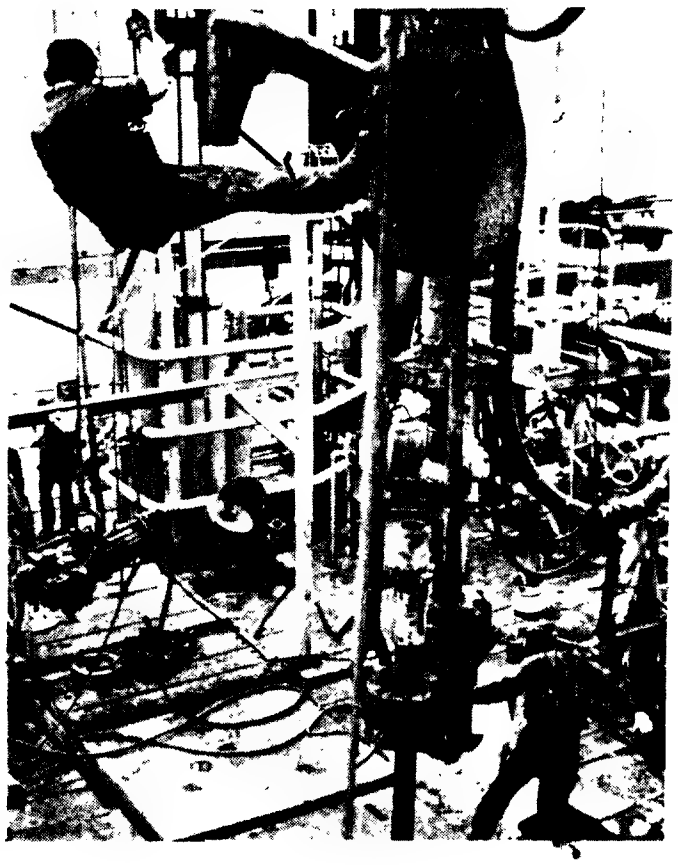
Foi o que sucedeu na Feira da Eurovisão, em busca de uma canção para a Europa. O industrial português logrou êxito, conseguindo, no curto espaço de tempo mediando entre a selecção da TV em Portugal, e a escolha na Eurovisão, lançar, por arîete-emissário, o disco, vertido para inglês, em 22 países. Processou-se em velocidade relâmpago, em fulgurante e estruturada acção, algo de que mais haveria a esperar, e que terá feito vacilar certezas habituadas a triunfos não discutidos.

Porém um golpe baixo, da Alta Finança, golpe susceptível de pleito, anulou todo o esforço despendido! Súbito, e unilateralmente, é substituído o sistema de votação aprovado, por outro que já anteriormente fora recusado por 8 nações menos poderosas na economia da indústria milionária do disco (1970).

Com esta alteração, determinada sem qualquer consulta prévia, e apenas a dois dias do Festival, logo sem tempo para protesto válido, voltou a tranquilidade ao grupo «disqueiro» PAM (poderosos, em todo o mundo). A surpresa estava afastada definitivamente!

Quem mais trunfos tem, mais trunfos joga, e não raro até abusa da convicção natural, ou artificialmente criada, ou herdada! Contudo o teimar pode corresponder a trunfo, quando vira obstinação no querer, na firme determinação de continuar a batalhar. Como na vida: mesmo para nada, vale a pena continuar!

JOSÉ ALVES



CINCO PERG
SOBRE O CO

NO QUARTO DE SÉCULO DE UMA COOPERAÇÃO

Não se trata bem de uma entrevista, embora a forma empregue seja a de perguntas e respostas. De qualquer modo não há «entre-postas pessoas» a perguntarem coisas a outros. Trata-se de procurar ver o que poderá interessar saber sobre uma organização que se conhece pouco e que comemora este ano o seu vigésimo quinto aniversário.

O Comecon, sigla porque se tornou (relativamente) conhecida a organização Conselho de Entreajuda Económica, tem sido um caminho percorrido na intenção de uma divisão internacional socialista do trabalho, com base na especialização e na cooperação. Simultaneamente com a efeméride duas circunstâncias nos parecem merecer que mais se procure informação e informar sobre a organização. Por um lado, começa uma fase decisiva, e a que se pode chamar o início de uma verdadeira integração económica depois de se terem criado as condições para esse arranque. Por outro lado, a situação internacional, e não só no plano económico, tem vindo a verificar uma transformação nas relações entre Estados, em que se pode dizer que se passou do «confronto à cooperação» (Kissinger) ou que se passou — entre Estados da fase de conflito (aberto ou mais ou menos frio) ao de coexistência pacífica.

O trabalho que apresentamos ao lado representa um «arranjo» sobre uma informação larga publicada no jornal «Gramma» e que respondia a cinco perguntas sobre o Comecon («Cinco perguntas sobre el CAME»).

A passagem de relações bilaterais a relações multilaterais poderá ser de grande importância no processo de relações internacionais e a posição relativa das duas integrações deverá ser seguida cuidadosamente, inclusive pelas próprias transformações internas que se podem verificar.

As cinco perguntas que se apresentam parecem ser de minimamente esclarecedoras para um primeiro contacto com a organização, não esgotando, necessariamente, a informação indispensável sobre um processo de integração económica que tão pouco divulgado tem sido, e que já passou as fronteiras europeias para se estender até à América Latina, com a inclusão de Cuba que se concretizou no ano passado.

S.R.

1. Como, quando e porquê se fundou o Comecon?

No final da 2.ª Guerra Mundial, vários povos da Europa saíram da órbita do sistema capitalista e adoptaram uma forma de governo radicalmente oposta a esse regime social e fundaram, nos seus países, as democracias populares.

O bloqueio económico e comercial que se dirigia contra a URSS estendeu-se a estas democracias populares. A «guerra fria» apareceu para travar, na Europa e no resto do Mundo, o avanço do socialismo, bem como o prestígio e o exemplo que poderia resultar da guerra e dos seus resultados.

A União Soviética procurou prestar a sua colaboração aos novos países socialistas, particularmente na elaboração dos planos económicos e na coordenação dos comércios externos que, nas condições de bloqueio comercial, atingiam particular relevância e importância vital para a comunidade socialista.

Os anos de 1946 a 1950 foram anos de liquidação das sequelas da guerra e, nesses anos, a URSS, teve de prestar ajudas de todo o tipo para a reconstrução das economias nacionais dos nascentes estados socialistas da Europa. Assim se criaram as bases do modo de produção socialista e foi o início de relações inter-estatais de novo conteúdo entre os países de democracia popular e a URSS.

O progresso que se conseguiu em poucos anos e o grande desenvolvimento das relações novas, representando uma profunda viragem nas relações tradicionais, tornaram necessário criar novas formas organizativas, institucionais e jurídicas que permitissem canalizar e orientar as realizações do processo em nível mais elevado de desenvolvimento económico e social em cada país e, por sua vez, criassem condições para a integração económica socialista.

Para garantir a concretização desse processo criou-se, em 23 de Janeiro de 1949, o Conselho de Entre-Ajuda Económica, Comecon (C.E.E., CAME ou S.E.V.), organização inter-governamental dos países socialistas.

Os países fundadores foram a Albânia, Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Polónia, Roménia e URSS. A República Democrática Alemã entrou em 1950, a Mongólia em 1962 e Cuba em 1972, tendo entretanto saído a Albânia.

O território actual dos países que integram o Comecon é de cerca de 20 por cento da Terra e a sua população de aproximadamente 10 por cento da população mundial; a produção industrial dos países-membros representa um terço da produção total mundial, a agrícola 31 por cento e o comércio externo é de cerca de 10 por cento do comércio internacional.

2 Qual a estrutura organizativa do Comecon?

Para o exercício das funções e poderes que definem o Comecon, os estatutos apresentam os seguintes orgãos principais:

Sessão do Conselho: É o orgão supremo do Comecon. Tem poderes para examinar todos os problemas de competência do Conselho que forma e adoptar resoluções em conformidade com os estatutos. Reúne, formado por delegações de todos os países-membros, e aproxima-se de uma «assembleia geral».

Comissão executiva do Conselho (ou comité executivo): Está integrado por um representante de cada país-membro do Conselho. De acordo com o estabelecido, os países estão representados por vice-presidentes de Governo. Na prática tem reuniões todos os três meses, e nelas o Comité Executivo tem a função de adoptar recomendações e resoluções e de formular propostas a apresentar em Sessão de Conselho.

Comités para a colaboração nas esferas da planificação e da colaboração científica e técnica: Foram criados em 1971, coincidindo com a adopção do «programa complexo» pelos países-membros. Respondem às necessidades de desenvolvimento da colaboração e da integração económica socialista prevista nesse «programa».

Definiu-se o comité de colaboração na planificação como o «estado maior» da planificação dos países-membros e coordena os planos quinquenais e prospectivos; estuda perspectivas de desenvolvimento económico a 15/20 anos; faz a planificação conjunta de investimentos em objectivos económicos de base multilateral.

O comité de colaboração científica e técnica é integrado pelos chefes dos orgãos centrais da ciência e da técnica dos países-membros e, entre outras tarefas, tem a de coordenar os trabalhos de investigação científica e técnica, realizar projectos de desenvolvimento científico e técnico de longo prazo, organizar a colaboração quanto ao intercâmbio de informações e documentação, generalizar as experiências dos países neste campo.

Comissões permanentes: Formam-se nas Sessões do Conselho com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento das relações económicas entre os países-membros. Cada país designa o seu representante nas comissões que reúnem duas vezes por ano em sessão ordinária.

Secretariado do Conselho: É composto por um secretário, vice-secretários e o pessoal necessário para cumprir as suas fu
ce
er
se
pr
se
of
pa
pe
gs
S
p
S
re
e
se
za
se
d

p
ri
co
u
e
u
19

D
R
R
q
re
d
d
c
n
o
19

GUNTAS OMECON

ções. O secretário e os vi-secretários são designados Sessão do Conselho, e o cretário, como funcionário ncipal do Comecon, repre-nta-o ante as personalidades ciais e organizações dos ses-membros e de outros ses, assim como perante or-nizações internacionais. O cretariado contribui para a eparação e celebração das ssões do Conselho, para as uniões do Comité Executivo de todos os outros orgãos, ndo os seus trabalhos reali-dos por departamentos, cções ou grupos especializa-s.

Além dos países que com-em o Comecon devem refe-se estatutos particulares m a Jugoslávia, que tem a «participação efectiva» certos orgãos, a partir de a convenção assinada em 64, e são observadores con-dos especialmente para al-as reuniões a República mocrática do Vietnam e a pública Popular da Coreia. A pública Popular da Albânia, foi dos países fundado-, não obstante ter deixado participar nas reuniões Comecon a partir de 1962, ntinua como membro «de ju-, e a China participou como ervadora nas reuniões até 2.

3. Que características tem o Comecon e como funciona?

O Comecon tem como finalidade «contribuir, através da unificação e da coordenação dos esforços dos países-membros, para o desenvolvimento planificado da economia nacional, para acelerar o progresso económico e técnico destes países, elevar o nível de industrialização dos países menos desenvolvidos industrialmente, para o crescimento vertical da produtividade do trabalho e a elevação constante do bem-estar dos povos membros do Comecon».

De acordo com os estatutos, são membros fundadores os países que assinaram e ratificaram os estatutos. Além disso, a entrada está aberta a outros países «que estejam de acordo com as finalidades e princípios do Conselho e manifestem intenção de assumir os compromissos contidos nos estatutos do Comecon». Os países-membros podem retirar-se do Comecon notificando a decisão ao depositário dos estatutos e a decisão torna-se efectiva seis meses depois de recebida a decisão pelo depositário dos estatutos.

Como característica distintiva do Comecon, que se opõe frontalmente à prática existente noutros agrupamentos económicos, como o Mercado Comum Europeu, a E.F.T.A., a Associação Latino-Americana de Comércio Livre, e outras, está o princípio da voluntariedade que rege as suas actividades. Cada país poderá participar ou não nesta ou naquela decisão, e na aplicação das medidas adoptadas ou propostas pelos orgãos do Comecon. Este princípio encontra-se afirmado para o presente e para o futuro da organização.

Em consequência, os países empreendem tarefas que são recomendadas pela Sessão do Conselho e por outros orgãos de acordo com o que estimarem o seu interesse efectivo em cada problema ou tema de colaboração. Assim se define uma posição não supra-nacional como organismo e nada obriga ou obrigará os membros a participar nas tarefas que se recomendam, salvo o que for considerado como interesse próprio.

As recomendações só são válidas para os países que se afirmam nelas interessados, e para problemas determinados. Se um país não está interessado em participar num ponto específico, isto não impede que os outros que nele estejam interessados desenvolvam a sua colaboração. Este princípio, afirmado e repetido frequente e formalmente, explica-se pelo facto dos países do Comecon terem diferentes condições naturais e económicas, diferentes níveis de desenvolvimento, e se considerar lógico que os Estados-membros se não interessem por igual em distintas formas de cooperação. Por exemplo, Cuba não pode participar no programa de parque comum de vagões e transportes de mercadorias no território europeu...

A cooperação tem atravessado várias fases ou etapas. A primeira, de 1949 a 1955, caracterizou-se pelo desenvolvimento das relações comerciais não só entre os países-membros, mas também com outros países, tratando-se de romper o bloqueio e a discriminação impostos por uma política de contenção e agressividade.

A segunda etapa, de 1955 a 1957, que melhor se chamaria subetapa, caracterizou-se pela formação de relações produtivas. Tratou-se de corrigir deficiências, desproporções e distorções dos planos económicos, ultrapassar as duplicações produtivas e incluir a produção na esfera da cooperação.

A terceira fase iniciou-se no final de 1958 e caracterizou-se por um reforço da coordenação dos planos, e resulta de decisões de uma conferência de primeiros-secretários de partidos comunistas e operários, e de primeiro-ministros dos países-membros. Nessa conferência decidiu-se a elaboração dos princípios básicos da divisão internacional socialista do trabalho, de acordo com as exigências do estádio de desenvolvimento e com a necessidade de aumentar o papel do Comecon no desenvolvimento da colaboração económica entre os países membros.

Para a melhor estruturação desta fase teve importância a reunião de 1962 em que particularmente se trataram dos seguintes temas:

— coordenação dos planos como principal meio para aprofundar a divisão internacional socialista do trabalho; directivas principais na divisão racional do trabalho nos sectores produtivos mais importantes; garantia da eficácia económica da divisão internacional socialista do trabalho: especialização internacional da produção e harmonização do desenvolvimento integral da economia de certos países socialistas, e divisão do trabalho e trocas comerciais entre países socialistas.

A partir da XXIII Sessão (especial) do Conselho, efectuada em 1969, iniciou-se um novo período na história do Comecon. Foi praticamente nessa Sessão que se encarregou os países-membros e o Comité Executivo de elaborarem o «programa complexo» para o aprofundamento e o aperfeiçoamento ulteriores da colaboração económica, científica e técnica e para o desenvolvimento da integração económica socialista.

4. Quais têm sido as realizações?

A produção industrial aumentou perto de seis vezes, e criaram-se numerosos sectores industriais bem como se lançaram grandes empreendimentos económicos. Será este o primeiro resumo.

A troca de mercadorias entre os países-membros do Comecon, nos primeiros vinte anos, aumentou mais de 600 por cento, esperando-se para o actual quinquénio — de 1971 a 1975 — um crescimento de quase dois terços, enquanto se concretiza um outro intercâmbio no terreno científico e técnico, e de experiências de vanguarda na produção.

Entre os exemplos de colaboração económica, científica e técnica estão o parque comum de vagões de caminho-de-ferro, que permite pôr mais de cem mil vagões em serviço, o sistema energético «Paz» e o oleoduto «Amizade» que conduz petróleo soviético a vários países europeus. Criaram-se, também, as organizações internacionais «Interquim», «Intermetall», «Interatominstrument», e outras, bem como colectivos científicos, laboratórios internacionais, centros coordenadores de investigação e centros de documentação e informação científica e técnica.

Assinaram-se acordos comerciais de longo prazo e procura garantir-se um fornecimento sem problemas das matérias-primas necessárias à concretização de uma divisão internacional da produção.

Com a criação de dois bancos, e um sistema de pagamentos internacional com base num moeda comum, inicialmente só com funções de unidade de conta, ter-se-iam criado condições para se passar de fases de colaboração para mais adiantadas fases de verdadeira integração de economias, sempre com base na planificação.

Como resultado principal desta colaboração através do

Continua na página seis

CINCO PERGUNTAS SOBRE O COMECON

Continuação da página cinco

Comecon, que acaba de comemorar o seu quarto de século, deve apresentar-se, sem dúvida, o da criação de um **mercado socialista mundial.**

5. Que é o «programa complexo»?

Na XXV Sessão do Conselho, realizada em Budapeste, em 1971, foi possível aprovar o «programa complexo». Trata-se de um verdadeiro plano prospectivo incluindo tarefas para prazos de 15 a 20 anos. O programa abarca os principais aspectos da planificação conjunta, a coordenação dos planos, o desenvolvimento económico, científico e técnico conforme as conquistas da revolução da ciência e da técnica que caracteriza os nossos tempos.

As tarefas incluídas no «progama complexo» que definem as intenções de futuro do Comecon referem-se principalmente a:

— consultas mútuas, bilaterais e multilaterais, sobre questões básicas da política económica, científica e técnica;

— aprofundamento da cooperação multilateral e bilateral da planificação, incluso na elaboração de previsões, e na coordenação de planos quinquenais, na planificação conjunta;

— ampliação da especialização e cooperação internacionais na produção, unificação dos esforços dos países interessados na exploração conjunta dos recursos naturais, na construção de instalações produtivas, na realização de investigações científicas;

— incremento de trocas comerciais, elevação da sua eficácia, aperfeiçoamento do sistema de preços do comércio externo e das relações monetário-financeiras;

— ampliação dos vínculos entre as organizações estatais, empresas e centros de investigação científica;

— desenvolvimento das organizações económicas internacionais existentes nos países do Comecon, e criação de novas organizações;

— aperfeiçoamento das bases jurídicas da colaboração, e harmonização das normas de direito nacionais.

Este largo programa começa a instrumentalizar-se e, por isso, ainda não se pode falar de resultados. Para além do novo dinamismo que pretende provocar na integração económica socialista, o «programa complexo» reafirma o Comecon como organização aberta e tem começado a despertar o interesse de países de regime económico e social distinto, como é o caso da Finlândia, que assinou, em Março de 1972 uma convenção com o Comecon sobre a participação em algumas actividades de «programa complexo».

S.R.

Registo Comentário

Continuação da página dois

A última viagem de Pompidou

Assim, ao correr dos olhos sobre os jornais, muito haveria para registar a partir, por exemplo, de afirmações em Assembleias Gerais de bancos. Ali encontraríamos matéria para fazer um espectro das posições num sector muito representativo de individualidades com grande peso na política (e na política económica) de Portugal. Não são só as contas dos bancos que foram «balanceadas», e há toda uma política global que, neste momento, se sente que esta a ser posta em equação, nestas zonas da actividade social portuguesa.

Mas Portugal está na Europa, e da «Europa» pode dizer-se que não lhe faltava mais nada que a morte de Pompidou para tudo se tornar ainda mais complicado. Só lembramos, como registo, que, a juntar a todos os problemas da «construção da Europa», as situações sociais internas são verdadeiramente preocupantes (os preços!), e não é por acaso que, em 19 de Março, se teria começado em França uma campanha dos três partidos signatário do programa comum da esquerda, campanha que se viu transformada em campanha eleitoral). E os cinco pontos dessa campanha eram bem claros da situação social: supressão impostos produtos primeira necessidade, salário mínimo, habitação, despesas com a saúde, emprego.

Registe-se, ainda, qual a última viagem de Pompidou e o que pode ser de representativa no âmbito das relações internacionais, em que as relações do Comecon com o Mercado Comum poderão ser «pedra de toque». Até do que poderá vir a ser o Mercado Comum numa estratégia (não só económica) do sistema de relações económicas que tem representado.

MÚSICA AMBIENTE
NO SEU
Estabelecimento
INSTALAÇÕES:
ESTEREOFÓNICAS
QUADRIFÓNICAS
ORÇAMENTOS GRÁTIS
AUDITÓRIO VIVALDI
Av. João Crisóstomo, 91-A
Tel. 53 42 08

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregadas Auxiliares

(Antiga designação — CRIADAS)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 20 do corrente mês, para a categoria de empregadas auxiliares, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de Esc. 1700$00.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE — Mais de 18 e menos de 35 anos;

b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS — Aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar;

c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

A Bem da Nação
O Administrador
Fernando Pimenta

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregados Gerais

(Antiga designação — SERVENTES)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 20 do corrente mês, para a categoria de empregados gerais, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de Esc. 2400$00.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE — Mais de 18 e menos de 35 anos;

b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS — Aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar;

c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

A Bem da Nação
O Administrador
Fernando Pimenta

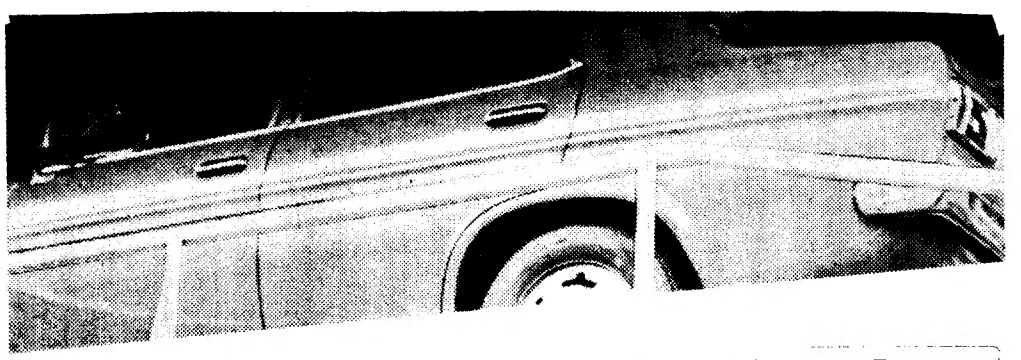
DIABÉTICOS

Sabeis, com rigor, os gramas de açucar que tendes, usando

GLUCURINA

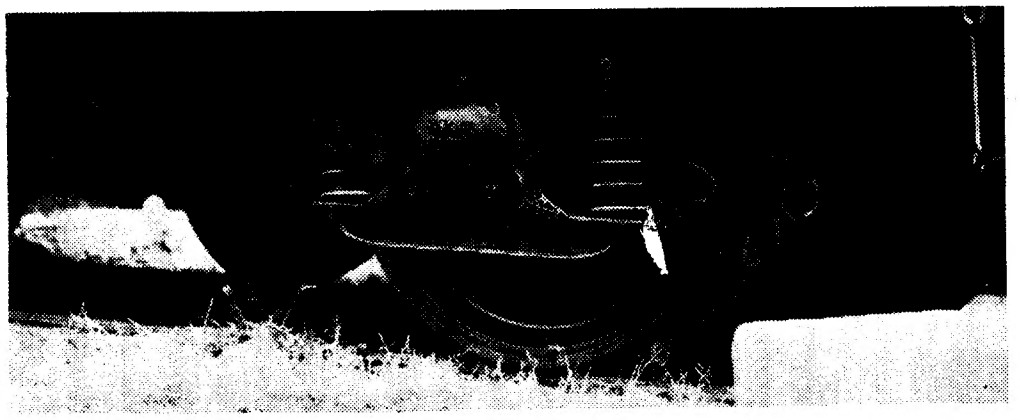
Frasco (20 análises)-32$00
» (50 »)-53$50

Só o frasco de 20 análises contém o respectivo estojo
Pedido de literatura:
Pestana & Fernandes, Lda.
R. da Prata, 153-2.º. **Lisboa**
Porto: Rua do Almada, 83-2.º-F

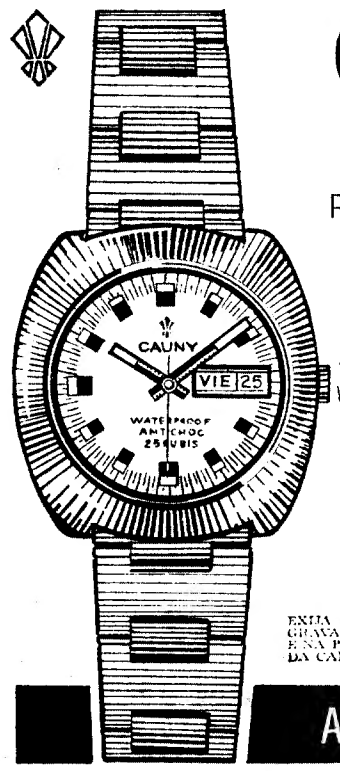


Nao se prive dos seus fins-de-semana
Leve o automovel consigo

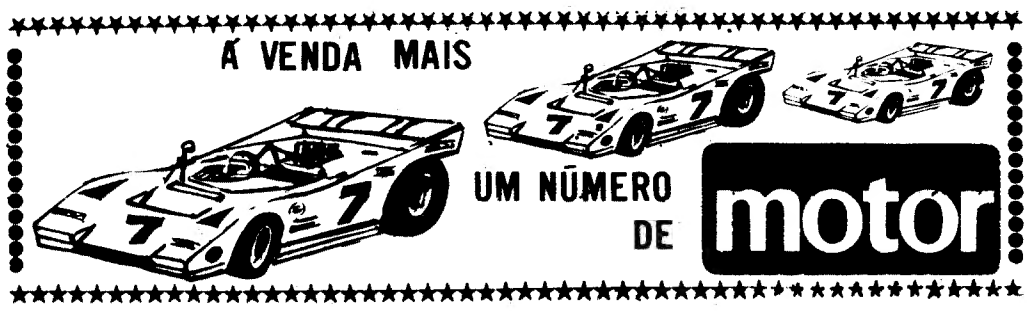
O serviço diario AutoExpresso
Lisboa-Porto-Lisboa
transporta-o a si e ao seu carro
Informe-se nas estações e agências de viagens
Caminhos de Ferro Portugueses
CP/AA3



CAUNY
O RELÓGIO SUIÇO PREFERIDO
POR MILHÕES DE POSSUIDORES

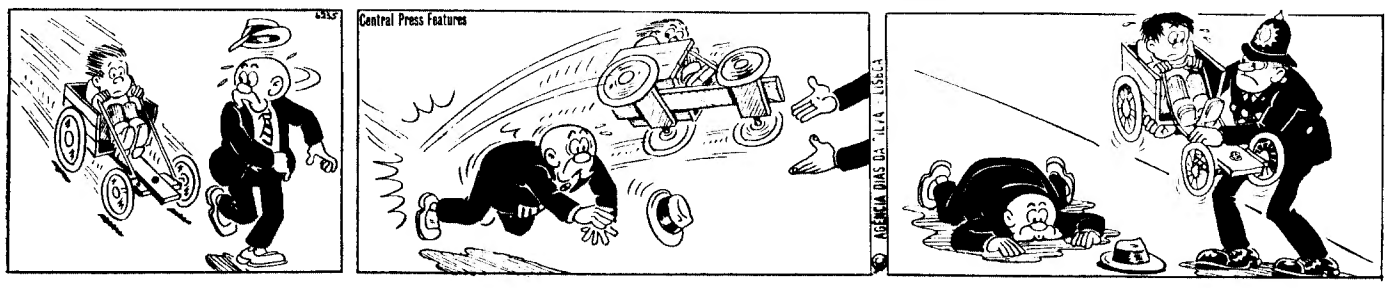


EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA
AUTOMATICO EM AÇO INOX



ELEIÇÕES EM FRANÇA

Ainda não se retiraram cartazes de Março de 1973 já são necessários outros para Maio de 1974



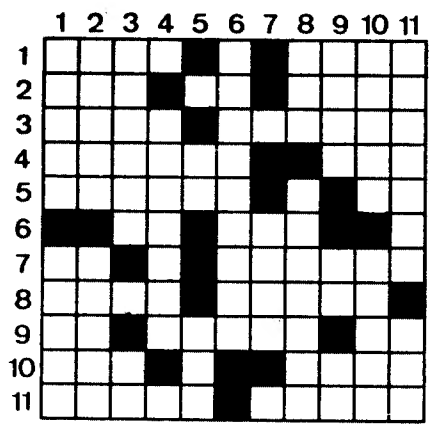
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10756

HORIZONTAIS:

1 Nojo. Costure.
2 Recusa. Tempo do verbo haver. Pernadas de sobreiro.
3 Produto. Descascais.
4 Repreensão. Pau-ferro.
5 Abata. Prefixo de privação.
6 Samário (s. q). Sufixo que designa pequenez.
7 Vê. O mesmo que roldão.
8 Lavrar. Cordeiros.
9 Senhor. Esmonca. Solitário.
10 Preposição. Em maior quantidade.
11 Querido. Tenho razões para.



VERTICAIS:

1 Velha. Afrouxa.
2 Percebem. Vagueiem.
3 Circules. Ruim.
4 Acarinhara.
5 Ema (inv.º). Transpiro.
6 Seges velhas.
7 Moda.
8 Óxido de cálcio. Cofo.
9 Razai. Compaixão. Artigo definido.
10 Facção. Cidade de Itália.
11 Tema. Sufixo que designa abundância.

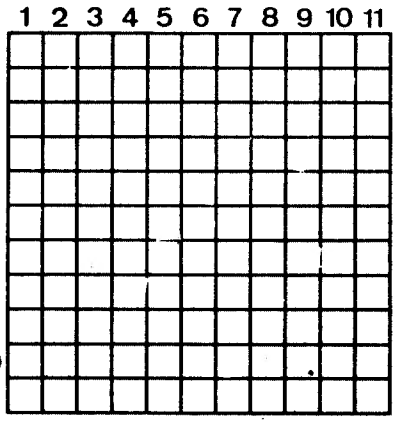
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6914

HORIZONTAIS:

1 O mesmo que bétele. Marcar. Abreviatura que se usa em música.
2 Cidade de França. Homicídio.
3 Criminoso. Juntar.
4 Guarnecido de asas. Nivelou.
5 Cobalto (s. q). Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
6 Bário (s. q). Eia! Artigo definido.
7 Nota musical. Cidade de Espanha. Antes de Cristo.
8 Freguesia do concelho da Covilhã. Carro de duas rodas usado na África do Norte, para o transporte de pessoas e víveres.
9 Levantai. Voz imitativa do ruído de cousa que se parte especialmente de vidros.
10 Fluído aeriforme. Coragem. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de ah! oh!
11 **CARTA DE JOGAR:** Espalhar (fig).



VERTICAIS:

1 Estacionas. Ignorante.
2 Pernadas do sobreiro. Pés ou sapatos grandes (fig).
3 O mesmo que arruaça. Duna na Suécia.
4 Sódio (s. q). Compaixão. Acrescentei.
5 Capital da Noruega. Nome de mulher. Cério (s. q).
6 **Liguei. Dádiva.**
7 Desejar. Flanco. Criminosa.
8 Escória (Prov). Artigo.
9 Planta. Sulcar a terra.
10 Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried. Pássaro do Brasil.
11 Namorados ridículos. Unem por casamento

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10755

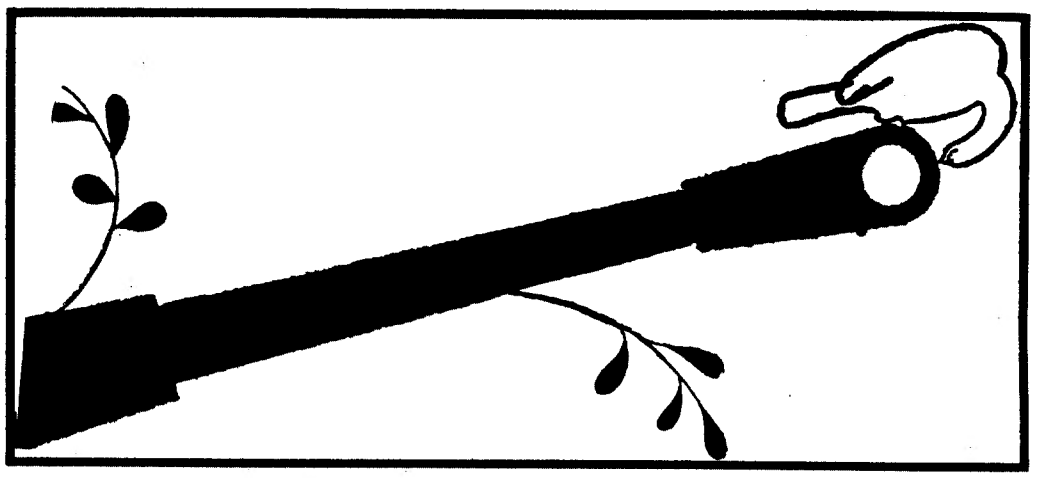
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Morrem. Tudo.	1 Mista. Linha.
2 Iriaram. Rol.	2 Oreara. Aios.
3 Sé. Sal. Adia.	3 Ri. Urna. Ora.
4 Tau. Ilidi.	4 Rãs. Aoro. Ar.
5 Arrã. Ha. Roa.	5 Eras. Te. Grã.
6 Anota. Vãs.	6 Mal. Ha. Pr.
7 Are. Tem.	7 Ia. Teor.
8 Ia. Per. Má.	8 Al. Vergar.
9 Nio. Grogues.	9 Urdiram. Ulo.
10 Horar. Ralas.	10 Doidos. Meãs.
11 Asaras. Rosa.	11 Olaia. Passa.

PROVÉRBIO: O morto à cova o vivo à fogaça.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6913

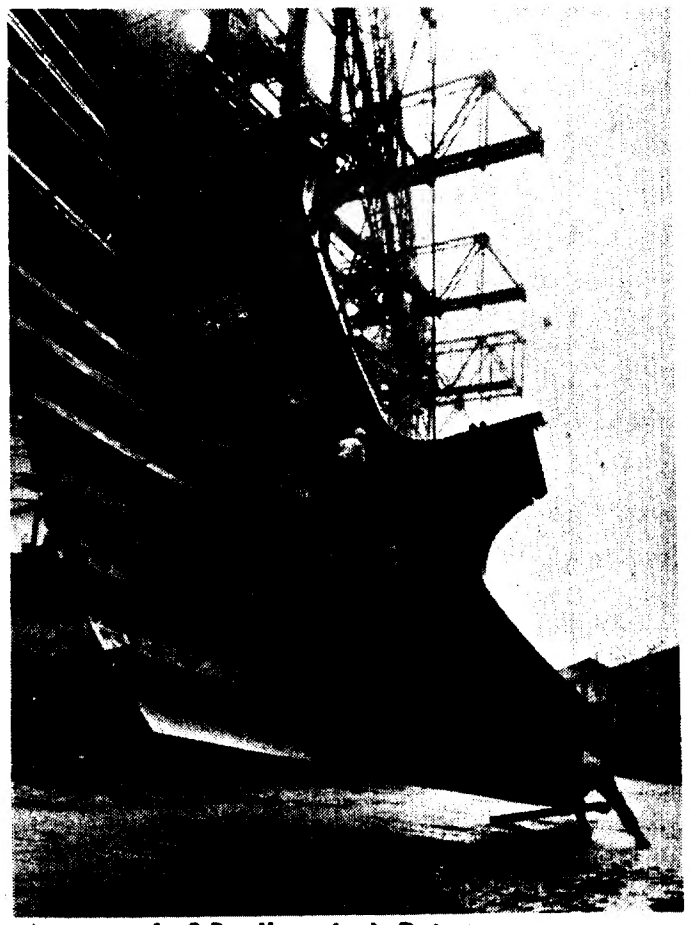
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Fauna. Anafa.	1 Falta. MORTO.
2 Alta. O. Om.	2 Aliava. Soer.
3 Lia. Cri. Agá.	3 Uta. Iró. Era.
4 Fa. Monta. Ad.	4 Na. Mar. Cr.
5 Aviava. Anca.	5 À. COVA. O.
6 Arrasaria.	6 Ornas. VIVO.
8 Os. Cávia. Pr.	7 À. It. Apitar.
9 Roer. Itália.	8 N. S. Aar. Aaro.
10 Ter. Ovários.	9 Nio. LI.
11 Oral. Oro. Rã.	10 FOGAÇA. Pior.
	11 Amada. Brasa.

Tenha paciência! Acabo de perder uns milhares de contos na Bolsa...



Actividades económicas

O "interessamento" e os "interessados"



Desde o 1.º de Abril, os assalariados franceses que trabalham em empresas com mais de cem pessoas empregadas, onde um «acordo de interessamento nos resultados da expansão» tenha sido concluído, por virtude do decreto de 17 de Agosto de 1967, podem dispor de parte dos lucros a partir de distribuições de 1968. Serão cerca de 2 milhões de trabalhadores nas condições, e esta primeira «reserva de participação», bloqueada durante cinco anos, eleva-se a 700 milhões de francos franceses (isto é, cerca de 3,5 mil contos). Dois terços de entre os «beneficiados» receberão um máximo de 240 francos (1.200$00). Na média, a parte de cada um dos dois milhões de «interessados» é de 350 francos (1.750$00). Como este valor se refere a um ano, a média dá um pouco menos de 30 francos por mês, menos de um franco por dia, isto é, em moeda portuguesa menos de 5$00 por dia. Assim se definem, em alguns números, o que foi, no tempo da sua instauração, considerando como «revolucionário» e transformador do fundamental da sorte dos trabalhadores.

Entretanto, ao longo destes cincos anos, é facto que os «acordos» aumentaram e são hoje mais do que 4 milhões os «interessados», mas as somas, «capitalizadas» e retidas os cinco anos da lei, não ultrapassarão, em média, 2500 francos por trabalhador, o que tornará disponíveis menos de 500 francos por trabalhador em cada ano (cerca de 2.500$00).

Se, para o trabalhador, se pode ver que os ganhos da medida de 1967 são bem modestos, pode perguntar-se se alguém teria ganho com ela e quem.

Para o trabalhador trata-se, de facto, de uma parte do salário cujo pagamento foi diferido. Recebido em 1968, essa parte teria correspondido a um aumento de 2 por cento dos salários de então. Os trabalhadores teriam preferido receber, certamente, esta «remuneração» suplementar no momento, apesar da erosão monetária, e pela sua pouca capacidade ou disponibilidade para esperar o aproveitamento desta poupança forçada.

Mas a poupança forçada teria beneficiado o patronato. Dispondo dessas verbas em reserva, decerto as teria feito frutificar como é seu dever e vocação. Essa vantagem é ainda maior se se lembrar que são verbas isentas de impostos sobre as sociedades. Não espanta, por isso, que o patronato, nestas condições, se esforce por convencer os assalariados de que não devem pressionar para desbloquear as suas «participações».

Por um lado, as empresas industriais e os bancos podem aproveitar estas poupanças forçadas para substanciais resultados, até porque dispõem de parcelas importantes e, por outro lado, a não desblocagem serve a política antiinflacionista governamental, como sempre dirigida para a travagem ao consumo público e popular.

As centrais sindicais procuram esclarecer os trabalhadores das consequências e significados desta «participação», indo ao ponto de colocar a alternativa de, no caso de não conseguirem a força suficiente para a desblocagem e a imediata possibilidade de a utilizar no consumo, de exigirem taxas de juro compatíveis com a erosão da moeda, ou com os eventuais resultados da aplicação das poupanças que os trabalhadores não encontram motivo — e condições de vida — para deixarem fazer em seu nome, e com rendimentos que se dizem seus, vendo-os diferidos contra o que será o seu interesse.

J. F. (a partir de artigo de Raymond Gelly)

● REPARTIÇÃO POR CONTINGENTES DE VINHOS DECIDIDA PELA C·E·E· PARA 1974

Foi aprovada a repartição dos contingentes pautais de importações com direitos reduzidos para os vinhos do Porto, Madeira e Moscatel de Setúbal, durante o ano de 1974 no âmbito da C.E.E.

De acordo com o artigo 4.º, do Protocolo n.º 8, do acordo Portugal/C.E.E., as exportações de vinho do Porto beneficiam no mercado comunitário de uma redução dos direitos de 60 a 50 por cento (respectivamente, para vinhos engarrafados ou a granel) no limite de um contingente pautal anual de, respectivamente, 20 000 e 285 000 hectolitros.

Os vinhos da Madeira e o Moscatel beneficiam de uma redução de 30 por cento no limite de um contingente pautal anual, respectivamente de 15 000 e 3000 hectolitros.

Segundo a decisão do Conselho da C.E.E., a repartição dos respectivos contingentes durante o ano corrente será a seguinte:

Relativamente ao vinho do Porto, embora esteja estabelecida uma redução de 60 e 50 por cento dos direitos da T.D.C., essa redução não será superior a 40 por cento, durante 1974, em virtude do tratamento concedido aos nossos vinhos não poder ser mais favorável que o tratamento que os Estados membros reciprocamente concedem uns aos outros.

As reduções alfandegárias em apreço incidirão sobre os direitos da T.D.C. no que se refere aos «Seis» países produtores enquanto que relativamente aos novos estados membros incidirão sobre os direitos que estes países aplicam em cada momento às importações de terceiros países tendo em conta o progressivo alinhamento das respectivas pautas de importação pela tarifa aduaneira comum.

	Porto		Madeira	Moscatel
	engarraf.	a granel		
Alemanha	3020	23 000	2970	860
Benelux	2100	38 500	1760	430
França	5900	112 900	5400	30
Itália	4950	300	130	30
Dinamarca	400	15 000	1890	490
Irlanda	40	4 100	130	270
Reino Unido	1590	61 200	1220	590
Reserva	2000	30 000	1500	300

● REGIMES DE IMPORTAÇÃO PARA O CONCENTRADO DE TOMATE E CONSERVAS DE SARDINHAS

Os regimes de importação aplicados pela C. E. E. às conservas de sardinha e de concentrado de tomate portugueses foram prorrogados respectivamente até 31 de Janeiro de 1975 e 30 de Junho de 1974.

Tal regime define-se pelo concessão de uma redução de direitos de 40 por cento para as conservas de sardinha e de 30 por cento para o concentrado de tomate, com a condição do nosso País se comprometer a respeitar os preços mínimos estabelecidos pelas autoridades comunitárias.

De acordo com as negociações agora efectuadas os preços mínimos das exportações portuguesas de conservas de sardinha para o Mercado Comum (antes de 73) não sofreram qualquer alteração em relação aos preços que têm vigorado.

As alterações agora processadas dizem respeito apenas ao mercado britânico e dinamarquês. As condições especiais de importação de que beneficiavam as nossas conservas de sardinha no mercado inglês (isenção aduaneira) no quadro da E. F. T. A., foram estabelecidos em 1972 preços mais baixos para o Reino Unido que para o mercado dos ex-«Seis». Assim houve que ter em consideração o progressivo alinhamento dos direitos da pauta inglesa pela Tarifa Exterior Comum, o que veio a traduzir-se num aumento dos preços mínimos anteriormente fixados: respectivamente, 16,28 u. c. e 14,96 u. c. No que respeita à Dinamarca foram estabelecidos preços idênticos.

Quanto ao concentrado de tomate não houve qualquer alteração aos preços que têm vindo a vigorar (345 u. c. para os ex-«Seis»). Assim também em relação às quantidades que tinham sido estabelecidas (20 000 toneladas para os «Seis» e 50 000 toneladas para os «Três»). No entanto, o novo regime tem um carácter meramente provisório obrigando-se a Comunidade, no caso do regime comum à importação não ser estabelecido até 30 de Junho de 1974, a fixar para o segundo semestre do corrente ano uma percentagem de aumento em relação às quatidades referidas.

● SEMINÁRIO SOBRE CONSERVAS

O Fundo de Fomento de Exportação, em colaboração com os organismos oficiais ligados ao sector das conservas, realiza nos dias 6 e 7 do próximo mês de Maio num hotel de Sesimbra, um Seminário dedicado a indústrias de conservas de peixe.

Nele se procurarão tratar os seguintes temas:

— **actual situação da indústria;**

— póssibilidade de uma viragem, com vista a uma melhoria da referida indústria;

— problemas da pesca costeira que possam influenciar a indústria de conservas e medidas em curso para a sua solução.

Estes temas serão abordados através de apresentações feitas por especialistas e representantes da indústria de conservas de peixe, seguidos de debates.

Ao mesmo tempo serão apresentadas as conclusões e recomendações de um estudo feito por uma empresa estrangeira especializada em organização e gestão empresarial.

DL Economia